



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

ELIAS BORTOLI

EFICÁCIA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNEMAT NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS

FORTALEZA

2026

ELIAS BORTOLI

EFICÁCIA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNEMAT NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS

Dissertação apresentada ao mestrado Profissional em Políticas Públicas em Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre. Linha de pesquisa: Gestão estratégica e intercâmbio institucional.

Orientador: Prof. Dr. João Welliandre Carneiro Alexandre

FORTALEZA

2026

ELIAS BORTOLI

EFICÁCIA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNEMAT NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS

Dissertação apresentada ao mestrado Profissional em Políticas Públicas em Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre. Linha de pesquisa: Gestão estratégica e intercâmbio institucional.

Aprovada em: 16/01/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Welliandre Carneiro Alexandre (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Maxweel Veras Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Aos meus pais, Davino Bortoli e Augusta
Sichinel Bortoli (em memória).

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Davino e Augusta, pelo amor, cuidado, educação e exemplo.

À minha esposa, Maria Cecília, pelo amor, convívio e incentivo para a realização deste trabalho.

Aos meus filhos, Gustavo e Gabriel, pelo privilégio de amar, cuidar, educar e vê-los crescer como pessoas amáveis e respeitadas.

Aos meus netos, Otávio, Eduardo, Giovanna e Lorenzo, pela alegria de vê-los crescer e de ver minha família florescer e se multiplicar.

Aos colegas professores do Curso de Ciências Contábeis, pelo incentivo para realizar este trabalho.

Ao Professor Doutor João Welliandre Carneiro Alexandre, por aceitar me orientar, pelos ensinamentos e pela disponibilidade em me atender todas as vezes necessárias para o bom andamento desta pesquisa.

A todos os professores do POLEDUC e aos colegas da UNEMAT matriculados no curso, pela convivência, colaboração e discussões.

“Só fazemos melhor aquilo que repetidamente insistimos em melhorar. A busca da excelência não deve ser um objetivo, e sim um hábito”.
(Aristóteles).

RESUMO

Desde que o ser humano se tornou sedentário e passou a produzir alimentos que excediam suas necessidades imediatas de subsistência e adquiriu a habilidade de domesticar animais que pudessem servir de fonte de divisas, certificou-se da necessidade de desenvolver métodos que pudessem auxiliar no registro de alimentos, terras, animais, utensílios e tudo que significasse riqueza. É a partir da época em que nossos ancestrais passaram a acumular bens que indicavam ascensão social que surgem as primeiras anotações do que se pode considerar como catalogações contábeis. Como consequência da evolução social, as então simples anotações se tornaram mais complexas, culminando no estabelecimento de métodos científicos, denominados Ciências Contábeis. A proposta desta pesquisa foi conhecer a opinião dos estudantes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), buscando identificar sua eficácia junto aos ex-alunos formados entre os anos de 2018 e 2024, considerando a análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). No que se refere à fundamentação teórica, este trabalho buscou apresentar uma contextualização histórica do curso de Ciências Contábeis no mundo e no Brasil, apresentando as principais escolas que deram suporte científico para sua consolidação. O foco único desta pesquisa é a UNEMAT, daí tratar-se de um estudo de caso. Dadas as suas características, trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e quantitativa, considerando que seu objetivo foi descrever aspectos relacionados à eficácia do curso de Ciências Contábeis na opinião dos egressos. A coleta dos dados ocorreu a partir da aplicação de um questionário estruturado, respondido em formato on-line por 101 egressos do curso formados no período 2018-2024, número que representa 50,2% do total de 201 egressos. A maior parte deles escolheu o curso por causa do mercado de trabalho, possui idade média entre 25 e 35 anos e afirma ter sido dotada das habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão contábil. Apesar de na percepção dos egressos o curso apresentar deficiências em infraestrutura, na integração da teoria com a prática e de utilização insuficiente de metodologias de ensino para o pleno aprendizado dos conteúdos previstos no PPC, o curso objeto deste estudo alcança em grande medida os objetivos do seu PPC e apresenta aspectos positivos, principalmente a competência do corpo docente, a interdisciplinaridade e a capacidade crítico-analítica sobre implicações organizacionais após a formação e, sob esta análise, é eficaz.

Palavras-chave: eficácia; egressos; curso de ciências contábeis; Unemat.

ABSTRACT

Since humans became sedentary and started producing food that exceeded their immediate subsistence needs and gained the ability to domesticate animals that could serve as a source of income, they recognized the need to develop methods that could help in recording food, land, animals, utensils, and everything that represented wealth. It was from the time when our ancestors began to accumulate goods that indicated social ascent that the first records of what can be considered accounting cataloging emerged. As a consequence of social evolution, the then simple records became more complex, culminating in the establishment of scientific methods, called Accounting Sciences. The aim of this research was to understand the opinion of students in the Bachelor's degree in Accounting offered at the Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini of the Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), seeking to identify its effectiveness among alumni who graduated between 2018 and 2024, considering the analysis of the Course Pedagogical Project (PPC). Regarding the theoretical foundation, this work sought to present a historical contextualization of the Accounting course in the world and in Brazil, presenting the main schools that provided scientific support for its consolidation. The sole focus of this research is UNEMAT, hence it is a case study. Given its characteristics, it is an applied, descriptive, and quantitative study, considering that its objective was to describe aspects related to the effectiveness of the Accounting course according to the opinion of its graduates. Data collection took place through the application of a structured questionnaire, completed online by 101 graduates of the course who graduated between 2018 and 2024, a number that represents 50.2% of the total 201 graduates. Most of them chose the course because of the job market, are on average between 25 and 35 years old, and claim to have been endowed with the skills and competencies necessary for practicing the accounting profession. Although, in the graduates' perception, the course presents shortcomings in infrastructure, in the integration of theory with practice, and insufficient use of teaching methodologies for the full learning of the contents provided in the PPC, the course under study largely achieves the objectives of its PPC and presents positive aspects, especially the competence of the faculty, interdisciplinarity, and critical-analytical capacity regarding organizational implications after graduation, and, under this analysis, it is effective.

Keywords: effectiveness; graduates; accounting course; Unemat.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tábua e fichas de barro - registro de receitas e impostos.....	25
Figura 2- Placa de barro micênica com registro contábil de lã.....	26
Figura 3- Vista área parcial do Campus Jane Vanini.....	42
Figura 4- Campus universitários da UNEMAT e demais locais de oferta.....	52
Figura 5- Escala de valores	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Características e representantes das escolas de contabilidade	33
Quadro 2- Evolução do ensino de contabilidade no Brasil	35
Quadro 3- Matriz curricular – Lei 7988/1945.....	37
Quadro 4- Unidades Curriculares – Curso de Ciências Contábeis – Cáceres.....	43
Quadro 5- Objetivos Geral e Específicos – Curso de Ciências Contábeis.....	44
Quadro 6- Características da pesquisa	49
Quadro 7- Alunos egressos por período.....	50
Quadro 8- Etapas de desenvolvimento da pesquisa	51
Quadro 9- Respostas acrescentadas pelos egressos	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição da faixa etária e sexo dos respondentes	59
Gráfico 2- Composição familiar dos respondentes	61
Gráfico 3- Relação entre número de membros familiares e primeira graduação.....	62
Gráfico 4- Período de conclusão do curso	63
Gráfico 5- Número de semestres para a conclusão do curso	64
Gráfico 6- Motivos da escolha do curso	65
Gráfico 7- Ocupação durante a graduação e acesso a auxílio permanência	67
Gráfico 8- Relação entre município de moradia e acesso a auxílios moradia e alimentação ..	68
Gráfico 9- Continuidade de estudos em pós-graduação.....	69
Gráfico 10- Estímulo ao autodesenvolvimento técnico, social e criativo do egresso.....	72
Gráfico 11- Conhecimento de conteúdos fundamentais da teoria e práticas contábeis	73
Gráfico 12- Desenvolvimento de teorias e técnicas contábeis por meio de pesquisa e extensão	74
Gráfico 13- Competências de organização, decisão e gestão de riscos	75
Gráfico 14- Compreensão sobre aperfeiçoamento contínuo e autoconfiança profissional.....	76
Gráfico 15- Versatilidade de autoadaptação às mudanças no ambiente de negócios	77
Gráfico 16- Estímulo ao autodesenvolvimento técnico, social e criativo.....	78
Gráfico 17- Aplicação dos conhecimentos contábeis na solução de problemas.....	79
Gráfico 18- Capacidade de atuação em equipes e liderança	80
Gráfico 19- Capacidade de comunicação interpessoal e expressão adequada em documentos técnicos.....	81
Gráfico 20- Competência docente na transmissão dos conteúdos do PPC	82
Gráfico 21- Metodologias docentes e suficiência para o aprendizado dos conteúdos do PPC	83
Gráfico 22- Infraestrutura disponibilizada para o aprendizado no curso.....	84
Gráfico 23- Articulação entre teoria e prática promovida pelo corpo docente.....	85
Gráfico 24- Interdisciplinaridade prevista no PPC do curso.....	86
Gráfico 25- Relação Professor-Aluno como estímulo ao aprofundamento dos estudos.....	87
Gráfico 26- Percepção sobre questões científico-técnicas e socioeconômicas em diferentes contextos organizacionais	88
Gráfico 27- Domínio das responsabilidades funcionais e uso de inovações tecnológicas	89
Gráfico 28- Capacidade crítico-analítica sobre implicações organizacionais da tecnologia da informação	91
Gráfico 29- Desenvolvimento e concepção multidisciplinar e transdisciplinar na prática	

profissional.....	92
Gráfico 30- Importância das diversidades e das questões socioambientais e de governança..	93
Gráfico 31- Perfil profissional: cooperação, criatividade e adaptação	94

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CBC	Congresso Brasileiro de Contabilidade
CEE/MT	Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONCUR	Conselho Curador
CONEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CPC	Conceito Preliminar de Curso
DCN	Diretriz Curricular Nacional
EaD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FACISA	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas
FCESC	Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres
FESMAT	Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FUCUC	Fundação Centro Universitário de Cáceres
FUNEMAT	Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso
IES	Instituição de Ensino Superior
IESC	Instituto de Ensino Superior de Cáceres
INEP	Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IOMAT	Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
Prouni	Programa Universidade Para Todos
SECITECI	Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SAA	Supervisão de Apoio Acadêmico

TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFC	Universidade Federal do Ceará
URJ	Universidade do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 HISTÓRICO DA CONTABILIDADE NO MUNDO E NO BRASIL	24
2.1 As primeiras evidências da contabilidade	24
2.2 A sistematização da contabilidade	27
2.3 O reconhecimento da contabilidade como ciência	29
2.3.1 <i>Escola contista/italiana</i>	29
2.3.2 <i>Escola administrativa</i>	30
2.3.3 <i>Escola personalista</i>	30
2.3.4 <i>Escola patrimonialista</i>	30
2.3.5 <i>Escola controlista</i>	30
2.3.6 <i>Escola norte-americana</i>	31
2.3.7 <i>Escola neocontista</i>	31
2.3.8 <i>Escola alemã</i>	31
2.4 Histórico da contabilidade no Brasil	33
2.4.1 <i>Regulamentação da profissão contábil no Brasil</i>	35
2.4.2 <i>Histórico da UNEMAT</i>	37
2.4.3 <i>Os cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT</i>	39
2.4.4 <i>O curso de Ciências Contábeis do Campus de Cáceres Jane Vanini</i>	40
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.1 Natureza da pesquisa	46
3.2 Quanto à abordagem.....	47
3.3 Quanto aos objetivos	47
3.4 Quanto aos procedimentos técnicos	48
3.5 Definição da população e amostra	49
3.6 Lócus da pesquisa.....	51
3.7 Instrumento de coleta de dados.....	52
3.8 Organização e tratamento dos dados	55
4 ANÁLISE DOS DADOS	58
4.1 Análise do perfil dos respondentes	58
4.2 Análise do Projeto Político Pedagógico durante a formação dos egressos.....	70
4.3 Análise do Curso de Ciências Contábeis durante a formação discente	81
4.4 Análise do Curso de Ciências Contábeis após a formação discente	88
5 CONCLUSÃO	95
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	102
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	108

APÊNDICE C – PRODUTO TÉCNICO	112
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO - CEP.....	134

1 INTRODUÇÃO

A educação superior brasileira é caracterizada por um sistema composto por diferentes níveis de ensino, sendo o primeiro a graduação, assim como os níveis de pós-graduação lato e stricto sensu, ofertados por instituições de ensino superior (IES), em geral definidas como públicas ou privadas e em universitárias ou não universitárias.

São definidas como públicas as instituições que têm como fonte de manutenção o poder público nos níveis federal, estadual e municipal. Quanto às instituições privadas, têm como financiadores empresas ou mesmo seus próprios estudantes, por meio das mensalidades que são cobradas.

As instituições universitárias são classificadas como universidades, caracterizadas pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e os centros universitários, que devem apresentar a maioria das características das universidades, exceto a obrigatoriedade de desenvolvimento de atividades de pesquisa.

No que concerne às instituições não universitárias, são representadas majoritariamente por faculdades, que não possuem autonomia universitária e podem ter natureza pública ou privada (Gomes; Machado-Taylor; Saraiva, 2018). Atualmente, o ensino superior pode ser acessado por meio de várias modalidades.

Para ingresso nas IES públicas federais, o principal meio é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado e supervisionado pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Muitas instituições públicas estaduais ofertam vagas por meio de exame vestibular próprio.

O ingresso em instituições privadas também possui várias possibilidades, em especial por meio do Programa Universidade Para Todos (Prouni), que concede bolsas integrais ou parciais em cursos de quaisquer áreas do conhecimento, com as IES podendo utilizar as notas do Enem para selecionar os ingressantes. Outra forma de acessar cursos superiores em IES privadas é o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Conforme previsão da Lei 9394/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o ingresso de estudantes em curso de educação superior somente é permitido com a conclusão do ensino médio por parte do postulante (Brasil, 2024).

No Brasil, o ensino superior deu seus primeiros passos ainda no período colonial, notadamente no século XVII, com os cursos de Filosofia e Teologia ministrados por religiosos jesuítas. (Gomes; Machado-Taylor; Saraiva, 2018). Os autores salientam que a partir do século XVIII foram criados cursos para formar burocratas que pudessem desempenhar funções

administrativas na Colônia, tendo essa finalidade tomado ainda mais corpo com a chegada da Família Real em 1808, quando foram criados os primeiros cursos de Engenharia, Direito, Medicina e Agronomia.

Embora a chegada da Família Real tenha impulsionado o ensino superior no Brasil, que até então era destinado exclusivamente para a formação de professores e de funcionários públicos, sua expansão não ocorreu de forma a universalizar a oferta, dado inclusive ao baixo nível de escolarização da população.

Com a chegada da Corte Real, foram criadas a Escola de Cirurgia e Anatomia da Bahia, a Escola de Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro e a Academia de Guarda da Marinha, também no Rio de Janeiro, enquanto as duas primeiras faculdades de Direito foram criadas em 1927, instaladas em São Paulo e Olinda (Coelho; Vasconcelos, 2009).

Esse quadro sofreu uma alteração relevante com a proclamação da república em 1889, quando a laicidade do Estado reduziu a influência da Igreja Católica no sistema educacional superior então vigente, daí surgindo duas formas de oferta: o estatal laico e o particular religioso ou particular laico (Flores, 2017).

Curiosamente, o processo de expansão do ensino superior passou a enfrentar resistências. A este respeito:

Os opositores da expansão do ensino superior queixavam-se da invasão dessa modalidade por candidatos inabilitados, acrescentavam que a falta de preparo dos estudantes do ensino secundário prejudicava o desempenho dos alunos do ensino superior. (Flores, 2017, p. 408).

Na tentativa de equacionar esse problema, algumas medidas foram adotadas, entre elas a promulgação em 1911 da Lei Orgânica do Ensino Superior, que instituiu o exame de admissão para escolas superiores, cuja finalidade era identificar a capacidade intelectual dos candidatos que se apresentavam para estudar nos cursos superiores ofertados (Flores, 2017).

A primeira instituição de ensino superior criada no Brasil foi oficialmente instituída em 7 de setembro de 1920, por meio do Decreto nº 14343, assinado pelo Presidente Epiácio Pessoa. Consoante com as anotações de Fávero (2006), a instituição foi denominada Universidade do Rio de Janeiro (URJ), resultante da fusão das escolas Politécnica e de Medicina do Rio de Janeiro e das Faculdades Livres de Direito.

No que concerne ao ensino da ciência contábil no Brasil, embora não tenha sido implementado imediatamente após a chegada da Família Real em 1808, o surgimento de escolas contábeis, ainda que tardio, tem relação com esse fato. Neste sentido, em meados do século XIX, a Aula de Comércio da Corte passou a ofertar o curso denominado Instituto Comercial do

Rio de Janeiro.

O conteúdo programático do Instituto Comercial do Rio de Janeiro foi dividido em quatro cadeiras, sendo a primeira a de Contabilidade e Escrituração Mercantil, voltada a formar profissionais para atender à demanda de especialistas da área (Peleias, 2007).

O ensino de contabilidade no Brasil teve grande influência da escola italiana, nação considerada o berço dessa ciência e onde se originou o método das partidas dobradas, sistematizado pelo italiano Luca Pacioli no século XV e que consiste no princípio de que todo débito possui um crédito correspondente, o que garante equilíbrio entre as operações contábeis (Reis, 2008).

A regulamentação de normas contábeis é relativamente recente, haja vista que somente nos anos 1970 foi editado um documento em nível global. Tratava-se do *International Accounting Standards Committee* (Comitê de Normas Contábeis Internacionais), substituído em 2001 pelo *International Accounting Standards Board* (Conselho Internacional de Normas Contábeis), atualmente com mais de 150 países membros (Silva; De Assis, 2015).

Como signatário dessas normas, o Brasil vem adotando medidas para se adequar a elas. Uma dessas ações foi a criação, em 2005, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), “órgão responsável por emitir pronunciamentos técnicos contábeis levando em conta os padrões internacionais e posteriormente e mais atual a Lei 11941/09”. (Silva; De Assis, 2015, p. 43).

Em que pese a preocupação de serem adotadas providências que tenham por finalidade o alinhamento dos procedimentos contábeis praticados no Brasil seguirem normas internacionais, cabe ressaltar que temos organismos responsáveis por propor, discutir e aprovar diretrizes para todas as áreas do conhecimento.

Essa prerrogativa é atribuída ao Conselho Nacional de Educação (CNE), um órgão colegiado vinculado ao MEC, cuja principal função é atuar como instância consultiva, normativa e deliberativa acerca das competências e habilidades a serem assimiladas pelos egressos dos cursos superiores ofertados no país.

Nesse sentido, o CNE é responsável por aprovar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação ofertados no Brasil, de forma a assegurar que os conteúdos estudados qualifiquem o egresso a atuar de forma profissional e ética, levando em consideração os aspectos sociais em que se insere.

A atual DCN do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis entrou em vigor no dia 2 de maio de 2024 por meio da Resolução Nº 1, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 28 de março de 2024. No caput do art. 2º, a resolução estabelece:

Art. 2º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve assegurar as condições para que o bacharel compreenda as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas, no contexto da Contabilidade, com a aplicação da tecnologia da informação e comunicação[...] (Brasil, 2024, p. 1-2).

O surgimento da UNEMAT teve seu marco inicial no dia 20 de julho de 1978, por meio da Lei nº 703. Em ato contínuo, foi publicado o Decreto Municipal nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC).

De acordo com informações da página eletrônica da universidade (UNEMAT, 2024), o instituto estava vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social. A instituição de ensino superior então embrionária passou a funcionar como uma autarquia municipal a partir de 15 de agosto de 1978, com a missão de promover o ensino superior e a pesquisa.

Estava lançada a semente do que viria a ser a UNEMAT assim como hoje a conhecemos. Uma trajetória de muitas lutas, de muitos sonhos e, sobretudo, de avanços. Conquistas que serão eternamente celebradas pela sociedade mato-grossense e principalmente pela população da cidade que teve o privilégio de vê-la nascer.

Atualmente, a universidade possui treze campus universitários espalhados em todas as regiões do estado. A IES possui atualmente quatro cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, ofertados nos campus universitários de Cáceres, Nova Mutum, Sinop e Tangará da Serra.

Os quatro cursos são semestrais e o ingresso se dá por meio de dois processos: Enem e vestibular próprio da instituição. Existem ainda outras formas internas de seleção para ingresso, entre elas os seletivos de vagas remanescentes.

O curso ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini é o mais antigo, com o ingresso dos primeiros alunos tendo ocorrido no semestre letivo 1994/2, de acordo com a Resolução nº 025/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), que aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atualmente em vigor (UNEMAT, 2024).

Em decorrência de ser uma IES estadual, os cursos de oferta contínua da UNEMAT são reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso (CEE/MT), conforme previsão da Resolução Normativa Nº 1/2017.

Em virtude de a IES ser signatária e integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o reconhecimento dos cursos de oferta contínua é aferido a partir do Conceito Preliminar de Curso (CPC), um dos indicadores de qualidade produzidos a partir da aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O atual ato regulatório do curso de bacharelado em Ciências Contábeis do Campus

Universitário de Cáceres Jane Vanini é a portaria nº 027/2024/GAB/CEE-MT, publicada no sítio eletrônico da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso (IOMAT) em 19 de junho de 2024. O ato estabelece o reconhecimento do curso até a publicação do CPC do ciclo avaliativo referente ao ano de 2025, quando o curso será novamente avaliado pelo ENADE.

A resolução em vigência do PPC do curso estabelece carga horária total de 3300 horas, das quais 630 (19,09%) são ofertadas a distância, com oferta de 40 vagas semestrais. O tempo mínimo de integralização é de quatro anos (oito semestres).

Recentemente, o turno de oferta do curso passou por alteração: a partir do período letivo 2024/1, o turno de funcionamento passou a ser noturno para os ingressantes, ficando assegurado aos estudantes que começaram o curso antes dessa alteração a permanência dos estudos no período matutino, conforme estabelecido nos editais de seleção nos quais concorreram às vagas.

As pesquisas realizadas sobre registro de trabalhos científicos sobre egressos de Ciências Contábeis na UNEMAT direcionam para a constatação de que não foi possível localizar nenhum estudo que trate do tema.

Neste sentido, propor uma pesquisa que busque identificar e analisar os aspectos considerados positivos e conhecer os pontos negativos do projeto pedagógico torna-se um elemento de grande relevância para o curso e para a IES, que poderão se valer dos dados coletados para servirem como referência para adoção de medidas que visem corrigir as deficiências apontadas, bem como dar ênfase na manutenção das potencialidades.

Sob esta perspectiva, conhecer a opinião dos estudantes formados é fundamental, haja vista que estão atuando profissionalmente nos mais diferentes setores econômicos. Assim, nada mais apropriado que os egressos avaliem os conteúdos estudados.

Deste modo, é necessário colher dados junto aos egressos a respeito da DCN do curso, bem como do PPC, analisando o perfil definido, as habilidades e as competências. Nesse sentido, o contador formado no curso deve ser um profissional voltado a desempenhar as funções gerenciais que a ele se apresentarem. Essas qualidades devem estar previstas no PPC do curso. Dessa forma,

O profissional contábil deve conhecer bem sua área e seus campos de atuação. Precisa de características múltiplas para atender às demandas dos usuários da contabilidade. Não pode se prender às ações restritas da profissão, ou apenas visar à escrituração contábil para atender às obrigações legais. Cabe ao profissional contábil, em dias atuais, desenvolver funções diversas (Kruger *et al*, 2013, p. 43).

No que se refere ao PPC do curso em análise, seu objetivo geral é formar

profissionais que exerçam a profissão com visão ética, empreendedora e científica, atendendo as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho, enquanto seus objetivos específicos estão voltados a estimular o acadêmico a buscar o autodesenvolvimento técnico, social e criativo, proporcionar o conhecimento de conteúdos fundamentais da teoria e prática contábeis e difundir o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas teorias e técnica (UNEMAT, 2024).

Tais características habilitam o egresso a atuar em todos os ramos da contabilidade, ocupando cargos e funções gerenciais, seja como autônomo, professor, no setor público, em organizações do setor privado, como perito, bem como em todos os setores que demandem a atuação de profissionais formados na área (UNEMAT, 2024).

Tendo como referência a análise do PPC do curso, considerados os objetivos geral e específicos, o perfil e as áreas de atuação do egresso, o questionamento que emerge e orienta esta pesquisa é: Qual a eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ofertado no Campus Universitário da UNEMAT em Cáceres, considerado o PPC, na percepção dos egressos?

Neste contexto, a finalidade desta pesquisa quanto ao seu objetivo geral é analisar a eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini, considerando o PPC, na percepção dos estudantes egressos.

De acordo com a concepção de Souza (2021), entende-se como análise o processo de obtenção de informações atinentes a uma realidade específica para mensurar sua valoração com vistas a aperfeiçoá-la, enquanto a eficácia está relacionada ao diagnóstico de que os objetivos previstos no PPC foram alcançados pelos egressos ao final do curso.

Os objetivos específicos a serem considerados para se alcançar as finalidades do objetivo geral são os seguintes:

1. descrever os componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso que orientam a formação dos discentes;
2. caracterizar o perfil socioeconômico dos egressos;
3. identificar os pontos positivos e negativos da formação dos egressos, com vistas a oferecer subsídios para o curso e para a UNEMAT buscarem reformulações dos componentes curriculares ofertados.

Em face da não localização de trabalhos sobre egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT e na condição de professor do curso ofertado no Campus Universitário de Cáceres, esta proposta decorre da necessidade de se conhecer a opinião dos estudantes formados, em especial as relacionadas aos conteúdos estudados, com vistas a saber se foram suficientes para a plena atuação dos egressos.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho foi dividido em cinco seções. A primeira é esta Introdução, que apresentou o tema escolhido e elencou sua justificativa, bem como sua relevância e seus objetivos.

Na segunda seção, foi abordada a história da contabilidade em nível mundial e no Brasil, com ênfase para os cursos da UNEMAT.

Na terceira seção, tratou-se dos Procedimentos Metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, contemplando a caracterização do tipo e da abordagem do estudo, os métodos adotados, o delineamento da investigação, bem como as técnicas de coleta e análise dos dados, assim como o número de egressos a serem pesquisados.

A quarta seção foi destinada à análise dos dados, quando se estudou o perfil dos respondentes; do PPC do curso durante a formação; da relação professor-aluno e da infraestrutura do Curso de Ciências Contábeis durante a graduação e da caracterização do perfil do egresso após a conclusão do curso.

Na quinta seção foram apresentadas as Conclusões sobre a pesquisa, assim como a bibliografia utilizada para o embasamento teórico do trabalho. Por fim, foram elencados os apêndices e anexos produzidos.

2 HISTÓRICO DA CONTABILIDADE NO MUNDO E NO BRASIL

Nesta seção, realizou-se um estudo a respeito das primeiras evidências da contabilidade desde o início da civilização e sua evolução até os dias atuais. Dar-se-á ênfase à constatação dos procedimentos que marcaram a origem dos primeiros registros que evoluíram com o progresso humano e sedimentaram os marcos que hoje sustentam a ciência contábil.

Um ponto a ser considerado e destacado nesta seção são os regulamentos e manuais de procedimentos adotados em nível mundial e no Brasil, fundamentais para a adoção de práticas que estabeleçam uniformidade, garantindo que as medidas empregadas pelas empresas e pelos profissionais contabilistas se traduzam em ações que garantam segurança em todos os níveis, em especial os contábeis e os jurídicos.

Na sequência, far-se-á um panorama da origem e da evolução da ciência no Brasil, destacando as primeiras escolas e cursos, bem como as fontes estrangeiras com maior influência na contabilidade brasileira.

2.1 As primeiras evidências da contabilidade

Para dar início a este estudo, é mister primeiramente trazer o significado epistemológico do termo contabilidade. Neste particular, Lopes (1999) informa que esta palavra vem do latim *computabilis*, o mesmo que contábil, calculável, computável, orçamentável.

Não é demasiado considerar que a noção de contas, ou contabilidade, é um fato que remonta aos primórdios civilizatórios, se originando com a evolução do homem e se constituindo num elemento imprescindível para o registro das atividades então desenvolvidas, ainda que de maneira rudimentar.

De acordo com os historiadores, as primeiras evidências que apontam para a ocorrência de contas são de aproximadamente 4000 a.C. Para Gonçalves (2010), a contabilidade passou a ser utilizada por nossos ancestrais para registrar instrumentos de caça e pesca, para contar os rebanhos e inventariar as atividades desenvolvidas.

Como se observa, a contabilidade passou a ser um elemento essencial para a humanidade antes mesmo do desenvolvimento de atividades que se tornaram imprescindíveis para a evolução do homem, como o comércio. Paula *et al* (2022), salientam que por volta de 4000 a.C. os primeiros registros do que podem ser considerados vestígios contábeis foram realizados na Suméria, no Antigo Egito e na Mesopotâmia. A Figura 1 mostra uma tábua e fichas de barro com registro de receitas e impostos.

Figura 1- Tábua e fichas de barro - registro de receitas e impostos



Fonte: WIKIBOOKS (2025)

Há que se observar, porém, que definir com exatidão a origem da contabilidade é um exercício difícil e impreciso, pois é certo que os níveis de desenvolvimento social e intelectual da humanidade não foram uniformes em todos os locais. Gonçalves (2010) pontua, entretanto, que todos os povos contribuíram para o desenvolvimento da ciência contábil.

Além dos sumérios, egípcios e mesopotâmicos, Gonçalves (2010) aponta contribuições para os primórdios da contabilidade dos chineses, dos hindus, dos persas, dos assírios, dos fenícios, dos gregos e dos romanos.

Outros autores indicam registros da contabilidade de alguns séculos antes de Cristo. É o caso de Martins (2001), que concorda com a conclusão de que esta ciência caminha lado a lado com a evolução da civilização, sendo utilizada como instrumento de controle e se constituindo como o meio principal de registro de despesas e receitas, desde simples anotações familiares até registros de reinos, palácios e impérios da antiguidade aos grandes conglomerados econômicos atuais.

A Figura 2 mostra uma placa de barro micênica com registro contábil de lã em escrita linear.

Figura 2- Placa de barro micênica com registro contábil de lã



Fonte: WIKIBOOKS (2025)

O progresso da civilização permitiu que os registros contábeis pudessem ser aperfeiçoados. Neste aspecto, os egípcios, os gregos e os romanos se sobressaíram e deram contribuições de grande importância para a contabilidade, que passou a ser utilizada para registro e controle das contas públicas. Sobre a relevância do contador em Roma,

A Contabilidade pública romana encontrava-se centralizada na figura do Contador Geral do Estado – o Procurador a Rationibus – responsável também pela gestão do patrimônio público, coadjuvado por um contabilista chefe, dois secretários ou contabilistas adjuntos e, na base da pirâmide, por escravos libertos. No maior e mais vasto império de todo o mundo, o mais poderoso gestor da riqueza era um contabilista (Gonçalves, 2010, p. 28).

Assim como na Roma antiga, no Egito a contabilidade pública atingiu elevado grau de desenvolvimento. Gonçalves (2010) informa que os faraós utilizavam os registros contábeis para administrar as contas da corte de maneira minuciosa e detalhada, com a ocorrência do binômio receitas-despesas, um princípio que vigora até hoje.

Já na Grécia, a contabilidade também adquiriu grande vulto em decorrência do progresso das cidades, do desenvolvimento dos templos e da economia. Gonçalves (2010) informa que os primeiros banqueiros foram gregos. Essa função era desempenhada por sacerdotes, daí a razão de os primeiros bancos situarem-se nos templos.

Contribuição interessante sobre a contabilidade é apresentada por Lopes (1999),

que informa que a ciência é dividida em quatro fases: (i) idade empírica ou antiga da contabilidade, entre 8000 a.C. até 1202 a.C; (ii) idade da sistematização ou idade média da contabilidade, entre 1202 a.C até 1494; (iii) idade da literatura contábil ou idade moderna da contabilidade, entre 1494 e 1840; e (iv) idade contemporânea ou científica da contabilidade, que se inicia em 1840 e vigora até a atualidade.

De igual entendimento são os apontamentos de Pinto (2002). O autor traz somente algumas alterações de definição das empregadas por Lopes (1999), mas mantendo a definição da evolução da ciência contábil em quatro períodos com os mesmos espaços temporais: (i) contabilidade antiga ou empírica; (ii) contabilidade medieval ou sistematização da contabilidade; (iii) contabilidade moderna ou literatura da contabilidade; e (iv) contabilidade científica ou contabilidade contemporânea.

2.2 A sistematização da contabilidade

A ciência contábil moderna tem seu berço na região que conhecemos atualmente como continente europeu. Foi precisamente na Itália que o pensamento contábil hoje empregado se originou.

Ao deixar de serem nômades, nossos antepassados puderam se dedicar à agricultura e ao pastoreio, se fixando em locais de terras férteis onde pudessem se dedicar ao plantio e à criação de animais. Para De Oliveira *et al.* (2015), esse fator constitui-se de elemento fundamental para o surgimento da contabilidade, pois o homem passou a acumular bens, que deveriam ser registrados e inventariados.

Assim, era necessário que fossem desenvolvidos meios para que os produtos agrícolas e os animais domésticos que começavam a ser acumulados fossem contabilizados. É de se supor que a rudimentar disponibilidade de recursos para providenciar os registros era um fator limitador para se alcançar esse objetivo, que foi sendo superado ao longo do tempo, à medida que o homem desenvolveu principalmente a escrita.

Evidentemente, os primeiros registros contábeis eram certamente muito simples, não passando de meras anotações das economias acumuladas, mas a ideia de que são formas embrionárias da contabilidade é considerada por parte dominante dos estudiosos, visão compartilhada por Gonçalves (2010), ao definir essas atividades como uma forma rudimentar de contabilidade.

À medida que a civilização evoluía, os métodos utilizados eram aperfeiçoados pelos diferentes povos, de acordo com a evolução que cada um deles atingia. Para Gonçalves (2010),

sumérios, babilônicos, assírios, chineses, hindus, fenícios, persas e outras nações tiveram papel determinante para que a contabilidade se estabelecesse de forma mais precisa e sistematizada, principalmente em Roma.

O responsável por assimilar e sistematizar essas técnicas foi o Frei Luca Bartolomeo Pacioli (1445-1517). De Oliveira *et al.* (2015) mostram que a obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá* (Coleção de Conhecimentos de Aritmética, Geometria, Proporção e Proporcionalidade) é considerada como o marco inicial da ciência. Por esse feito, Frei Pacioli é considerado o pai da contabilidade.

Pacioli foi uma grande personalidade da Renascença italiana. Professor escolar e universitário, matemático especialista em aritmética, linguista, são alguns de seus atributos. Martins *et al* (2024) salientam que o religioso foi contemporâneo de Leonardo Da Vinci (1451-1519), tendo sido seu amigo próximo e tutor.

Uma das inovações citadas na obra de Luca Pacioli e que continua vigente na contabilidade é o método das partidas dobradas. Gonçalves e Lira (2009) afirmam que suas primeiras aplicações ocorreram de forma natural e como meio de se empregar registros mais precisos sobre ativos e passivos. Os autores assim o definem:

A partida dobrada (ou digrafia) constitui um método de escriturar as contas, o qual consiste, essencialmente, em registrar o mesmo fato duplamente, a débito de uma conta ou contas e crédito doutra ou doutras, de modo a formar uma igualdade de valores que oferece um controle modelar (Gonçalves; Lira, 2009, p. 8).

Os autores afirmam que a partida dobrada foi um marco da ciência contábil, considerado um referencial para o que pode ser definido como a contabilidade moderna. Neste sentido, Gonçalves e Lira (2009) nomeiam Luca Pacioli como o responsável pela difusão do método, ressaltando, entretanto, que ele não o inventou, mas tão somente o popularizou, tendo em vista sua utilização ser anterior à publicação da obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*.

Ainda no que se refere às contribuições de Pacioli, particularmente sobre o método das partidas dobradas, Hendriksen e Breda (1999) também concordam que o frei italiano apenas codificou o método das partidas dobradas na obra lançada em 1494. Essa codificação, porém, não foi trivial. Estes autores consideram tão importante o legado de Pacioli que, se ele pudesse dar um salto no tempo e analisasse um balanço contábil atual, não teria muitas dificuldades em entendê-lo.

O método das partidas dobradas sistematizado por Pacioli foi uma contribuição

fundamental para a contabilidade em praticamente todos os países, haja vista que muitos passaram a tratá-los como sinônimos. Como exemplo, Gonçalves (2019) cita:

Por antonomásia aplicada quer de modo oral, quer em contexto escrito, a palavra “contabilidade” aparece frequentemente substituída pela expressão “partidas dobradas”, tal é o nível de enraizamento cultural em Portugal desta última locução, pelo menos desde o período josefino-pombalino[...] (Gonçalves, 2019, p. 74).

O reconhecimento do legado à contabilidade pelos romanos também se estende a muitos dos termos até hoje utilizados pela ciência. Hendriksen e Breda (1999) ressaltam que denominações como débito, crédito, lançamento de diário, razão, contas, balancetes e demonstrações de resultados têm origem na Renascença.

2.3 O reconhecimento da contabilidade como ciência

Ainda que a contabilidade seja considerada como um fato inerente à existência humana, servindo de instrumento de registro de tudo que excedia as necessidades diárias das pessoas, a evolução das sociedades permitiu que alguns marcos fossem estabelecidos para destacar sua evolução.

Assim, julga-se ser interessante para a finalidade deste trabalho realizar inferências a respeito do período que marca sua existência contemporânea, denominado como contabilidade científica, que de acordo com Pinto (2002) e Lopes (1999) se inicia a partir de 1840.

O marco que define o ano de 1840 como o início da contabilidade científica é a obra *La contabilità applicata a lla amministrazioni private e publiche* (Contabilidade aplicada às administrações privadas e públicas), de Francesco Villa. Essa obra é considerada como o ponto chave para o surgimento da chamada contabilidade científica, pois foi a precursora da abordagem e aplicação da ciência contábil, dando ênfase à aplicação da disciplina nas administrações pública e privada, bem como solidificando sua importância para a gestão financeira das empresas.

A seguir, apresenta-se uma breve descrição de cada uma dessas escolas, de acordo com as anotações de Pinto (2002).

2.3.1 Escola contista/italiana

É reconhecida como a primeira escola de contabilidade. Foi esta escola que instituiu

os alicerces da ciência contábil moderna. Seu fundador foi o frei Luca Bartolomeo Pacioli. Sua principal contribuição foi a adoção do método das partidas dobradas, que em certos lugares virou sinônimo de contabilidade.

Cabe salientar que o método das partidas dobradas não foi uma criação de Pacioli – ele apenas o sistematizou. Martins (2001) informa que indícios apontam a utilização do método desde 1330.

2.3.2 Escola administrativa

Surgida no século XIX, idealizada por Francesco Villa. Concebia a contabilidade não apenas como um mero sistema de escrituração de fatos através do registro de contas, mas como um conjunto de conhecimentos econômicos e administrativos que dá suporte à tomada de decisão do gestor, seja ele público ou privado.

2.3.3 Escola personalista

A definição de “personalista” deriva do fato de os defensores desta escola considerarem que o administrador da empresa era responsável por todos os direitos e obrigações do empreendimento. Seu surgimento data de meados do século XIX, tendo como principal defensor o italiano Francesco Marchi.

Uma contribuição importante desta escola para a contabilidade foi a de considerar o interrelacionamento dessa ciência como a administração e a economia, um fato que se consolidou ao longo do tempo.

2.3.4 Escola patrimonialista

Esta escola tem no italiano Vincenzo Masi seu maior expoente e é a mais aceita em todo o mundo. Masi considera que o patrimônio é o elemento central da contabilidade, do qual derivam os demais objetos dessa ciência.

A escola patrimonialista surgiu na fase científica da contabilidade, quando em 1923 Vincenzo Masi defendeu que o patrimônio é o principal objeto de estudo dessa ciência. Masi e seus seguidores também defendem a ideia de complementaridade de outras ciências com a contabilidade, notadamente a administração, a economia e mesmo o direito.

2.3.5 Escola controlista

A escola controlista teve como principal expoente Fábio Besta, que lançou suas bases no século XVIII. Conforme sua própria definição sugere, Besta acreditava que o controle era a alma do negócio. Em outras palavras, o acompanhamento sistemático e organizado da situação financeira da empresa era essencial para o seu sucesso. Para ele, a contabilidade é a ciência do controle econômico.

2.3.6 Escola norte-americana

Seu surgimento guarda estreita relação com o fim da Segunda Guerra Mundial. Pinto (2002) salienta a grande influência que ela exerce para a contabilidade, tendo como contribuições, entre outras, as informações gerenciais que a ciência produz, além de criar entidades de classe que se tornaram marcos tanto para profissionais quanto para empresas.

É nos Estados Unidos que são criadas, por exemplo, o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) em 1887 e a *American Accounting Association* (AAA) em 1916.

Uma grande contribuição dessa escola se deu no campo da padronização das demonstrações financeiras, com a criação do *Committee on Accounting Procedures* (CAP), do *Accounting Principles Board* (APB) e da *Financial Accounting Foundation* (FAF).

Os norte-americanos têm considerável parcela de contribuição para a contabilidade em razão de tornar a linguagem da ciência acessível para todos, além de considerar as informações gerenciais elementos essenciais e subsídios fundamentais para a tomada de decisões.

2.3.7 Escola neocontista

Surgida na França no fim do século XIX, esta escola, para muitos críticos, foi uma mera derivação do contismo. Teve como principal defensor Jean Dumarchey e criticava duramente a escola paternalista ao defender que as contas representam um valor, e não as expressões jurídicas ocasionadas por direitos e obrigações de seus partícipes, preceitos básicos da corrente paternalista.

2.3.8 Escola alemã

O desenvolvimento da escola alemã de contabilidade, assim como as demais

escolas, tem direta relação com o progresso econômico. Da Silva e Mota (2003) informam que fatores como a ampliação dos mercados financeiros, a aceleração da crescente concentração das companhias e a expansão dos grupos empresariais, entre outros, são elementos que concorreram para o desenvolvimento da ciência contábil na Alemanha.

Os autores consideram que são quatro os principais legados alemães para a contabilidade: o primeiro é a escrituração, relativa aos registros cronológicos das variações de valor para averiguação do balanço patrimonial; o segundo é o cálculo de custos, representado pela apuração de custos fora da escrituração, valendo-se de processos peculiares para cálculo dos custos de produtos.

O terceiro legado alemão para a contabilidade é o orçamento, que tem a finalidade de planejar operações futuras. Uma contribuição de muita importância, haja vista que traz a ideia de previsibilidade de receitas e despesas de períodos futuros.

A quarta e última contribuição, definida como estatística da empresa, tem como pressuposto básico a análise de dados que a escrituração, o cálculo de custos e o orçamento oferecem para a empresa. Ao analisar esses dados, é possível a formulação de um diagnóstico preciso a respeito do empreendimento, de modo a planejar com precisão ações futuras.

Em que pese todas as escolas doutrinárias da contabilidade terem contribuído para sua consolidação, a patrimonialista, apresentada por Vincenzo Masi em 1923, tem o reconhecimento por parte dos estudiosos da área como a mais completa (Pinto, 2002).

A deferência à contribuição da escola doutrinária de Vincenzo Masi se deve ao fato de seus estudos terem como objeto fundamental o patrimônio. Pinto (2002) considera este o ponto essencial para um consenso sobre essa constatação, posto que todos os outros estudos sobre quaisquer elementos contábeis sempre terão como ponto central o patrimônio.

No Quadro 1 elenca-se as características centrais de cada uma das escolas aqui retratadas.

Quadro 1- Características e representantes das escolas de contabilidade

Escola	Características	Principais representantes
Contista/italiana	A contabilidade deveria se preocupar com o processo de escrituração. Sistematização do método das partidas dobradas.	Luca Bartolomeo Pacioli, Benedetto Cotrugli
Administrativa	Contabilidade é um conjunto dos conhecimentos econômicos e administrativos	Francesco Villa, Antonio Tonzig
Personalista	Defesa da teoria logismográfica: inter-relacionamento da contabilidade com a economia e a administração.	Francesco Marchi, Giuseppe Cerboni
Patrimonialista	Segmento o estudo patrimonial em três áreas: estática patrimonial, dinâmica patrimonial e revelação patrimonial	Vicenzo Masi
Controlista	Distinção entre administração geral (governo dos negócios) e administração econômica (administração do patrimônio para gerar riqueza).	Fabio Besta
Norte-americana	Contabilidade como fonte de informações para fins gerenciais. Criação de entidades de classe profissionais. Padronização das demonstrações financeiras. Exigência de exame de competência profissional para exercício da função.	Charles Ezra Sprague, Lawrence Robert Dicksee
Neocontista	Teve seu apogeu na França. A finalidade da contabilidade é acompanhar a evolução e a modificação patrimonial das entidades.	Jean Dumarchey
Alemã	Apresenta quatro elementos básicos para a contabilidade: escrituração, cálculo de custos, orçamentos e estatística da empresa.	Eugen Schmalenbach, Fritz Julius August Schmidt

Fonte: Elaborado pelo autor. Adaptado de Pinto (2002)

2.4 Histórico da contabilidade no Brasil

A história da contabilidade no Brasil tem origem a partir da época colonial, por volta de 1530, com o desenvolvimento das primeiras alfândegas. Silva e De Assis (2015) observam que a implantação desses órgãos demonstra a preocupação da metrópole em controlar as atividades comerciais então iniciadas na colônia.

Os autores informam que o primeiro contador geral do Brasil foi Gaspar Lamego, nomeado em 5 de janeiro de 1549 por D. João III como o primeiro Contador da Casa Real, que chegou à Bahia no mesmo ano. À época, o termo “Contador” era utilizado para identificar quem

atuava no setor público, de acordo com Do Carmo Antunes (2013). Com a chegada desse burocrata, foram criados armazéns alfandegários em nossas terras, de modo que as atividades de exportação então desenvolvidas pudessem ser melhor controladas, além de serem um meio de precaução ante as constantes investidas de franceses e holandeses em nossa costa.

Outro aspecto de grande relevância para os primeiros registros contábeis desenvolvidos no Brasil-Colônia foi a divisão de nossas terras em capitanias hereditárias em 1534. Silva e De Assis (2015, p. 37, *apud* Sá, 2008, p. 24), informam:

O regime que se seguiu, estabelecendo as capitanias hereditárias, sobre a repartição do Brasil em autênticos feudos impunha naturalmente, controles contábeis específicos, descentralizados em relação à coroa, mas a ela ligados por processos de prestação de contas.

Os processos contábeis da colônia se mantiveram estabelecidos com a estrutura inicial por um período considerável. Somente em 1679, quando o reino português criou por meio de Carta Régia a Casa dos Contos, houve uma mudança significativa. O processamento e a fiscalização das receitas e despesas do estado lusitano, com abrangência direta sobre as colônias, entre elas o Brasil, passaram a ser a principal atividade da Casa dos Contos.

Embora desde os anos iniciais da chegada dos portugueses tenham sido criadas estruturas voltadas ao registro das atividades comerciais, se configurando em fases embrionárias do que se pode denominar de contabilidade, a efetiva implementação de atos e procedimentos propriamente contábeis somente se efetivou a partir de 1808, com a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro.

Outro fato que impulsionou a implantação de registros a partir de 1808 foi a chegada, com a Família Real, de vários intelectuais franceses, expulsos ou fugidos do regime de Napoleão Bonaparte. Muitos deles eram estudiosos da área contábil, o que contribuiu para a disseminação do conhecimento nesse ramo do saber (Silva; De Assis, 2015).

É consenso entre os estudiosos da contabilidade no Brasil que a adoção de medidas e registros contábeis com contornos realmente científicos tem início em 1808. Peleias *et al* (2007) salientam que a implantação formal das Aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro em meados do século XIX marcam esse início.

A evolução do ensino da contabilidade no Brasil pode ser caracterizada por oito períodos, os quais elenca-se no Quadro 2, de acordo com a classificação de Paula *et al* (2022).

Quadro 2- Evolução do ensino de contabilidade no Brasil

Período	Ocorrência
Primeiro	Também denominado de primórdio, compreende o período do descobrimento, a colonização, a chegada da Família Real em 1808, a Independência, o Primeiro Reinado, as regências e parte do Segundo Reinado e termina com a promulgação do Código Comercial, em 1850.
Segundo	Corresponde à estrutura de um ambiente de negócios, resultante da promulgação do Código Comercial, e aos primeiros passos no reconhecimento profissional, além de avanços na estrutura legal.
Terceiro	Marcado pelo surgimento dos cursos técnicos e de avanços expressivos em áreas específicas, como auditoria e contabilidade pública em 1891, terminando com o primeiro congresso da área.
Quarto	É caracterizado pela busca da regulamentação profissional no final da República Velha e ao governo ditatorial de Getúlio Vargas. Nesse período ocorre uma consolidação da profissão e seu papel. É também marcado pela criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em maio de 1946.
Quinto	Inicia-se com a normalização democrática do Governo Dutra em 1946 e finaliza com a adoção de várias normas em 1972. Nesse período, diversas normas tentaram melhorar a padronização das informações contábeis em diversos setores em consequência da crise da bolsa de valores em 1971.
Sexto	Inicia-se a partir da crise da bolsa de valores. Tem como norma mais conhecida a Lei nº 6404/1976, precedida por várias medidas emanadas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil. Foi marcado, também, por um aumento generalizado de preços, o que demandou a adoção de importantes medidas por parte da contabilidade brasileira.
Sétimo	Inicia-se com o Plano Real e a proibição de correção monetária das demonstrações contábeis. Neste período, a contabilidade de custos ganha relevância.
Oitavo	Começa com a adoção do Comitê de Pronunciamentos Contábeis em 2005, instituído pela Resolução nº 1055. Também tem destaque a decisão de adoção das normas internacionais de contabilidade.

Fonte: Adaptado de Paula *et al* (2022, p. 12)

2.4.1 Regulamentação da profissão contábil no Brasil

Como já mencionado, a atividade contábil no Brasil tem origem nos anos iniciais do nosso descobrimento pelos portugueses e se estende por toda a nossa história, ganhando feições de formalidade com a chegada da Família Real em 1808. À medida que nosso setor econômico foi se desenvolvendo, mais a figura do contador passou a ser requisitada, considerando sua especialidade em planejar, gerir e organizar as finanças das empresas.

Inicialmente denominado guarda-livros, o profissional contábil teve sua primeira regulamentação no período colonial. Ferreira (2015) ressalta que isso ocorreu por ato de D.

José, então Rei de Portugal, ao expedir uma Carta-Lei a todos os territórios portugueses, determinando que aqueles designados para exercer a função de guarda-livros deveriam realizar registros nas juntas comerciais, além de serem proibidos de atuar em escritórios comerciais privados.

Em razão de a capital da colônia ser o Rio de Janeiro, as primeiras escolas voltadas ao ensino de guarda-livros foram instaladas em terras fluminenses. Entretanto, o primeiro curso com currículo mais completo e abrangente foi ofertado em São Paulo por meio da Escola Prática de Comércio de São Paulo, fundada em 1902. De acordo com Martins, Silva e Ricardino (2006), essa escola formou os primeiros contadores do Brasil, que tiveram os diplomas reconhecidos pelo Decreto Federal nº 1399, de fevereiro de 1905.

O curso ofertado formou guarda-livros e perito contador, o primeiro com duração de 2 anos e o segundo com duração de 3 anos. De acordo com os apontamentos de Coan, Cubar e Machado (2013), a matriz curricular do curso de guarda-livros tinha como ementa os seguintes tópicos: contabilidade, matemática comercial, noções de direito comercial, estenografia, mecanografia, contabilidade mercantil, legislação fiscal, técnica comercial e publicidade.

Já a matriz curricular do curso de perito contador tinha como ementa: economia política e finanças, contabilidade industrial e agrícola, contabilidade bancária, história do comércio, indústria e agricultura, prática do processo civil e comercial, seminário econômico e estatística (Coan; Cubar; Machado, 2013).

Embora o curso inicialmente ofertado pela Escola Prática de Comércio de São Paulo, hoje denominada Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, tenha expedido diploma para “peritos contadores”, o curso de nível superior em Ciências Contábeis foi formalmente criado em 1945, com a promulgação da Lei nº 7988/1945, conforme Soares (2011).

A Lei nº 7988/1945 incorporou uma série de disciplinas ao currículo obrigatório do curso de Ciências Contábeis, o que refletiu no aumento do tempo mínimo para sua integralização, que passou de três para quatro anos, definidos como “séries”, conferindo ao egresso o título de bacharel em Ciências Contábeis, conforme Coan, Cubar e Machado (2013).

A matriz curricular do curso passou a apresentar o ementário discriminado no Quadro 3.

Quadro 3- Matriz curricular – Lei 7988/1945

Séries	Disciplinas
Primeira	Análise Matemática, Estatística Geral e Aplicada. Contabilidade Geral. Ciência da Administração e Economia Pública.
Segunda	Matemática Financeira. Ciência das Finanças. Estatística Matemática e Demográfica. Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola e Instituição de Direito Público.
Terceira	Matemática Atuarial. Organização e Contabilidade Bancária. Finanças das Empresas. Técnica Comercial e Instituições de Direito Civil e Comercial.
Quarta	Organização e Contabilidade de Seguros. Contabilidade Pública. Revisões e Perícia Contábil. Instituições de Direito Social. Legislação Tributária e Fiscal e Prática de Processo Civil e Comercial

Fonte: Coan; Cubar; Machado (2013)

Outro aspecto relevante para os profissionais da contabilidade se refere à definição do perfil dos profissionais da área. Reis e Da Silva (2008) informam que essa definição ocorreu por intermédio do Decreto-Lei nº 9295, em 1946. Os autores observam que os contadores eram os profissionais formados em curso de graduação em Ciências Contábeis.

O Decreto-Lei nº 9295/1946 ainda definiu que os técnicos em contabilidade eram os profissionais de nível médio, formados nas escolas comerciais, enquanto os guarda-livros não tinham escolaridade formal. Reis e Da Silva (2008) salientam que esses profissionais desempenhariam atividades de escrituração mercantil. Com o advento da regulamentação da Lei nº 3384/1958, o profissional guarda-livros passou a denominar-se técnico contábil.

Um elemento de grande importância para a consolidação do profissional formado em Ciências Contábeis é o Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC), realizado desde 1924, portanto antes da regulamentação da profissão no Brasil. O evento é reconhecido como a oportunidade de propiciar ao profissional da contabilidade atualização e desenvolvimento profissional, networking, oportunidade de negócios e muitos outros benefícios.

De acordo com dados do CBC, até o ano de 2008 foram realizadas dezoito edições do congresso, promovendo a integração dos profissionais contabilistas brasileiros e discutindo os rumos e campos de atuação da profissão (Conselho Federal de Contabilidade, 2008).

A seguir, apresenta-se um relato histórico da criação da UNEMAT, cuja origem remonta ao ano de 1978, relacionando a trajetória e a expansão da universidade desde a sua fundação até os dias atuais.

2.4.2 Histórico da UNEMAT

O surgimento da UNEMAT tem seu marco inicial no dia 20 de julho de 1978, por

meio da Lei nº 703. Em ato contínuo, foi publicado o Decreto Municipal nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC). De acordo com Zattar *et al* (2018), o instituto estava vinculado à Secretaria Municipal de Educação e à Assistência Social.

A instituição de ensino superior então embrionária passou a funcionar como uma autarquia municipal a partir de 15 de agosto de 1978, com a missão de promover o ensino superior e a pesquisa. Iniciava-se a trajetória do que viria a ser a Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), assim como hoje a conhecemos.

Desde sua criação, a UNEMAT passou por um processo de expansão institucional e acadêmica, consolidando-se como importante universidade pública estadual. Esse processo foi contínuo e gradual e testemunha a relevância que a instituição possui no desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, dada a sua principal característica é ser uma universidade do interior para o interior (UNEMAT, 2024).

Para alcançar o estágio atual, a UNEMAT passou por uma série de transformações em sua estrutura, sempre com o objetivo de melhor se adequar à realidade presente, de forma a poder manter-se como uma entidade educacional capaz de atender aos anseios da sociedade cacerense e dos municípios vizinhos.

Neste contexto, o primeiro ato formal a reconhecer o IESC como instituição habilitada a ofertar cursos superiores foi o Decreto Federal nº 89719, de 30 de maio de 1984. Este marco inicial legitimava a oferta dos cursos então ofertados, conferindo legalidade para o funcionamento dos cursos superiores de Letras, licenciatura plena, habilitações em Português- Inglês, de Estudos Sociais e de Ciências, licenciaturas de 1º grau.

Um ato de grande relevância para a continuidade da instituição foi o reconhecimento por parte do governo do estado da sua importância como órgão promotor da educação superior no interior mato-grossense. Isto se efetivou por meio da Lei Estadual nº 4960, de 19 de dezembro de 1985, com a instituição da Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), caracterizada por ser uma entidade autônoma vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Em 17 de junho de 1989, a Lei Estadual nº 4960 foi alterada pela Lei Estadual nº 5495. Por consequência, a FUCUC passa a ter nova denominação: Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Em 1992, a instituição passa por nova alteração estatutária. Essa mudança foi instituída pela Lei Complementar nº 14. Como consequência, nova alteração na nomenclatura, passando a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT).

A partir de 1990, tendo em vista a instituição ter sido assumida pelo governo estadual, a oferta de cursos superiores deixou de se restringir somente ao município de Cáceres.

Nessa época, vários núcleos pedagógicos foram criados com a finalidade de ofertar turmas de cursos superiores de licenciatura voltados a graduar professores com a finalidade de esses egressos assumirem o ensino fundamental público das redes estadual e municipal nessas localidades, dada a baixíssima qualificação profissional em nível de graduação do quadro de professores no estado.

Essa expansão se deu primeiramente com a criação do núcleo pedagógico de Sinop, em 1990. Em 1991, foram criados os núcleos de Alta Floresta, Alto Araguaia, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda e Luciara.

Em 1994, foram criados os núcleos de Barra do Bugres e Colíder, em 1995, o de Tangará da Serra e em 1999, o de Juara. Em decorrência da alta demanda de professores graduados em cursos superiores de licenciatura para atender as necessidades de oferta de ensino básico no interior do estado, todos esses núcleos pedagógicos foram transformados em campus universitários.

O *status* de universidade foi finalmente alcançado em 15 de novembro de 1993, por meio da Lei Complementar nº 30, que criou a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Foi a partir da publicação da Lei Complementar nº 30 que os antigos núcleos pedagógicos foram transformados em campus universitários (UNEMAT, 2024). A universidade recém-criada passara a ser regulada pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso (CEE/MT), que em 10 de janeiro de 1995 aprovou os estatutos da FUNEMAT e da UNEMAT.

O primeiro credenciamento da Instituição de Ensino Superior (IES) como universidade pelo CEE/MT se deu no ano de 1999. Inicialmente, o credenciamento foi por 5 anos. Em 2012, após os procedimentos de visita in loco por parte da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI) com vistas à renovação de credenciamento, o CEE/MT publicou a Portaria nº 002/2012-GAB/CEE/MT, recredenciando a universidade pelo período de 6 anos (UNEMAT, 2024).

Atualmente, a universidade encontra-se recredenciada pelo CEE/MT por meio da Portaria nº 044/2024-GAB/CEE-MT, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2025 e término em 31 de dezembro de 2030. A instituição também oferta diversos cursos na modalidade a distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo sido credenciada pela Portaria MEC nº 1455/2017.

2.4.3 Os cursos de Ciências Contábeis da UNEMAT

Atualmente, a UNEMAT dispõe de 4 cursos de Ciências Contábeis ofertados continuamente nos campus de Cáceres, Nova Mutum, Sinop e Tangará da Serra. Todos são semestrais e o ingresso se dá por meio de vestibular próprio no início do ano e de seleção via Enem na metade do ano. A universidade também oferta vagas de ingresso por meio de editais de vagas remanescentes.

Com sua vocação de levar cursos superiores para localidades distantes dos seus campus, a universidade já ofertou alguns cursos de contabilidade em municípios do estado de Mato Grosso que não são diretamente atendidos por nenhum dos seus 13 campus universitários.

Chamados de turmas fora de sede ou turmas especiais, esses cursos têm o propósito de atender solicitações específicas de municípios que demandam essas ofertas e realizam convênios com a IES com vistas a suprir as necessidades que o mercado de trabalho local apresenta. Pode-se considerar que essas parcerias têm grande relevância para a sociedade mato-grossense.

De um lado, tem-se a formação de profissionais qualificados para atuar no ramo da ciência contábil, promovendo e fomentando o desenvolvimento econômico e social do estado, enquanto para a IES essas parcerias solidificam seu papel de agente formador de mão de obra no interior, de modo a buscar mitigar as desigualdades socioeconômicas ainda expressivas no território mato-grossense.

2.4.4 O curso de Ciências Contábeis do Campus de Cáceres Jane Vanini

O município de Cáceres é o berço da UNEMAT. Foi nessa cidade que a instituição foi gestada e deu seus primeiros passos (Zattar *et al*, 2018). Por consequência desse pioneirismo, foi nesse município que o primeiro dos quatro cursos de Ciências Contábeis atualmente ofertados em regime de oferta contínua foi implantado. De acordo com a Resolução nº 025/2022 – CONEPE (UNEMAT, 2024), que aprovou a adequação do projeto pedagógico do curso atualmente vigente, o início da oferta se deu no período letivo 1994/2 e a criação foi respaldada pela Portaria nº 519/96 do Ministério da Educação (MEC).

O documento também informa que a autorização se deu através do Decreto nº 1845/1996 do MEC. Quanto ao primeiro ato regulatório do curso, foi publicado no ano de 1999, por meio da Portaria nº 350/99, exarada pela Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT).

O curso sempre esteve respaldado por atos regulatórios. Inicialmente, ao final de cada período de vigência dos atos de renovação de reconhecimento, o curso era visitado por

comissões verificadoras constituídas pela SEDUC/MT e, posteriormente, pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI/MT).

O sistema de renovação de reconhecimento de cursos ofertados pela UNEMAT foi alterado em 2017, com a publicação da Resolução Normativa nº 01/2017 do CEE/MT, que fixou normas para a avaliação de instituições de ensino superior e de seus cursos e programas, no sistema estadual de educação de Mato Grosso.

Essa resolução estabeleceu o ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) como referencial para os processos de credenciamento de instituições e de renovação de reconhecimento de cursos. Conforme estabelecido no parágrafo 1º do artigo 7º, cursos com Conceito Preliminar de Curso (CPC) satisfatório passam a ter o reconhecimento renovado automaticamente.

Aferido a partir da aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o CPC possui escala de conceitos que varia de 1 a 5, em que 1 e 2 são considerados insatisfatórios e, a partir de 3, satisfatório. O atual ato regulatório do curso, aferido a partir da avaliação do ENADE 2022, é a Portaria nº 027/2024/GAB/CEE-MT, aprovada em 2 de julho de 2024 e publicada na Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso em 5 de julho de 2024 (Mato Grosso, 2024).

Esta alteração trouxe profundas mudanças para os cursos de oferta contínua da instituição, haja vista que a quase totalidade passou a ter renovação automática de reconhecimento. Se, por um lado, o CPC satisfatório indica qualidade do curso, o que pressupõe que as condições de oferta atendem critérios mínimos de excelência, por outro lado, a ausência de avaliadores externos pode indicar a falta de especialistas com visões diferentes das concepções do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do corpo docente.

Neste aspecto, os apontamentos dos avaliadores quando das visitas para fins de renovação de reconhecimento se revestem de grande relevância no sentido de contribuir com suas experiências e vivências em seus próprios cursos, que certamente, observadas as características e particularidades de cada curso, podem ser tomadas como exemplos e modelos para o aperfeiçoamento da oferta do curso, inclusive com alterações no projeto pedagógico.

O PPC atualmente em execução do curso foi aprovado pela Resolução nº 025/2022 – CONEPE, implementada a partir do semestre letivo 2023/1. A carga horária total é 3300 (três mil e trezentas) horas e o período de integralização é de quatro anos (oito semestres). Como o curso oferta quarenta vagas de entrada semestral, o total anual de ingressantes é de oitenta alunos. As formas de ingresso se dão por meio de vestibular próprio e por meio do Enem (UNEMAT, 2024).

A Figura 3 mostra a vista área parcial do campus universitário localizado na Avenida São João, no bairro Cavahada, onde se localiza o curso de Ciências Contábeis. Além dessa unidade, o campus possui outra unidade no bairro Santos Dumont, que sedia outros cursos de graduação, de mestrados e de doutorados, além de outros setores administrativos da instituição.

Figura 3- Vista área parcial do Campus Jane Vanini



Fonte: UNEMAT (2025)

O Quadro 4 traz um resumo das unidades curriculares definidas no projeto pedagógico do curso, informando os totais e percentuais de conteúdos presenciais e a distância, considerando que 19% da carga horária do curso são ofertados em formato de educação a distância (EaD).

Quadro 4- Unidades Curriculares – Curso de Ciências Contábeis – Cáceres

Unidade curricular	C. H. Total	C. H. presencial	C. H. distância
1 – Formação Geral e Humanística	780	585	195
2 – Formação Específica	1560	1170	390
3 – Formação Complementar/Integradora	*780	375	45
4 – Formação de Livre Escolha	180	-	-
Carga Horária Total	3300	2130	630
*Acrescidas 330 horas de Creditação da Extensão e 30 horas de Atividades Complementares.			

Fonte: UNEMAT (2025)

Em observância ao estabelecido no organograma da UNEMAT definido pela Resolução nº 002/2012 do Conselho Curador (CONCUR), o curso está vinculado à Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACISA), juntamente com o curso de Direito, também ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini.

Um fato a ser observado diz respeito aos temas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O projeto pedagógico do curso prevê que os TCCs a serem desenvolvidos pelos formandos deverão ter vinculação direta com uma das três linhas de pesquisa assim definidas pelo curso: empreendedorismo e inovação, contabilidade e finanças e gestão e políticas públicas (UNEMAT, 2025).

O PPC do curso enfatiza em profundidade aspectos centrais da formação dos alunos, entre os quais o estágio supervisionado, as ações de extensão, a avaliação e o TCC como momentos e oportunidades de grande relevância para que os estudantes possam atuar articulando as atividades teóricas com as práticas, em particular as extensionistas.

Para atingir as metas propostas, os objetivos geral e específicos previstos no PPC trazem os aspectos definidos no Quadro 5.

Quadro 5- Objetivos Geral e Específicos – Curso de Ciências Contábeis

Objetivo Geral	Objetivos Específicos
<ul style="list-style-type: none"> Formar profissionais que exerçam a profissão com visão ética, empreendedora e científica, atendendo as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o acadêmico a buscar o autodesenvolvimento técnico, social e criativo, como base de sua realização profissional; Proporcionar o conhecimento de conteúdos fundamentais da teoria e práticas contábeis, permitindo uma visão crítica das organizações, da sociedade (controle social e ambiental) e da profissão; Difundir o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas teorias e técnica, a partir de projetos de pesquisa e extensão na área contábil, elaborados pelo corpo docente e com a efetiva participação do acadêmico na iniciação científica.

Fonte: Elaborado pelo autor

A contabilidade é uma ciência que forma egressos para atuar em variados setores da economia, prestando serviços gerenciais de relevante importância para empresas, para o setor público e para todos os segmentos que desenvolvem atividades que gerem riqueza. Nesta linha de pensamento, Marion (2001) considera que o egresso deste curso deve ser um profissional dotado de um amplo conjunto de conhecimentos e habilidades para fazer frente aos desafios que o mercado de trabalho exige dos profissionais da área.

Sob esses aspectos, a proposta do curso de Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini quanto ao perfil do egresso busca formar profissionais para atuar:

Nas empresas: como Contador Geral, Contador de Custos, Contador Gerencial, Contador Fiscal, Auditor Interno, Cargos Administrativos, Analista Financeiro, Planejador Tributário;

Na qualidade de autônomo: Auditor Independente, Consultor, Proprietário de Escritório, Perito Contábil;

No Ensino: Professor, Pesquisador, Escritor, Parecerista, Conferencista;

Nos órgãos públicos: Contador Público, Fiscal de Tributos, Auditoria, Perícia, Controller;

Outras áreas: Investigador de Fraudes Contábeis, Conselheiro, Controller, etc. (UNEMAT, 2025, p. 8).

É relevante ressaltar que recentemente o curso teve uma nova diretriz curricular

aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Trata-se da Resolução CNE/CES nº 1, publicada em 28 de março de 2024. Este documento apresenta os elementos necessários para o perfil e as competências do egresso, apresenta orientações a respeito da organização do curso e ainda traz um apêndice apresentando as habilidades gerais e as competências e habilidades técnicas esperadas dos alunos formados (Brasil, 2024).

No que diz respeito ao perfil e às competências do egresso, a nova diretriz prevê os seguintes atributos:

- aplicar o pensamento científico no desenvolvimento de suas atividades;
- atender às necessidades informacionais, financeiras e não financeiras, das partes interessadas;
- prover meios e estratégias contundentes para a tomada de decisão das diversas organizações, culminando, pois, na realização dos fins contábeis enquanto ciência;
- desenvolver concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática;
- atuar com isenção, com comprometimento e com ceticismo profissional;
- reconhecer a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e governança nos ambientes das entidades;
- ter visão sistêmica, holística e humanista;
- ser cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudança de cenários;
- agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do Contador;
- manter-se em continuidade no ensino e aprendizagem, inclusive com formações continuadas, ao longo da vida profissional;
- fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para coleta, armazenamento e análise de dados e disponibilização de informações à tomada de decisão; e
- saber se comunicar de forma eficaz, de maneira escrita, verbal ou visual. (Brasil, 2024, p. 1-2).

As alterações estabelecidas na nova diretriz curricular nacional inevitavelmente provocarão discussões acerca da reestruturação na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini, tendo em vista que o artigo 10 da nova resolução estabelece o prazo máximo de 2 anos para que as IES promovam a adequação da matriz curricular a ser ofertada aos alunos ingressantes (Brasil, 2024).

Realizado o delineamento das principais características do curso de bacharelado em Ciências Contábeis objeto deste trabalho, na próxima seção far-se-á o relato dos procedimentos metodológicos a serem utilizados para a viabilização da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção destinou-se à apresentação dos procedimentos que subsidiaram a pesquisa, tais como a sua natureza, a definição do tipo de estudo, o universo e a amostra, o *locus* da pesquisa, o tipo de instrumento a ser utilizado, bem como os dados a serem analisados.

Adicionalmente, serão detalhados os critérios utilizados na escolha dos participantes, assim como as estratégias metodológicas aplicadas para garantir a consistência e a credibilidade das informações obtidas. Serão igualmente descritas as fases de organização, sistematização e análise dos dados, com o intuito de assegurar clareza ao processo de investigação e confirmar que os resultados alcançados representem fielmente a realidade examinada.

3.1 Natureza da pesquisa

O termo “pesquisa” possui uma considerável gama de definições. Para Gil (2022, p. 17), é “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]”. Para este autor, a realização da pesquisa requer utilização de métodos científicos para coletar, analisar e interpretar dados, visando aumentar o conhecimento sobre determinado fenômeno.

Por seu lado, Lakatos (2021) considera que pesquisa é um procedimento formal que se vale da utilização de estudos científicos rigorosos que se constitui no meio pelo qual se demonstra a realidade plena ou verdades parciais.

Nesta perspectiva, encontra-se a definição de pesquisa nas palavras de Vergara (2016, p. 13): “pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Esta autora também considera o rigor metodológico empregado na pesquisa como fator essencial para que a busca pelo conhecimento alcance os objetivos pretendidos.

Esta pesquisa, portanto, valeu-se do rigor científico para alcançar os objetivos geral e específicos propostos, de modo a demonstrar com precisão os resultados aos quais se destina.

Quanto à natureza da pesquisa, considerando que seu objetivo é voltado ao estudo dos egressos do Curso de Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini, trata-se de uma pesquisa aplicada com a aplicação de um questionário aos egressos do curso como meio de aferição do estudo. Esta constatação coaduna-se com a definição de Gil (2019), que considera que a pesquisa aplicada é utilizada na busca por solução de problemas específicos

e práticos. Para o autor, ao utilizar esta abordagem, o pesquisador consegue demonstrar com precisão os resultados da pesquisa.

3.2 Quanto à abordagem

Para a realização desta pesquisa, utilizar-se-á um instrumento de coleta de dados composto por um questionário estruturado com questões fechadas, com a finalidade de aferir a opinião dos egressos do curso quanto à sua eficácia, considerando o perfil do aluno estabelecido no PPC, com o uso de técnicas estatísticas para as interpretações e análises. Portanto, esta pesquisa é classificada como quantitativa.

Nesse sentido, Mattar e Ramos (2021, p. 133) contribuem para a definição de pesquisas quantitativas ao considerarem:

O objetivo geral das pesquisas quantitativas é explicar e prever fenômenos. Para isso, procuram identificar relações de causa e efeito, medir, relacionar e comparar variáveis. Além disso, boa parte das pesquisas quantitativas formula hipóteses, privilegia amostras aleatórias e amplas e utiliza questionários e testes para a coleta de dados.

3.3 Quanto aos objetivos

A natureza desta pesquisa a condiciona a utilizar-se de aspectos exploratórios para sua implementação, posto que seu objetivo central é conhecer a opinião dos estudantes formados no curso em estudo. Nesse sentido, o principal objetivo da pesquisa exploratória é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de formular problemas mais precisos ou hipóteses de pesquisa para uma pesquisa profunda (Gil, 2019).

Ainda no que se refere aos objetivos, esta pesquisa é também classificada como descritiva, pois seu objetivo é apresentar um diagnóstico da opinião dos egressos do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini, tendo como principal finalidade mensurar sua eficácia na opinião dos ex-alunos, buscando detalhar as suas principais características, porém mantendo o cuidado de retratá-las sem operar interferências nos resultados.

Nesse sentido, esta pesquisa está de acordo com a concepção de Michel (2015), que considera que a pesquisa descritiva é apropriada e indicada para a área de ciências humanas e sociais, pois ao lançar mão dela o pesquisador apenas analisa os dados que se propôs a estudar, sem interferir na sua ocorrência. Assim procedendo, é possível concluir com maior precisão os fatos e fenômenos que são objeto do estudo. Desse modo,

A pesquisa descritiva verifica, descreve e explica problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, considerando a influência que o ambiente exerce sobre eles (Michel, 2015, p. 54).

3.4 Quanto aos procedimentos técnicos

Tendo em vista a classificação desta pesquisa quanto à sua natureza, sua abordagem e seus objetivos, seu enquadramento, ao se tratar de procedimentos técnicos, é um levantamento, haja vista que sua finalidade é a realização de um estudo censitário com os estudantes egressos do curso a ser avaliado formados no período 2018-2024.

Utilizando o levantamento como procedimento para realização desse tipo de trabalho, nesta pesquisa utilizar-se-á a aplicação de um instrumento de coleta de dados para colher a opinião dos estudantes formados no curso e, dessa forma, analisar esses dados e chegar a conclusões a eles correspondentes.

Este entendimento vai ao encontro da concepção apresentada por Gil (2022, p. 49), que define levantamento como “[...] interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...]”. Sob esta linha de raciocínio, cabe trazer também a definição proposta por Cesconeto (2008). Para este autor, a pesquisa de levantamento é realizada essencialmente por intermédio de perguntas e questionamentos formulados diretamente a um conjunto de pessoas das quais se deseja conhecer o comportamento.

Consoante com estas observações, esta pesquisa também é classificada como um estudo de caso, considerando que terá como objeto a opinião dos ex-alunos do curso em análise quanto à eficiência do seu projeto pedagógico para a formação profissional e a atuação como contadores nos mais diversos setores econômicos e sociais onde atuam.

Para Yin (2005), as pesquisas que envolvem a utilização de estudo de caso são realizadas com a finalidade de comprovar fatos reais em oposição à teoria. Este estudioso salienta que o estudo de caso é aplicável em casos que apresentam oposição entre o fenômeno estudado e o contexto em que ele se insere.

Nas palavras de Souza (2021), a importância da aplicação de estudos de caso em pesquisas acadêmicas se justifica pela busca de se evidenciar “como” ou “por quê” algum fenômeno social ocorre.

Realizadas estas observações e considerações, esta pesquisa pode ser resumida conforme a caracterização do Quadro 6.

Quadro 6- Características da pesquisa

Característica	Descrição
Quanto à natureza	Aplicada
Quanto à abordagem do problema	Quantitativa
Quanto à finalidade	Exploratória e descritiva
Quanto aos procedimentos técnicos	Levantamento e estudo de caso

Fonte: Elaborado pelo autor

Observadas as características da pesquisa, na próxima seção far-se-á a apresentação da população e da amostra deste trabalho.

3.5 Definição da população e amostra

A proposta deste trabalho é a realização de uma pesquisa censitária com os alunos do curso de Ciências Contábeis, com vistas a mensurar sua eficácia na opinião dos estudantes formados. Para atingir o objetivo proposto, lançar-se-á mão de um instrumento de coleta de dados para colher a opinião dos egressos, buscando colher junto a esse público os pontos positivos e as possíveis fragilidades do seu projeto pedagógico.

De acordo com Lakatos (2021, p. 42), população, ou universo, “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Esta autora ainda pondera que a população ou universo de uma pesquisa depende do tema a ser estudado.

Por sua vez, Matias-Pereira (2016) define população ou universo da pesquisa como a totalidade de indivíduos que apresentam as mesmas características para a realização de determinado estudo, de modo a essas características identificarem o grupo a ser estudado de forma homogênea e precisa.

Nesse sentido, faz-se necessário trazer à discussão a definição de egresso. Há uma variada gama de definições para o termo. A que importa para este trabalho, entretanto, é a que define alunos concluintes de cursos superiores. Assim, a definição de Michelan *et al* (2009) se mostra suficientemente apropriada para o contexto desta pesquisa. Os autores consideram que egresso é todo ex-aluno diplomado por uma instituição de educação superior, seja em nível de graduação ou pós-graduação, e que nesta condição encontra-se apto a ingressar no mercado de trabalho.

Assim, a proposta desta pesquisa foi realizar um estudo a partir dos dados levantados junto aos egressos do Curso de Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini no período compreendido entre os semestres letivos 2018/1 e 2024/2. O Quadro 7 mostra que o total de ex-alunos a ser estudado é formado por 201 egressos.

Quadro 7- Alunos egressos por período

PERÍODO	QUANTIDADE DE EGRESSOS
2018/1	19 alunos
2018/2	19 alunos
2019/1	16 alunos
2019/2	23 alunos
2020/1	01 aluno
2020/2	10 alunos
2021/1	16 alunos
2021/2	15 alunos
2022/1	18 alunos
2022/2	12 alunos
2023/1	14 alunos
2023/2	03 alunos
2024/1	13 alunos
2024/2	22 alunos
TOTAL	201 alunos

Fonte: Elaborado pelo autor

O objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo censitário com os 201 egressos do curso formados no período 2018-2024. Entretanto, considerando a dificuldade de contatar todos os egressos, o questionário enviado por e-mail foi respondido por 101 participantes, resultando em um erro amostral estimado de 6,9 pontos percentuais.

De acordo com a literatura metodológica, o erro amostral desta pesquisa é considerado aceitável em pesquisas descritivas no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo quando se trata de populações específicas e de difícil acesso, como egressos de cursos

de graduação (Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2017; Hair *et al.*, 2014). Assim, os resultados obtidos permitem análises consistentes sobre o grupo investigado, desde que interpretados à luz das limitações metodológicas inerentes ao delineamento da pesquisa.

Com vistas a sintetizar o percurso metodológico adotado, apresenta-se, a seguir, o Quadro 8, que sistematiza as principais etapas de desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 8- Etapas de desenvolvimento da pesquisa

Etapa	O que foi realizado	Objetivo
Delineamento da pesquisa	Definição da natureza e abordagem da pesquisa, dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e da população investigada, composta pelos egressos do curso formados no período de 2018 a 2024.	Estruturar o desenho metodológico do estudo e delimitar o universo da pesquisa.
Fundamentação teórica	Levantamento e análise da literatura científica relacionada à formação superior, egressos e ensino em Ciências Contábeis.	Sustentar teoricamente a pesquisa e orientar as escolhas metodológicas.
Coleta de dados	Elaboração do questionário estruturado e envio aos egressos por meio eletrônico, com posterior recebimento das respostas.	Obter dados empíricos alinhados aos objetivos propostos.
Análise e sistematização dos resultados	Organização dos dados coletados e discussão dos resultados à luz do referencial teórico.	Interpretar os dados e evidenciar os principais resultados e contribuições do estudo.

Fonte: Elaborado pelo autor

3.6 Lócus da pesquisa

A proposta desta pesquisa tem como objeto o curso de bacharelado em Ciências Contábeis ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT).

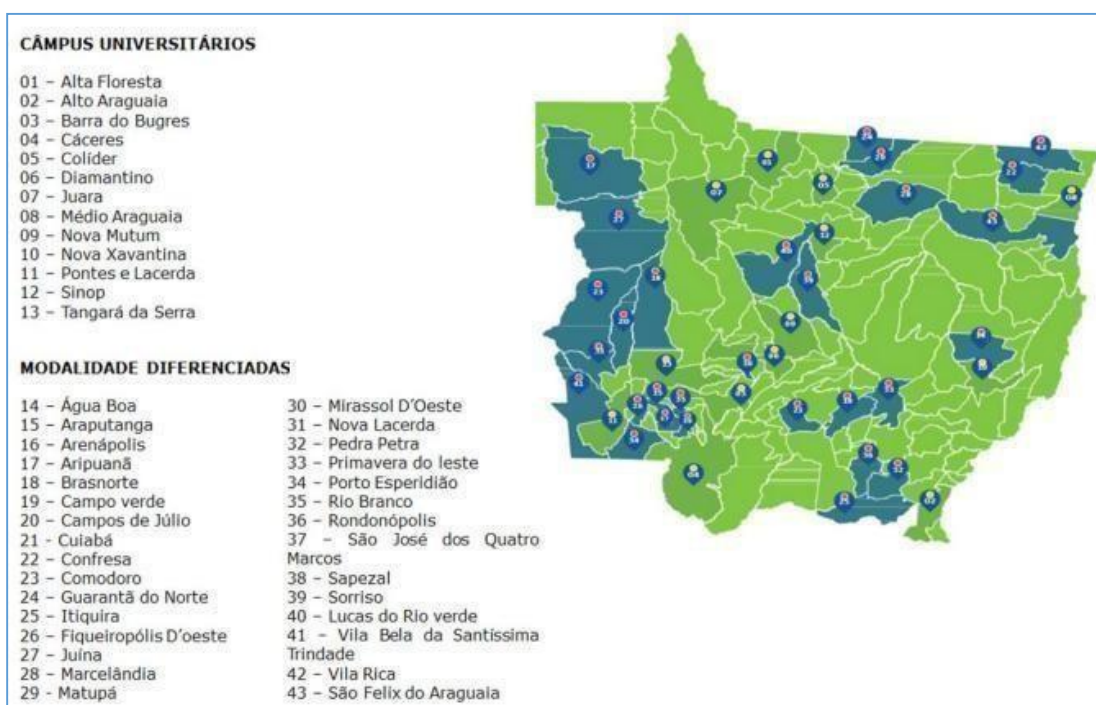
A UNEMAT está sediada na cidade de Cáceres, região sudoeste do estado de Mato Grosso. Foi fundada no ano de 1978, primeiramente denominada Instituto de Ensino Superior de Cáceres, por meio do Decreto Municipal nº 190. Em 1993, por meio da Lei Complementar nº 30, a instituição alcançou o status de universidade.

De acordo com o Anuário Estatístico 2024 – ano-base 2023 (UNEMAT, 2025), a instituição oferta 197 cursos de graduação, sendo 62 de oferta contínua, 54 de modalidades

diferenciadas (cursos de turmas fora de sede, turmas especiais e educação indígena) e 81 de EaD, totalizando 17822 matrículas. Em 2023, 2014 alunos colaram grau na instituição.

O Anuário Estatístico 2024 – ano-base 2023 também informa que atualmente a universidade possui 13 campus universitários e outros 30 locais de oferta, divididos entre núcleos pedagógicos e polos de educação a distância (UNEMAT, 2025). A Figura 4 traz a distribuição de campus universitários e demais locais de oferta.

Figura 4- Campus universitários da UNEMAT e demais locais de oferta



Fonte: Anuário Estatístico 2024 – Ano-base 2023 (UNEMAT, 2025, p. 10)

Relativamente à pós-graduação, o total de cursos ofertados é de 41, sendo 22 cursos de mestrado, 7 de doutorado, 2 cursos minter/dinter e 10 cursos lato sensu, com um total de 1365 alunos vinculados, divididos em 694 matrículas em cursos de mestrado, 251 em cursos de doutorado, 22 em minter/dinter e 398 em cursos *lato sensu* (UNEMAT, 2025).

3.7 Instrumento de coleta de dados

A fase de coleta de dados corresponde a um dos primeiros momentos de uma pesquisa científica, sendo nela que, por meio de instrumentos apropriados, se concentram os registros e informações indispensáveis para sustentar a análise. Neste trabalho, o recurso adotado foi o questionário (APÊNDICE A), entendido por Gil (2022) como um instrumento destinado à investigação de questões dirigidas a participantes, com o objetivo de obter

informações relacionadas ao tema estudado.

Por sua vez, Lakatos (2021) salienta que é fundamental haver controle rigoroso e supervisão cuidadosa na utilização dos instrumentos de pesquisa, sendo essas providências fundamentais para evitar erros e desvios que podem decorrer tanto da inexperiência de quem os aplica quanto da tendência ou falta de imparcialidade dos participantes.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi adaptado de Souza (2021), que teve como tema o estudo da avaliação da eficácia do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância da Universidade Federal do Ceará (UFC). Com as adaptações necessárias, o questionário utilizado nesta pesquisa foi capaz de atender os propósitos inicialmente delineados.

As medidas adotadas nas adaptações do questionário utilizado como referência para este trabalho tiveram como finalidade realizar ajustes necessários para que os objetivos da pesquisa fossem plenamente contemplados. Para isso, algumas sentenças foram excluídas, considerando que não tinham relevância para esta pesquisa, enquanto outras foram adaptadas.

Nesse sentido, todas as perguntas relativas à avaliação do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol foram substituídas ou adaptadas para a produção de perguntas com a finalidade de avaliar o PPC do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis objeto deste estudo.

Realizadas as adaptações necessárias, este autor chegou a um total de trinta e três questões, todas de resposta obrigatória e fechadas. De acordo com Gil (2019), nas questões de formato fechado, os participantes devem escolher uma alternativa dentre as opções previamente apresentadas em uma lista. Esse modelo de pergunta é o mais comum, pois assegura maior uniformidade nas respostas e torna o tratamento dos dados mais simples. Feita essa escolha, as sentenças foram agrupadas em quatro dimensões:

1. Caracterização do perfil do egresso;
2. A formação no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres durante a sua formação – Projeto Pedagógico de Curso;
3. O Curso de Ciências Contábeis – relação professor-aluno e infraestrutura;
4. Caracterização do perfil do egresso: após a conclusão do curso.

A primeira dimensão teve por finalidade obter informações pessoais dos egressos, investigando características como faixa etária, sexo, moradia, motivo para escolha do curso, período de integralização do curso, tempo que os egressos levaram para concluir o curso, entre outras.

A segunda dimensão buscou a opinião dos egressos no sentido de avaliar se os

conteúdos previstos no PPC do curso foram capazes de formar profissionais técnicos e criativos, se difundiu o desenvolvimento e aperfeiçoamento das teorias e técnicas contábeis, se formou o estudante com capacidade de aplicação dos conhecimentos essenciais da profissão contábil, bem como outras habilidades e competências necessárias para uma formação sólida.

A terceira tratou da análise do curso propriamente dito, buscando identificar, a partir da visão dos egressos, aspectos referentes tanto ao trabalho desenvolvido pelo corpo docente quanto à qualidade da infraestrutura disponibilizada durante a formação.

Nessa fase, procurou-se estudar de que maneira os ex-alunos avaliaram fatores como a competência e o desempenho dos professores, a clareza e a coerência das práticas pedagógicas, além da adequação dos ambientes físicos, laboratórios, recursos tecnológicos e demais meios aos quais os egressos tinham acesso para respaldar o ensino ofertado.

Na quarta dimensão, o objetivo foi avaliar o curso em estudo a partir da percepção dos egressos sob a perspectiva de formados, considerando como esses participantes avaliam a formação recebida após a conclusão da graduação. Neste sentido, o objetivo da dimensão foi identificar opiniões mais sólidas sobre a qualidade do ensino, a utilidade dos conteúdos trabalhados, a pertinência das metodologias adotadas e o impacto real do curso na trajetória acadêmica e profissional dos participantes.

Nas segunda, terceira e quarta dimensões do questionário aplicado aos egressos do curso em estudo, empregou-se a escala de medida do tipo Likert, amplamente reconhecida e utilizada em pesquisas nas áreas de Ciências Sociais e Educação. Essa escala é composta por um conjunto de afirmações diante das quais os participantes indicam seu nível de concordância ou discordância, geralmente distribuído em cinco ou sete categorias, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”.

A Escala Likert possui variações no número de alternativas. Mattar e Ramos (2021) afirmam que existem versões que variam de três até sete alternativas. Para esta pesquisa, a versão escolhida foi com quatro opções, excluindo a categoria do indeciso ou neutro, também definida como “não sei”.

Tendo em vista esse ponto de vista, o objetivo deste autor foi coletar dados dos participantes de forma que assumissem um posicionamento claro, seja negativo ou positivo. Assim, as categorias 1 e 2 (“Discordo totalmente” e “Discordo”) representam avaliação negativa, enquanto as categorias 3 e 4 (“Concordo” e “Concordo totalmente”) expressam avaliação positiva.

A opção por esse modelo teve como objetivo captar nuances mais precisas nas percepções dos egressos, permitindo identificar não apenas a direção das opiniões, mas também

a intensidade das atitudes manifestadas. Dessa forma, amplia-se a qualidade da análise estatística e fortalece-se a consistência das conclusões alcançadas na proposta da pesquisa.

Procedidas as adequações, a escala de valores utilizada no questionário utilizado nesta pesquisa apresentou-se de acordo com a Figura 5.

Figura 5- Escala de valores

4 Caracterização do perfil do egresso: após a conclusão do curso	
Compreende as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente

Fonte: elaborada pelo autor

3.8 Organização e tratamento dos dados

O instrumento de coleta de dados empregado nesta pesquisa foi elaborado por meio da plataforma Google Forms, recurso digital que permite a construção de formulários on-line de maneira prática e acessível. A escolha por essa ferramenta se justifica não apenas pela sua facilidade de uso e ampla disponibilidade gratuita, mas também pela possibilidade de personalização das questões, inclusão de diferentes tipos de escalas de resposta e geração automática de relatórios estatísticos.

Além disso, o Google Forms favorece a rapidez na distribuição do questionário aos egressos, considerando que estão espalhados pelos mais variados lugares, bem como viabiliza a centralização das respostas em um banco de dados organizado, o que contribui para a confiabilidade do processo de análise.

Neste sentido, a utilização dessa tecnologia se mostrou adequada às exigências metodológicas da pesquisa, garantindo maior eficiência na coleta e sistematização das informações. O envio do questionário se deu através de e-mail institucional do Curso de Ciências Contábeis, que encaminhou o link do questionário para os endereços eletrônicos dos egressos, que foram fornecidos pela Secretaria de Apoio Acadêmico (SAA) do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini.

Juntamente com o questionário, os egressos também receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento indispensável em pesquisas acadêmicas que envolvem participantes humanos, conforme estabelecido pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e pelas diretrizes do Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) da UNEMAT. O termo consta do APÊNDICE B desta pesquisa.

Esse termo teve a finalidade de assegurar a transparência e a ética do processo investigativo, apresentando de forma clara e acessível todos os possíveis riscos e desconfortos relacionados à participação, incluindo a possibilidade de que determinadas questões pudessem despertar gatilhos emocionais durante o preenchimento do questionário.

Além disso, o TCLE explicitou os direitos dos participantes, como a liberdade de recusar ou interromper sua colaboração a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalidade, e garantiu a confidencialidade e o anonimato das informações fornecidas. Assim, buscou-se assegurar que os egressos estivessem plenamente informados sobre as condições da pesquisa, reforçando o compromisso com os princípios éticos que garantem a integridade científica da investigação.

Considerando que a presente investigação envolveu a participação de seres humanos, e em atendimento às normas éticas estabelecidas para pesquisas dessa natureza, assegurando a proteção dos voluntários quanto à sua integridade e dignidade, o instrumento de coleta de dados foi submetido à apreciação do CEP da UNEMAT. Após análise, o referido comitê exarou o Parecer nº 7.837.629, datado de 15 de setembro de 2025, autorizando a aplicação do questionário, conforme consta do ANEXO A deste trabalho.

Após o encerramento do questionário no Google Forms e o recebimento de todas as respostas, iniciou-se a análise dos dados e a elaboração da descrição dos resultados das quatro dimensões.

Em observância à estrutura do questionário, a primeira dimensão compõe-se de onze sentenças e buscou traçar o perfil individual dos egressos, colhendo informações como sexo, idade, semestre de ingresso no curso, tempo de integralização, motivos da escolha do curso, ocupação durante os estudos, faixa etária, número de membros das famílias, qualificação profissional após a conclusão, se o respondente foi o primeiro membro da família a concluir um curso superior, se teve acesso a programas de auxílio-permanência.

É importante observar que, a partir da segunda dimensão, foi adotada a Escala Likert. Assim, todas as sentenças possuem exatamente as mesmas alternativas. Também há que se observar que todas as perguntas são fechadas, estruturadas de modo a captar, de forma padronizada, o grau de concordância ou discordância dos egressos em relação aos diferentes aspectos avaliados.

Essa opção metodológica busca garantir maior confiabilidade aos dados coletados, permitindo comparações internas entre as dimensões analisadas e assegurando que as percepções dos participantes sejam mensuradas de maneira uniforme e estatisticamente

consistente dentro do escopo do estudo.

No que se refere à segunda dimensão, seu objetivo central foi averiguar a formação dos egressos participantes da pesquisa, tendo como referência a análise do PPC do curso. Para se atingir essa meta, foram apresentadas perguntas relativas à incorporação de habilidades e competências que arguiram os egressos sobre suas percepções sobre autodesenvolvimento técnico e profissional, assimilação de conteúdos fundamentais das teorias e das práticas da ciência contábil.

Também foram objeto de análise da segunda dimensão aspectos como acesso a projetos de pesquisa e extensão, estímulo e compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional, o aperfeiçoamento diante das transformações dos ambientes de negócios, aspectos como raciocínio lógico e análise crítica de dados, habilidade de resolução de problemas cotidianos, atuação profissional em equipes multidisciplinares e pleno entendimento de interpretação dos ambientes das organizações.

Na terceira dimensão, os egressos do curso foram instados a emitirem suas percepções a respeito do corpo docente e das condições de infraestrutura às quais tiveram acesso durante a graduação. Nesse sentido, os respondentes tiveram a oportunidade de avaliar se o corpo docente foi capaz de transmitir o aprendizado dos conteúdos previstos no PPC, se a promoção da articulação entre a teoria e a prática foi plenamente exercitada pelos professores.

A dimensão ainda buscou junto aos egressos se a relação professor-aluno contribuiu para aprofundar os conhecimentos na área de formação. Aspectos estruturais do curso também foram objeto de análise desta dimensão, notadamente os voltados à oferta de meios e condições favoráveis ao aprendizado, tais como as condições das salas de aula, laboratórios, mídias digitais e demais condições de oferta do curso.

Na quarta dimensão, composta por seis sentenças, buscou-se investigar a percepção dos respondentes após o término da graduação. As questões constantes buscaram saber dos egressos aspectos como compreensão de questões técnicas, sociais, econômicas e financeiras, domínio das responsabilidades inerentes ao profissional contador em todos os setores e capacidade crítico-analítica com o uso e domínio da tecnologia da informação.

Também buscou-se saber se os respondentes desenvolvem concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática profissional, se reconhecem a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e de governança nos ambientes das entidades e se são cooperativos, criativos, críticos, reflexivos, proativos, inovadores e adaptáveis a mudanças de cenários.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados desta pesquisa foi conduzida com a aplicação de técnicas estatísticas apropriadas, garantindo um tratamento rigoroso e sistemático das informações coletadas. Esse processo permitiu uma compreensão mais aprofundada das opiniões coletadas, contribuindo para o alcance dos objetivos desta investigação.

Conforme anteriormente mencionado, o questionário utilizado para coletar os dados desta pesquisa foi composto por quatro dimensões. A primeira foi destinada a traçar o perfil individual dos respondentes; a segunda teve por finalidade avaliar o PPC do curso em estudo durante a graduação; a terceira destinou-se a avaliar o quadro docente e a infraestrutura disponibilizada aos estudantes no decorrer de suas trajetórias como alunos; a quarta e última destinou-se a caracterizar o perfil dos egressos após formados.

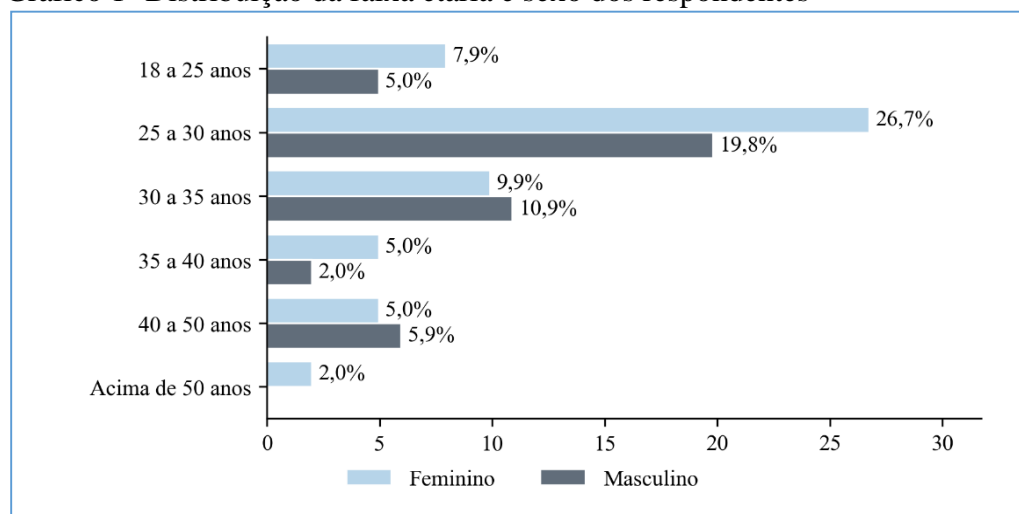
4.1 Análise do perfil dos respondentes

Na primeira dimensão, o questionário aplicado aos egressos destinou-se a caracterizar o perfil pessoal, buscando levantar dados como faixa etária, número de membros familiares, assim como teve a finalidade de investigar os motivos que levaram os egressos a escolherem o curso de Ciências Contábeis.

Além disso, foram coletadas junto aos alunos já formados informações complementares, como a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação e a participação em programas de apoio destinados a garantir a permanência no curso, incluindo benefícios relacionados à alimentação e moradia. Nessa mesma perspectiva, buscou-se ainda identificar o período de ingresso no curso e a quantidade de semestres necessários para a conclusão da formação.

No Gráfico 1, apresenta-se a faixa etária dos respondentes combinada com o sexo dos respondentes.

Gráfico 1- Distribuição da faixa etária e sexo dos respondentes



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados mostram que a faixa etária predominante entre os participantes é de 25 a 30 anos, abrangendo 46,5% (47 egressos). Desse total, 26,7% (27 egressos) são do sexo feminino e 19,8% (20 egressos) são do sexo masculino. A segunda faixa etária com maior número de respondentes é a de 30 a 35 anos, com 10,9% (11 egressos) de respondentes masculinos e 9,9% (10 egressos) do sexo feminino.

Na sequência, aparece a faixa etária de 18 a 25 anos, com 12,9% (13 egressos), representados por 7,9% (8 egressos) do sexo feminino e 5% (5 egressos) do sexo masculino. Quanto à faixa etária de 40 a 50 anos, corresponde a 10,9% (11 egressos) dos respondentes, assim distribuídos: 5,9% (6 egressos) do sexo masculino e 5% (5 egressos) do sexo feminino.

No que se refere à faixa etária de 35 a 40 anos, corresponde a 7% (7 egressos), divididos em 5% (5 egressos) do sexo feminino e 2% (2 egressos) do sexo masculino. A pesquisa ainda apresenta o percentual de 2% (2 egressos) do sexo feminino com faixa etária acima de 50 anos.

Ao observar os percentuais acima elencados, os dados evidenciam que o perfil dos egressos é predominantemente jovem, concentrando-se majoritariamente na faixa entre 25 e 35 anos (67,3% do total). Ainda assim, observa-se a presença de participantes em idades mais avançadas, indicando que o curso atende tanto à formação inicial quanto a processos de atualização profissional ou de retomada dos estudos.

Verifica-se uma maioria feminina de 56,5% (57 egressos) entre os respondentes da pesquisa, com destaque para a faixa etária de 18 a 35 anos, com 44,5% (45 egressos). Esses resultados ampliam a compreensão acerca da diversidade da idade do público atendido e

revelam tendências significativas para a análise do perfil dos egressos, bem como para a compreensão de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

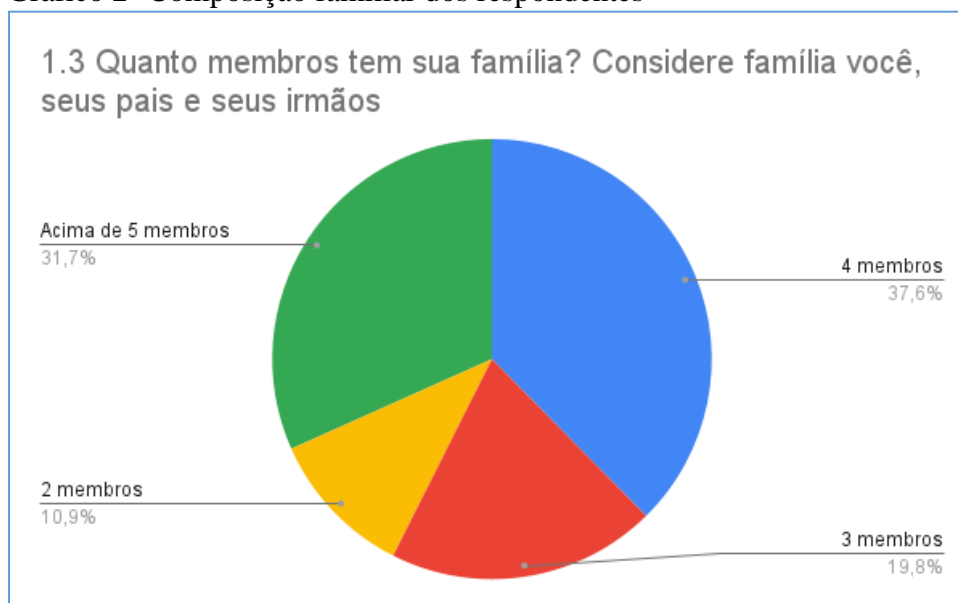
A produção acadêmica evidencia que a participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro constitui um processo histórico de consolidação, intimamente relacionado à expansão do acesso à educação formal e à qualificação profissional. Pesquisas demonstram que a elevação dos níveis de escolaridade feminina tem desempenhado papel fundamental na conquista de espaços anteriormente dominados por homens, favorecendo maior autonomia econômica e ampliando o reconhecimento social das mulheres (Silva, 2022).

No âmbito das transformações sociais e econômicas contemporâneas, a formação em nível superior assume relevância estratégica, na medida em que possibilita o ingresso e a permanência das mulheres em ocupações que demandam competências técnicas e analíticas, a exemplo daquelas vinculadas ao campo contábil. Apesar da persistência de desigualdades relacionadas à progressão profissional e ao acesso a posições de liderança, constata-se que a participação feminina deixou de configurar fenômeno episódico, constituindo elemento estrutural da dinâmica do mercado de trabalho atual, sustentada pelas conquistas educacionais e sociais acumuladas ao longo das últimas décadas (De Siqueira *et al.*, 2025).

Na etapa subsequente do questionário, buscou-se levantar informações junto aos egressos acerca da composição familiar, com o objetivo de identificar o número de indivíduos com os quais os respondentes mantinham vínculo direto em seu cotidiano.

A inclusão dessa variável na pesquisa justifica-se pela relevância que a estrutura familiar exerce sobre a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes. A quantidade de pessoas com quem o egresso convive diariamente pode influenciar tanto na disponibilidade de tempo para os estudos quanto nas responsabilidades assumidas fora do ambiente universitário, refletindo em aspectos como desempenho, permanência e até mesmo nas escolhas de continuidade da formação em nível de pós-graduação. No Gráfico 2, apresenta-se os dados coletados.

Gráfico 2- Composição familiar dos respondentes



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 2 apresenta a distribuição percentual do número de membros nas famílias dos egressos, considerando como núcleo familiar o próprio respondente, seus pais e irmãos. A maior parte dos participantes declarou viver em famílias compostas por 4 membros, representando 37,6% (38 egressos) do total.

Em seguida, 31,7% (32 egressos) indicaram pertencer a famílias com mais de 5 membros, evidenciando uma presença significativa de núcleos familiares mais numerosos. Já 19,8% (20 egressos) afirmaram ter 3 membros na família, enquanto 10,9% (11 egressos) vivem em famílias com apenas 2 membros, o menor percentual entre os grupos.

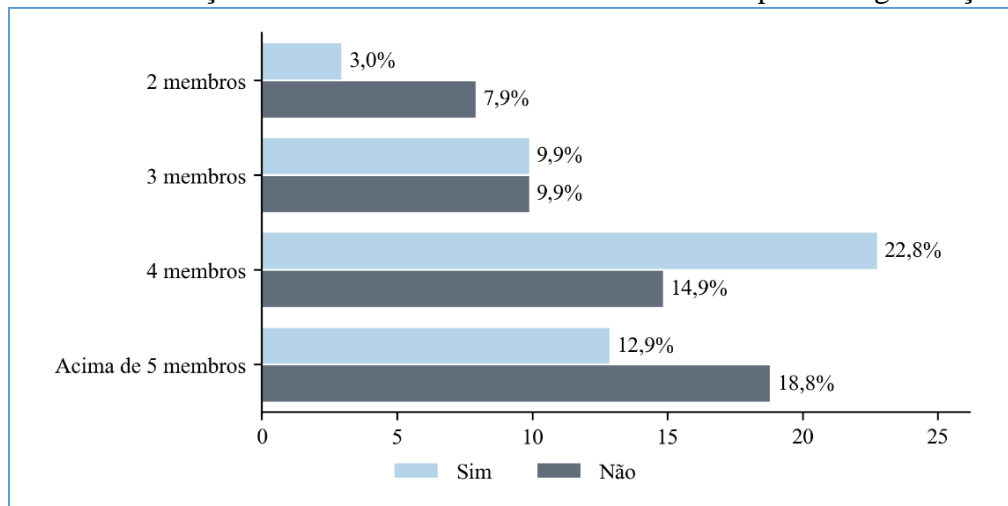
Esses dados demonstram que 69,3% (69 egressos) dos respondentes provêm de famílias com 4 membros e de famílias de acima de 5 membros, o que pode influenciar aspectos como suporte emocional, divisão de tarefas domésticas e decisões relacionadas à vida acadêmica e profissional. A inclusão desse tipo de questionamento no estudo contribui para compreender o contexto social dos egressos e identificar fatores que possam impactar suas trajetórias após a conclusão do curso superior.

Além disso, a análise da composição familiar permite inferir possíveis implicações socioeconômicas, uma vez que famílias mais numerosas tendem a demandar maior organização financeira e logística, o que pode refletir na capacidade de investimento em educação e na necessidade de conciliar estudos com responsabilidades familiares.

Na sequência, a sentença destinada a coletar a opinião dos egressos nesta dimensão investigou se os entrevistados foram os primeiros membros da família a concluir um curso

superior. Aqui realizou-se um cruzamento com a sentença que investigou o número de membros das famílias dos egressos. Os dados coletados estão delineados no Gráfico 3.

Gráfico 3- Relação entre número de membros familiares e primeira graduação



Fonte: elaborado pelo autor

Com base nas informações apresentadas no Gráfico 3, observa-se a relação entre o número de integrantes das famílias dos egressos e o ingresso e conclusão de um curso superior na condição de primeiro membro da família a atingir esse objetivo. A distribuição percentual por faixas de composição familiar permite identificar tendências relevantes associadas ao perfil dos participantes.

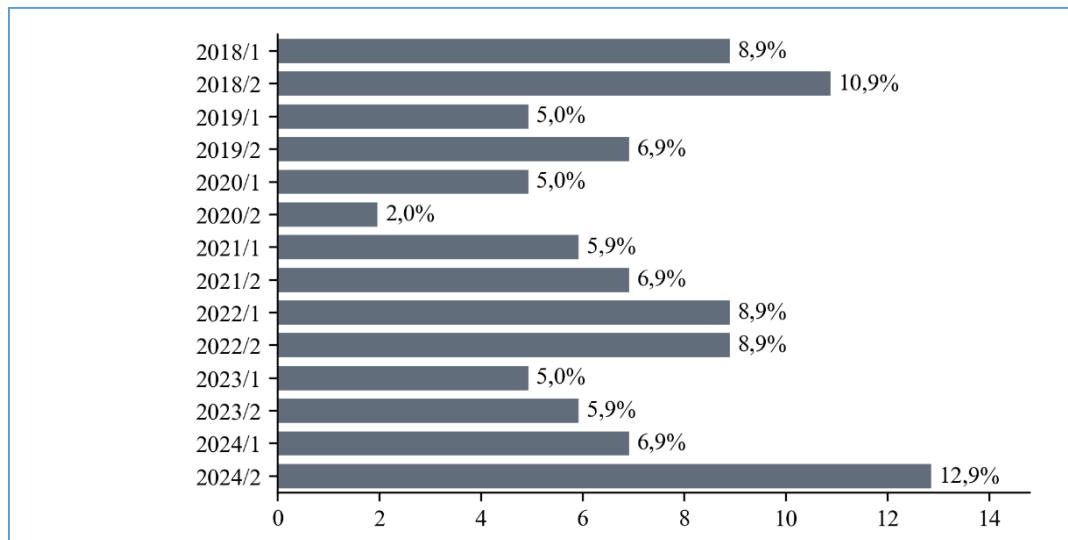
Verifica-se que a maior proporção de respostas afirmativas se concentra entre os egressos pertencentes a famílias compostas por 4 membros, grupo que representa 22,8% (23 egressos) dos respondentes. Esse resultado sugere que famílias com 4 membros podem oferecer condições mais instáveis ou desfavoráveis aos aspectos abordados pela sentença. Em sentido oposto, o percentual mais elevado de respostas positivas é observado entre os egressos provenientes de famílias com mais de 5 integrantes, totalizando 18,8% (19 egressos), o que pode indicar que núcleos familiares mais amplos enfrentam menores desafios e limitações relacionadas ao tema investigado.

A predominância de respostas positivas entre famílias compostas por 4 membros pode estar relacionada a uma maior limitação de organização interna e de apoio mútuo. Dessa forma, a análise reforça a relevância de considerar o contexto familiar como uma variável importante na compreensão das trajetórias acadêmicas e sociais dos egressos.

A quinta sentença desta dimensão tem como finalidade identificar em qual semestre letivo os egressos concluíram o curso de Ciências Contábeis. Esta contextualização favorece

uma leitura mais precisa sobre o impacto das práticas pedagógicas e das políticas institucionais adotadas em diferentes períodos. Os dados coletados estão descritos no Gráfico 4.

Gráfico 4- Período de conclusão do curso



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 4 apresenta a distribuição dos egressos do curso de Ciências Contábeis conforme o semestre letivo de conclusão, abrangendo o intervalo dos semestres letivos 2018/1 a 2024/2. Observa-se uma variação significativa entre os semestres, com destaque para 2024/2, que concentrou o maior percentual de concluintes (12,9% - 13 egressos), seguido pelo semestre 2018/2 (10,9% - 11 egressos) e pelos semestres 2018/1, 2022/1 e 2022/2, todos com 8,9% dos respondentes, correspondendo, cada um, a 9 egressos.

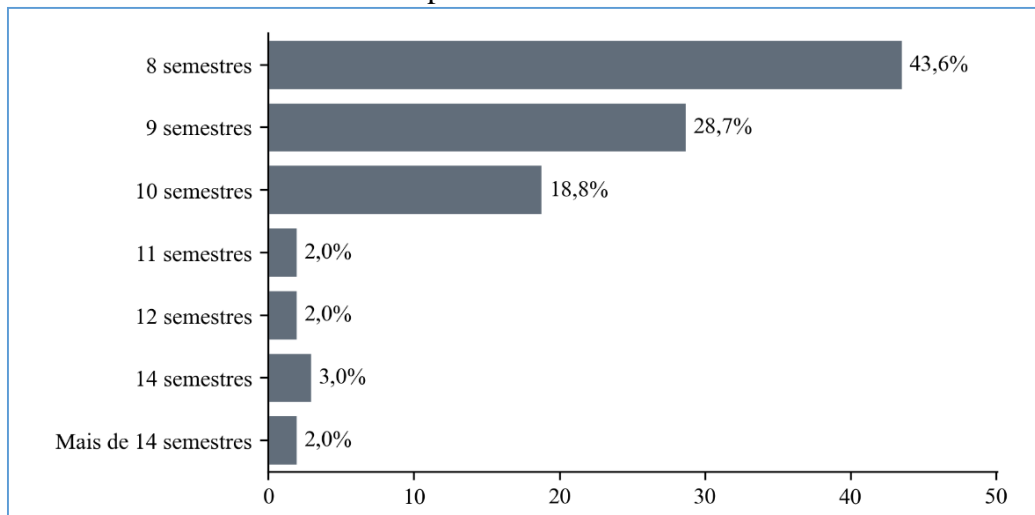
Nos demais semestres, os percentuais distribuíram-se da seguinte forma: 2019/2, 2021/2 e 2024/1, todos com percentuais de 6,9%, correspondentes a 7 respondentes. Em seguida, temos os semestres 2021/1 e 2023/2, com 5,9% de respondentes, respectivamente, com 6 respostas registradas.

Já os semestres 2019/1, 2020/1 e 2023/1 registraram percentuais de 5%, totalizando 5 respostas. O semestre com menor número de respostas foi 2020/2, com 2% de respondentes, equivalente a 2 egressos. Embora não uniforme, essa distribuição demonstra que o curso manteve uma considerável estabilidade nas conclusões ao longo dos semestres, apesar de variações pontuais que merecem atenção.

A sexta sentença da dimensão buscou identificar em quantos semestres os egressos concluíram a formação em Ciências Contábeis. Esse indicador é relevante para compreender o tempo efetivo de integralização do curso, permitindo análises sobre a fluidez da trajetória

acadêmica, a adequação da carga horária e a eficácia das estratégias pedagógicas empregadas. Os dados obtidos constam do Gráfico 5.

Gráfico 5- Número de semestres para a conclusão do curso



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 5, que apresenta o número de semestres necessários para a conclusão do curso, revela dados significativos sobre a eficácia e a eficiência do processo formativo. A maior porcentagem dos respondentes (43,6% - 44 egressos) concluiu o curso em 8 semestres, o que sugere que o planejamento curricular foi eficaz para quase metade dos estudantes, permitindo que concluíssem a graduação no tempo previsto.

No entanto, uma parcela considerável (28,7% - 29 egressos em 9 semestres e 18,8% - 19 egressos em 10 semestres) ultrapassou esse prazo, suscitando questões sobre a eficiência dos meios disponibilizados aos estudantes pela instituição no que diz respeito ao uso ideal dos recursos e do tempo para alcançar os mesmos resultados.

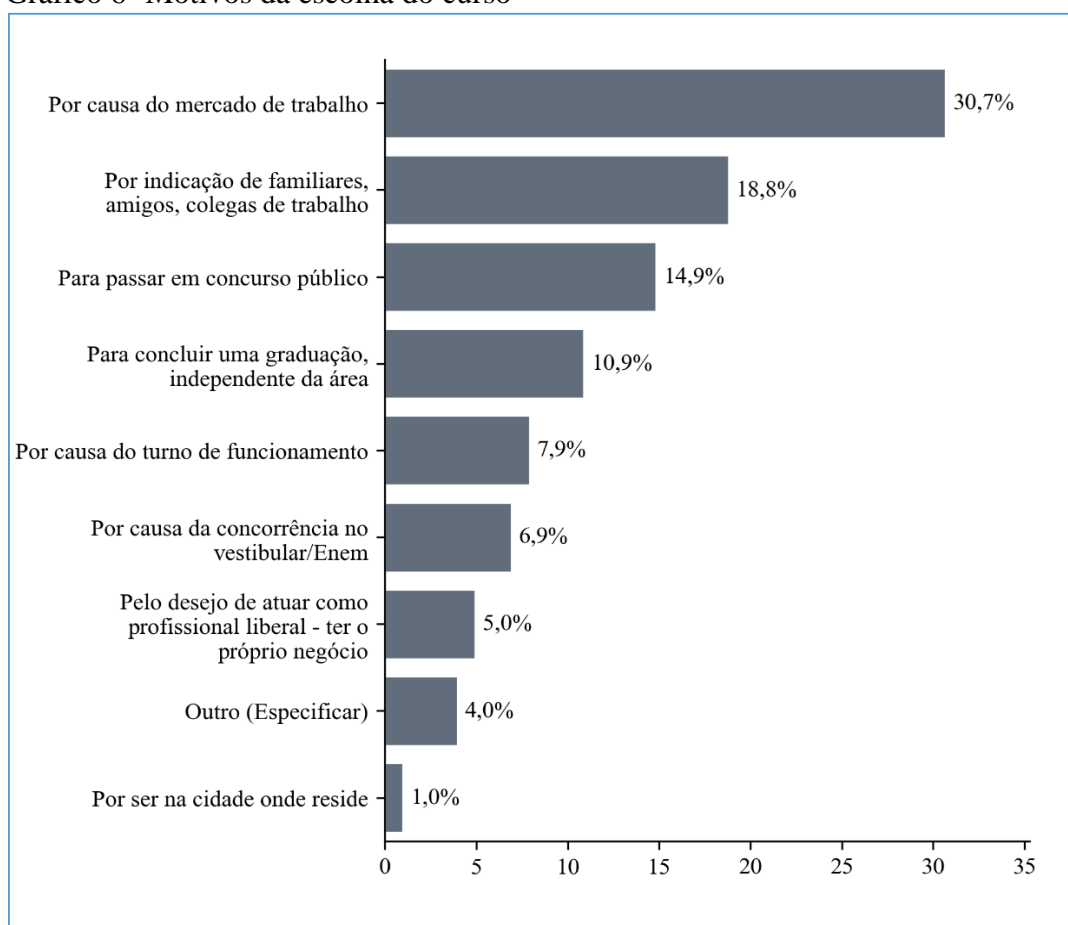
Quanto aos demais semestres com respostas registradas, são os que seguem: 2% (2 egressos) foram registrados para os egressos que terminaram o curso em 11 e 12 semestres, enquanto 3% (3 egressos) finalizaram o curso em 14 semestres.

Chama atenção, ainda, que 2% (2 egressos) responderam que terminaram o curso em mais de 14 semestres. Somados aos percentuais daqueles que levaram 11, 12 e 14 semestres, tem-se um percentual de 9% (9 egressos). Estes números sugerem que o curso deve avaliar com atenção esses dados, com vistas a identificar possíveis deficiências no processo formativo dos estudantes.

A sétima sentença da dimensão analisada revela-se de grande importância, pois busca compreender, a partir das respostas dos egressos, quais fatores os motivaram a escolher o curso de Ciências Contábeis.

Esse questionamento tem o objetivo de identificar os principais elementos de atração e interesse pela área pelos respondentes, permitindo verificar se a decisão pela graduação esteve relacionada a aspectos vocacionais, às oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, à influência da tradição familiar, à orientação de professores ou mesmo à busca por estabilidade profissional e ascensão social. Os dados relativos a esse questionamento constam do Gráfico 6.

Gráfico 6- Motivos da escolha do curso



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 6 mostra que a razão mais expressiva da escolha do curso pelos egressos foi a de se formar no curso por causa do mercado de trabalho, indicada por 30,7% (31 egressos), o que sugere uma escolha fortemente orientada pelas oportunidades profissionais e pela percepção de empregabilidade associada à área contábil.

Em seguida, 18,8% (19 egressos) afirmaram ter escolhido o curso por indicação de familiares, amigos e colegas de trabalho, o que indica que a escolha pelo curso teve influência direta de pessoas com as quais esses egressos tiveram contato ao longo do processo formativo.

Outro grupo relevante, correspondendo a 14,9% (15 egressos), mencionou que a escolha pelo curso foi impulsionada pela motivação de passar em concurso público, o que sugere uma escolha estratégica e direcionada, certamente motivada pelo desejo de conquistar estabilidade profissional e independência financeira.

Além dessas motivações principais, 10,9% (11 egressos) responderam que ingressaram no curso para concluir uma graduação, independentemente da área, indicando a busca por uma titulação acadêmica como símbolo de realização pessoal.

As outras razões apresentaram percentuais menos expressivos, mas relevantes. Assim, 7,9% (8 egressos) responderam que o motivo da escolha do curso se deu em razão do turno de funcionamento (noturno), 6,9% (7 egressos) responderam que a escolha foi motivada por causa da concorrência dos processos seletivos, representados por vestibular próprio e Sistema de Seleção Unificada (Sisu)/Enem e 5% (5 egressos) indicaram a escolha pelo desejo de atuar como profissional liberal.

Esta questão ainda dispunha da opção “Outro motivo”, permitindo que os egressos que a escolhessem indicassem a razão pela escolha do curso. Quatro dos egressos (4%) respondentes utilizaram essa opção, conforme Quadro 8.

Quadro 9- Respostas acrescentadas pelos egressos

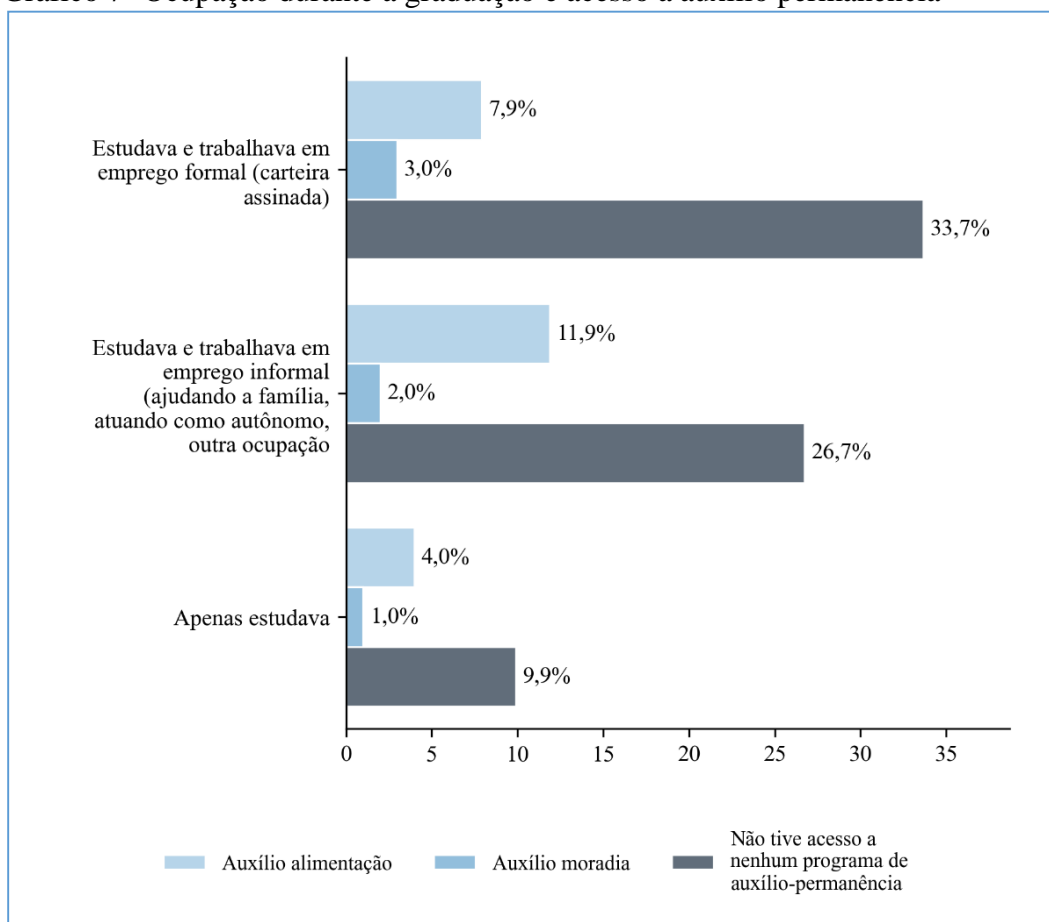
EGRESSOS	RESPOSTAS
RESPONDENTE A	“Único horário permitido pelos pais.”
RESPONDENTE B	“Realizei um teste vocacional.”
RESPONDENTE C	“Queria fazer Direito, como não passei e por influência de familiares, quase toda minha família é formada na área eu escolhi contábeis.”
RESPONDENTE D	“Por ser na cidade onde resido.”

Fonte: elaborado pelo autor

Essa multiplicidade de razões reforça a necessidade de a gestão do curso compreender os diferentes perfis de ingresso para aperfeiçoar suas estratégias de acolhimento, orientação profissional e integração acadêmica.

Na oitava sentença da dimensão, buscou-se identificar a ocupação dos estudantes durante o período de formação acadêmica. O objetivo foi compreender se, ao longo da graduação, os discentes se dedicaram exclusivamente aos estudos ou se conciliaram a vida acadêmica com atividades laborais, sejam elas com vínculos formais de emprego ou ocupações informais. Os dados coletados nas duas sentenças constam do Gráfico 7.

Gráfico 7- Ocupação durante a graduação e acesso a auxílio permanência



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 7 mostra a distribuição e a relação entre os egressos participantes da pesquisa para as sentenças que investigaram as atividades laborais e o acesso a programas de auxílio disponibilizados pela UNEMAT durante a graduação. Conforme ilustrado, entre os respondentes que assinalaram que estudavam e trabalhavam em emprego formal com carteira assinada, 33,7% (34 egressos) não tiveram acesso a nenhum dos auxílios disponíveis. Em contrapartida, 7,9% (8 egressos) foram beneficiados por auxílio moradia e 3% (3 egressos) por auxílio moradia.

Para os egressos que estudavam e trabalhavam em emprego informal (ajudando a família, atuando como autônomo e outro tipo de ocupação), o percentual de respondentes foi de 26,7% (27 egressos). Fazendo relação desta sentença com os auxílios moradia e alimentação, 11,9% (12 egressos) responderam que foram beneficiados pelo auxílio moradia, enquanto 2% (2 egressos) foram contemplados com o auxílio alimentação.

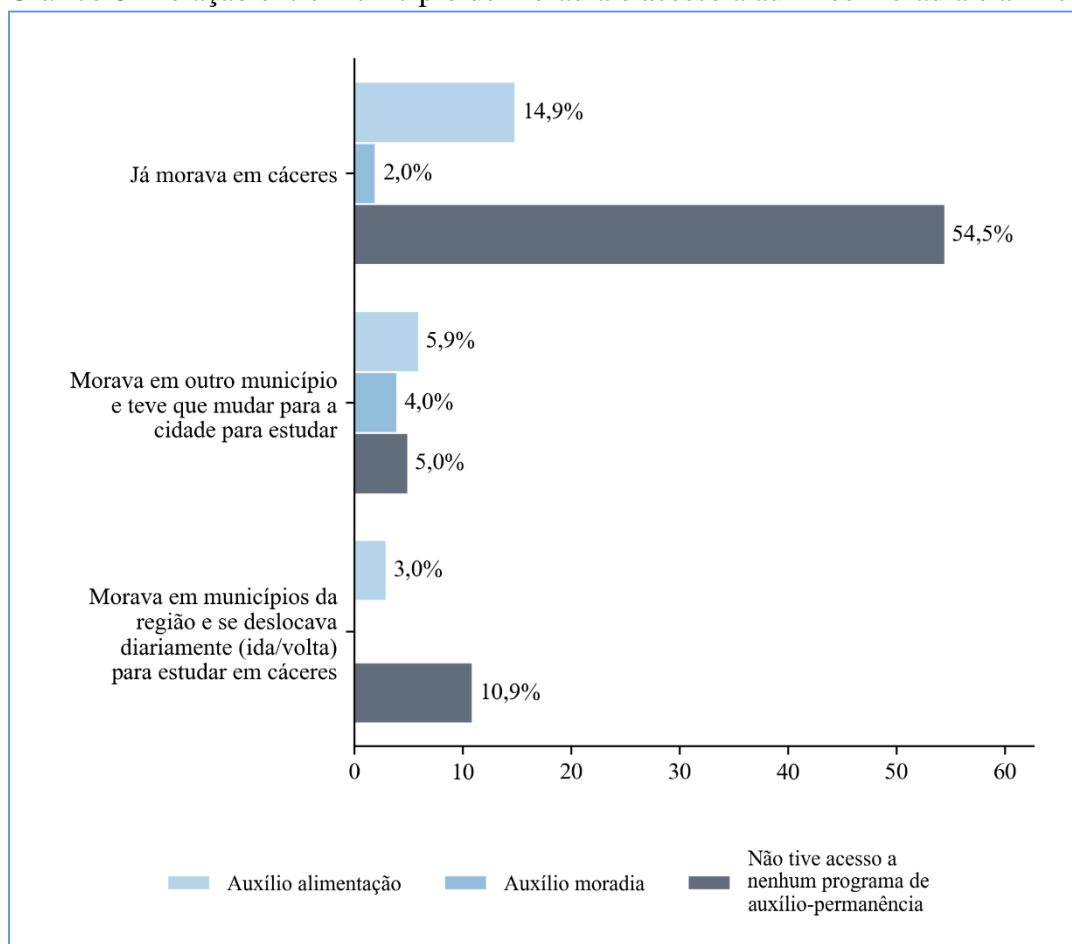
Por sua vez, os egressos que responderam que apenas estudavam correspondem a 9,9% (10 egressos). Desse grupo, apenas 4% (4 egressos) tiveram acesso ao auxílio moradia e somente 1% (1 egresso) acessou o auxílio alimentação.

Os resultados apontam que o acesso aos auxílios ofertados pela UNEMAT foi restrito, independentemente da situação laboral dos estudantes. A constatação de que a maioria dos egressos, mesmo conciliando atividades acadêmicas e profissionais, não recebeu apoio institucional indica a necessidade de discutir políticas de permanência estudantil na instituição.

Esse cenário evidencia não apenas a insuficiência dos programas de assistência existentes, mas também a urgência de ampliar sua cobertura e diversificação, de modo a contemplar diferentes perfis socioeconômicos e realidades regionais.

A sentença seguinte buscou identificar a localidade de residência dos egressos durante o período em que cursaram a graduação em Ciências Contábeis. Essa informação é relevante para construir um panorama mais completo do perfil geográfico dos egressos, permitindo compreender tanto os desafios associados aos deslocamentos quanto as dificuldades decorrentes da conciliação entre as exigências acadêmicas e as condições de moradia. O Gráfico 8 ilustra os dados obtidos.

Gráfico 8- Relação entre município de moradia e acesso a auxílios moradia e alimentação



Fonte: elaborado pelo autor

Observa-se que a grande maioria dos respondentes, 71,4% (72 egressos), afirmou que já residia em Cáceres, onde o curso é ofertado. Esse dado revela que o perfil predominante dos egressos é composto por estudantes com forte vínculo territorial com a cidade-sede do curso, o que pode indicar menor necessidade de deslocamento ou de adaptação a novas condições de moradia.

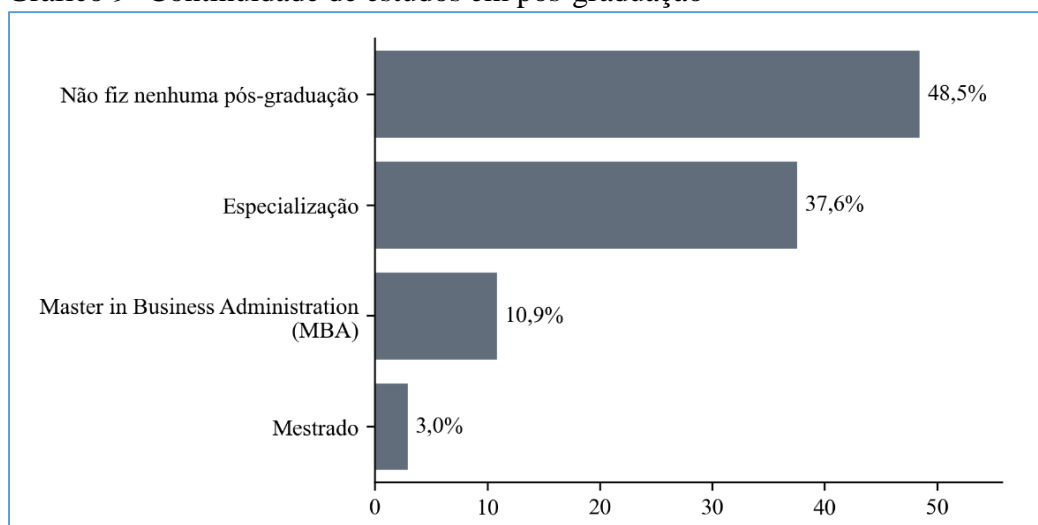
Por outro lado, uma parcela considerável de respondentes precisou se deslocar para estudar. Entre eles, 14,9% (15 egressos) declararam que moravam em outro município e se mudaram para Cáceres para estudar, enquanto 13,9% (14 egressos) informaram que residiam em municípios circunvizinhos e iam estudar diariamente e, ao final das aulas, regressavam para suas cidades de origem.

Os dois percentuais, somados, representam 28,8% (29 egressos), quase um terço dos egressos, evidenciando que o curso também atraiu estudantes de fora de Cáceres. Esse movimento pode refletir tanto a relevância regional do curso quanto a disponibilidade limitada de oferta de formação superior em municípios vizinhos, além de sugerir possíveis desafios enfrentados por esses estudantes, como custos de transporte, necessidade de deslocamentos frequentes ou mudanças de residência.

A última sentença que compõe a primeira dimensão teve como propósito identificar se os egressos do curso de Ciências Contábeis deram continuidade à sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação após a conclusão da graduação.

Os dados apontados pelos respondentes estão apresentados no Gráfico 9.

Gráfico 9- Continuidade de estudos em pós-graduação



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 9 demonstra que 48,5% dos respondentes (49 egressos) não integralizaram nenhum curso de pós-graduação, revelando que quase metade dos egressos não deu prosseguimento imediato a estudos em nível de especialização ou *stricto sensu*, o que pode estar associado a fatores como inserção no mercado de trabalho, prioridades financeiras, demandas familiares ou mesmo à percepção de suficiência da formação inicial para o exercício profissional.

Em contrapartida, a outra metade dos egressos buscou algum tipo de qualificação adicional, demonstrando adesão significativa à educação continuada. Entre esses, destaca-se o percentual de 37,6% (38 egressos), que optaram por cursos de especialização *lato sensu*. Em menor proporção, 10,9% dos respondentes (11 egressos) concluíram cursos *Master in Business Administration* (MBA), e 3,0% (3 egressos) finalizaram cursos de mestrado, indicando a presença, ainda que minoritária, de um grupo de egressos com inclinação à pesquisa acadêmica, à docência de nível superior ou à formação aprofundada no campo científico.

Os dados demonstram um cenário equilibrado entre aqueles que se mantiveram em formação e aqueles que interromperam a trajetória acadêmica após a graduação. Essa distribuição permite refletir sobre o impacto do curso de Ciências Contábeis no estímulo à continuidade de estudos, bem como sobre os fatores institucionais, profissionais e socioeconômicos que influenciam as decisões formativas dos egressos.

4.2 Análise do Projeto Político Pedagógico durante a formação dos egressos

Nesta dimensão, o estudo teve como propósito principal analisar, a partir das experiências e vivências dos egressos no decorrer da graduação, as potencialidades mais relevantes e as fragilidades eventualmente percebidas na formação recebida, tomando como parâmetro o PPC do curso.

A investigação dessa dimensão possibilita reconhecer os avanços obtidos pelo curso no período pesquisado, além de evidenciar pontos que requerem revisão, atualização ou aperfeiçoamento, favorecendo o contínuo alinhamento entre a proposta formativa e as demandas acadêmicas, profissionais e sociais que orientam a atuação dos egressos na área contábil.

Além das percepções sobre os elementos estruturantes do PPC, esta dimensão também buscou verificar em que medida a formação em Ciências Contábeis estimulou o egresso a desenvolver competências essenciais para sua atuação profissional.

Nesse sentido, foram consideradas questões como o incentivo ao autodesenvolvimento técnico, social e criativo, a apropriação de conteúdos fundamentais da teoria e das práticas contábeis, que possibilitam uma visão crítica das organizações, da sociedade e da própria profissão e a difusão de conhecimentos por meio de projetos de pesquisa e extensão elaborados pelo corpo docente e vivenciados pelos acadêmicos na iniciação científica.

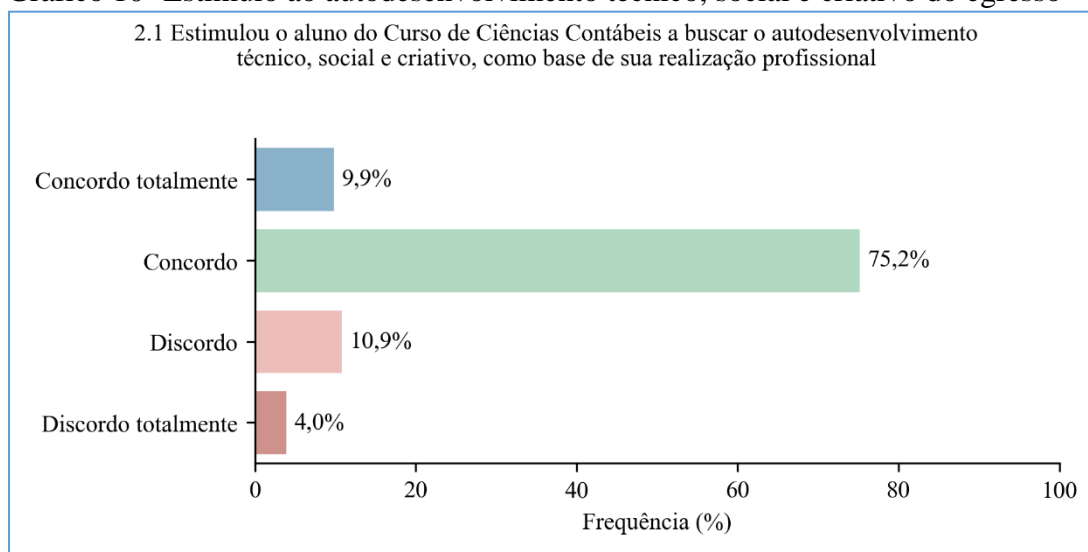
A análise contemplou ainda a capacidade adquirida pelos estudantes para ordenar atividades e programas, tomar decisões diante de alternativas e identificar e dimensionar riscos, assim como a compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional e o fortalecimento da autoconfiança e a versatilidade para se adaptar às mudanças constantes do ambiente de negócios.

Também foram observados aspectos relacionados ao desenvolvimento do raciocínio lógico, da observação, da interpretação e da análise crítica de dados e informações, além da aplicação prática dos conhecimentos essenciais da profissão contábil na solução de problemas diagnosticados.

Por fim, verificou-se a formação voltada para a atuação em equipes multidisciplinares, o exercício da liderança e o aprimoramento da comunicação interpessoal, incluindo a expressão adequada em documentos técnicos específicos e a interpretação da realidade organizacional.

A primeira sentença desta dimensão teve como propósito examinar em que medida os conteúdos previstos no PPC do curso contribuíram para estimular os estudantes ao autodesenvolvimento técnico, social e criativo como base da realização profissional dos egressos. Essa investigação parte do pressuposto de que o PPC, enquanto documento orientador da formação acadêmica, não apenas organiza a estrutura curricular, mas também reflete a intencionalidade pedagógica da instituição em promover uma formação integral. O Gráfico 10 apresenta os dados relativos à sentença que pergunta se o PPC do curso de Ciências Contábeis estimulou o aluno a buscar o autodesenvolvimento técnico, social e criativo como base de sua realização profissional.

Gráfico 10- Estímulo ao autodesenvolvimento técnico, social e criativo do egresso



Fonte: elaborado pelo autor

A análise dos dados evidencia que a maior parte dos egressos do curso de Ciências Contábeis considera que a formação acadêmica contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento técnico, social e criativo, tendo em vista que 75,2% (76 egressos) concordam, enquanto 9,9% (10 egressos) concordam totalmente, totalizando 85,1% (76 egressos), revelando uma avaliação amplamente positiva do papel desempenhado pelo curso na preparação para o exercício profissional.

Esse resultado sugere que a estrutura curricular e as práticas formativas adotadas alcançaram, em grande medida, o objetivo de fomentar competências essenciais para a atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

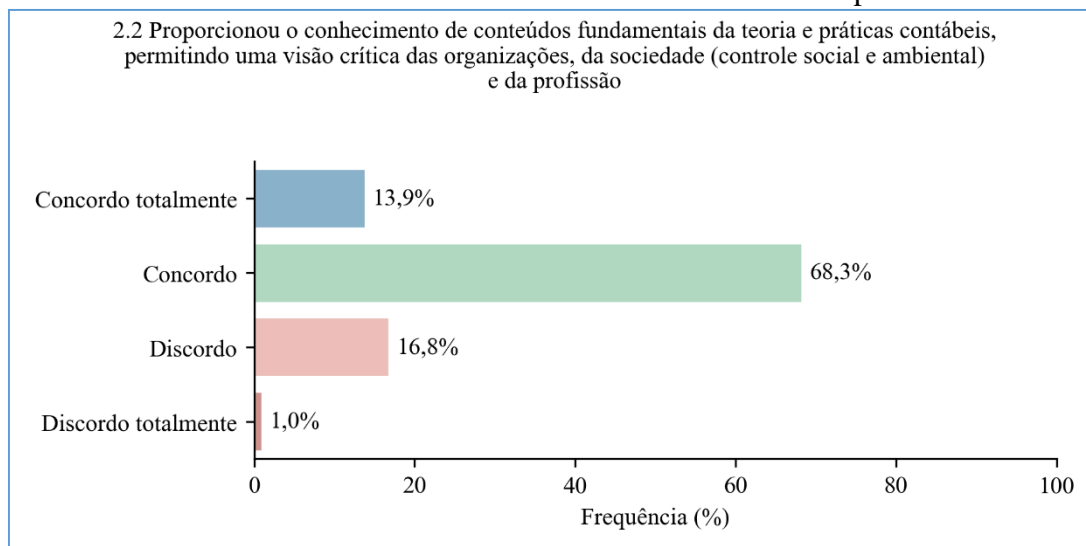
Em contrapartida, 10,9% (11 egressos) dos respondentes manifestaram discordância e 4% (4 egressos) manifestaram total discordância para esse questionamento, totalizando 14,9% (15 egressos) quanto à existência desse estímulo ao autodesenvolvimento. Embora minoritário, esse grupo indica que nem todos os egressos vivenciaram a formação de modo plenamente satisfatório nesse aspecto.

Observadas essas nuances, a análise da sentença sugere a necessidade de aperfeiçoamento contínuo de estratégias pedagógicas, sobretudo aquelas voltadas ao fortalecimento das dimensões criativa e social, de modo a garantir uma experiência formativa mais homogênea e abrangente.

A segunda sentença desta dimensão teve como objetivo avaliar se, na opinião dos egressos, os conteúdos previstos no PPC do curso proporcionaram o conhecimento de conteúdos fundamentais da teoria e práticas contábeis, permitindo uma visão crítica das

organizações, da sociedade (controle social e ambiental) e da profissão. Os dados desta sentença estão discriminados no Gráfico 11.

Gráfico 11- Conhecimento de conteúdos fundamentais da teoria e práticas contábeis



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados revelam que 68,3% (64 egressos) afirmaram concordar e 13,9% (14 egressos) manifestaram total concordância com a questão formulada, totalizando 82,2% (83 egressos) de avaliação positiva. Esse resultado indica que o curso, na percepção da maior parte dos participantes, cumpriu de maneira consistente seu papel formativo ao oferecer bases teóricas e práticas que sustentam uma compreensão ampla e crítica do campo contábil.

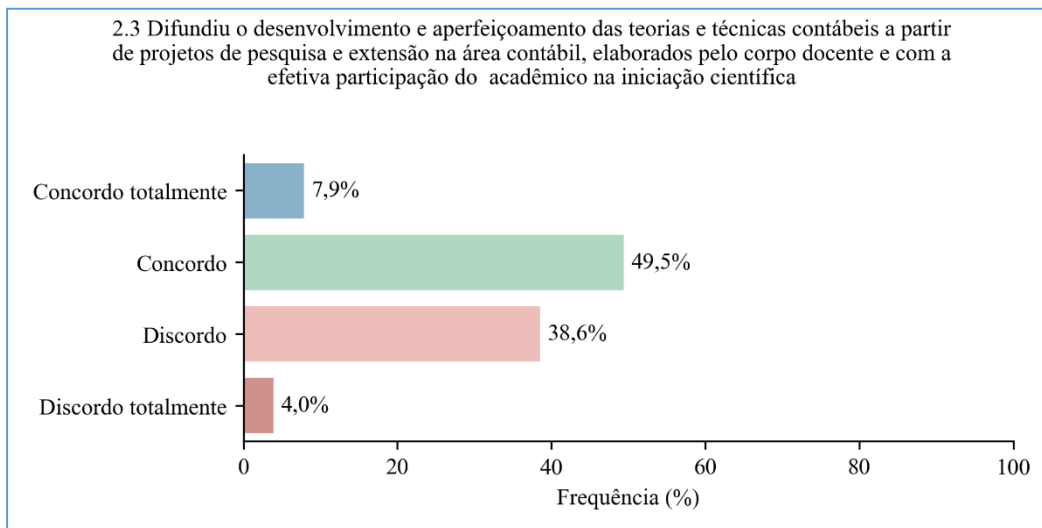
A predominância da opção “concordo” (65,8% - 66 respostas) sugere que, ainda que o objetivo tenha sido alcançado, há espaço para o fortalecimento do conteúdo e das metodologias de ensino de modo a elevar esse entendimento ao nível de excelência, refletido em índices maiores de avaliação positiva.

Por outro lado, 17,8% dos egressos registraram algum grau de discordância: 16,8% (17 egressos) discordaram e 1% (1 egresso) discordou totalmente. Embora esse grupo seja minoritário, o registro sugere que parte dos egressos não percebeu, de forma clara ou suficiente, a articulação entre teoria e prática. Esse dado merece atenção, pois sugere deficiências na abordagem pedagógica, na integração entre conteúdos ou mesmo em oportunidades de aplicação prática e reflexão crítica ao longo da graduação.

A próxima sentença da dimensão buscou identificar junto aos egressos que participaram da pesquisa se os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação difundiram o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das teorias e técnicas contábeis a partir de projetos de

pesquisa e extensão na área contábil, elaborados pelo corpo docente e com a efetiva participação dos estudantes na iniciação científica. O Gráfico 12 mostra os dados.

Gráfico 12- Desenvolvimento de teorias e técnicas contábeis por meio de pesquisa e extensão



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados do Gráfico 12 apontam que 49,5% (50 egressos) responderam que concordam e 7,9% (8 egressos) manifestaram total concordância com a afirmativa, totalizando 57,4%. Esse grupo reconhece que o curso promoveu iniciativas de pesquisa e extensão que contribuiriam para sua formação acadêmica, tanto no campo teórico quanto técnico, especialmente quando vinculadas ao engajamento do corpo docente e às oportunidades de iniciação científica.

Entretanto, é importante ressaltar que, mesmo entre os que reconhecem as iniciativas, muitos não as consideraram suficientemente consistentes ou plenamente integradas à formação acadêmica, o que sugere que o curso deve se ocupar em adotar políticas que tornem essas políticas mais evidentes, de modo a torná-las mais claras e perceptíveis junto à comunidade acadêmica.

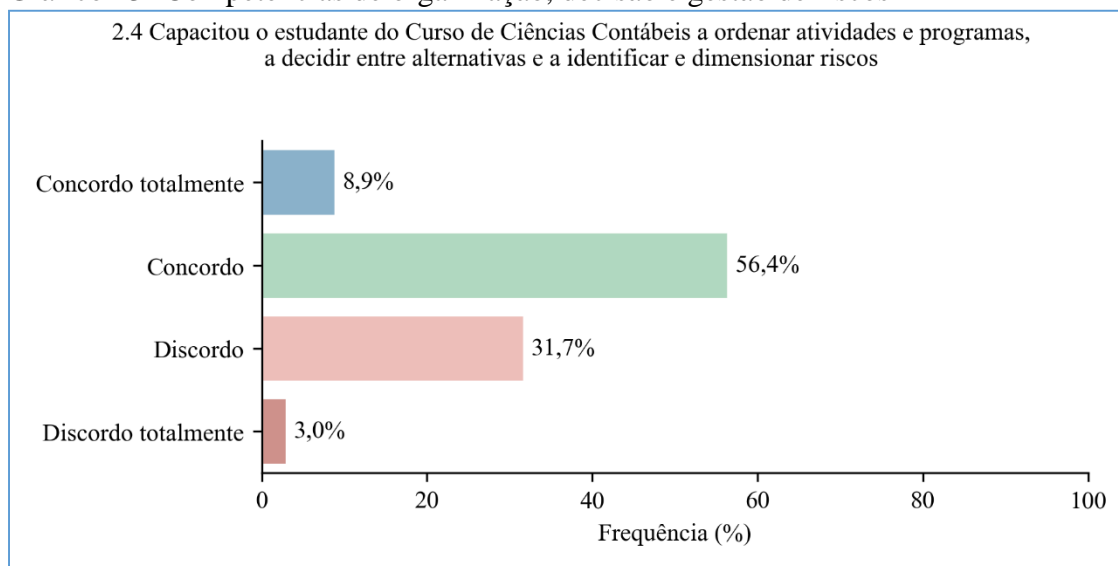
Em contrapartida, 38,6% (39 egressos) dos participantes manifestaram discordância e 4% (4 egressos) discordaram totalmente, percentuais que evidenciam que 42,6% (43 egressos) avaliam negativamente esse aspecto do PPC do curso, o que demonstra que uma parcela significativa dos egressos não identificou claramente a presença ou a efetividade dessas ações ao longo da graduação.

A próxima sentença da dimensão teve a finalidade de investigar junto aos respondentes se os conteúdos estudados ao longo da graduação capacitaram o estudante do

Curso de Ciências Contábeis a ordenar atividades e programas, a decidir entre alternativas e a identificar e dimensionar riscos.

Essa análise tem como objetivo identificar avanços, limitações e oportunidades de aprimoramento, fortalecendo o diálogo entre teoria e prática e orientando futuras ações institucionais. Os dados da sentença estão ilustrados no Gráfico 13.

Gráfico 13- Competências de organização, decisão e gestão de riscos



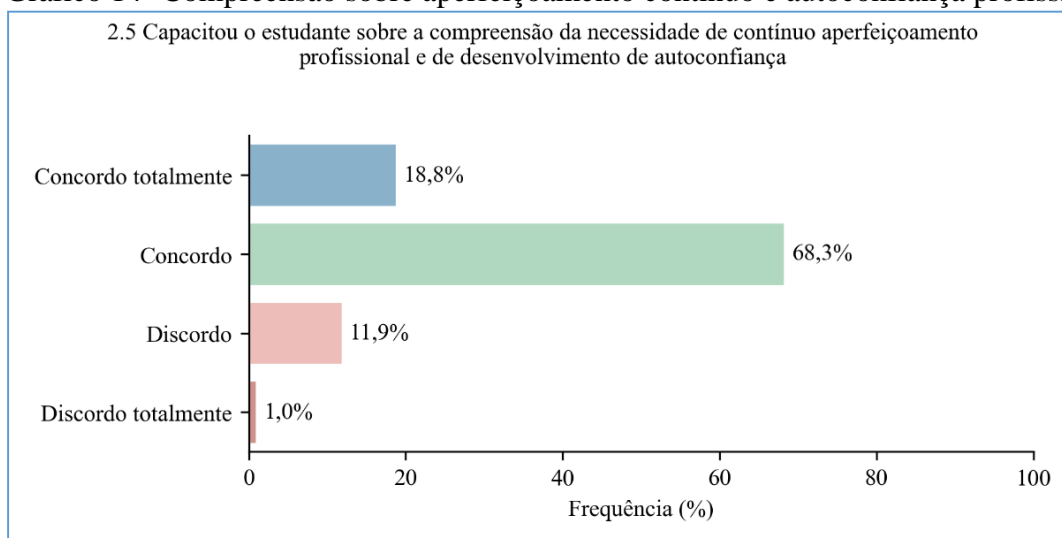
Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisar o Gráfico 13, observa-se que 56,4% (57 egressos) concordam com o teor da sentença, enquanto 8,9% (9 egressos) responderam que concordam totalmente. Esses percentuais, que somados chegam a 65,5% (66 egressos), indicam que a maioria dos egressos reconhece que o curso contribuiu para o desenvolvimento dessas competências, embora a predominância da resposta “concordo” sugira que essa percepção positiva, apesar de consistente, não atingiu plenamente o nível máximo de satisfação.

Em contrapartida, 34,7% dos participantes declararam algum grau de discordância, distribuídos entre 31,7% (32 egressos) escolhendo a opção “discordo” e 3% (3 egressos) indicando discordar totalmente. Esse percentual significativo revela que uma parcela relevante dos egressos não percebeu de maneira clara ou suficiente o desenvolvimento dessas habilidades durante sua trajetória acadêmica.

Na sequência da análise dos dados da dimensão, a próxima sentença apresentada aos egressos refere-se à avaliação de como o curso capacitou o estudante sobre a compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional e de desenvolvimento de autoconfiança. O Gráfico 14 revela os dados.

Gráfico 14- Compreensão sobre aperfeiçoamento contínuo e autoconfiança profissional



Fonte: elaborado pelo autor

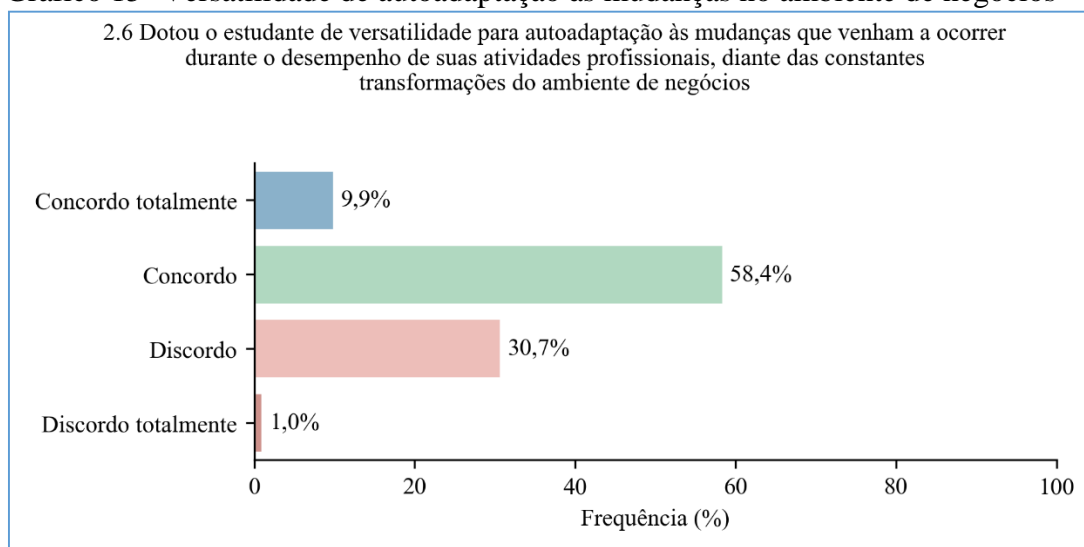
O Gráfico 14 mostra que, entre os respondentes, observa-se uma predominância clara de avaliações positivas: 68,3% (69 egressos) afirmaram concordar com a proposição e outros 18,8% (19 egressos) concordaram totalmente, totalizando 87,1% (88 egressos) de avaliação positiva. Esse resultado indica que a maioria dos respondentes percebeu o curso como um espaço que estimulou a valorização da constante atualização e o fortalecimento da confiança em si mesmo.

Em oposição à avaliação positiva, 11,9% (12 egressos) declararam discordância e 1% (1 egresso) discordou totalmente, revelando que uma parcela minoritária (12,9% - 13 egressos), porém considerável, não reconheceu essa contribuição na formação recebida.

A distribuição das respostas indica que, embora haja um reconhecimento amplo do papel do curso nesse aspecto, parte dos egressos ainda identifica pontos dissonantes ou limitações de percepção sobre a forma como a graduação promoveu tais competências.

A próxima sentença desta dimensão objetivou colher a opinião dos egressos no sentido de saber se o PPC do curso dotou o estudante de versatilidade para autoadaptação às mudanças que venham a ocorrer durante o desempenho de suas atividades profissionais, diante das constantes transformações do ambiente de negócios. O Gráfico 15 revela os dados.

Gráfico 15- Versatilidade de autoadaptação às mudanças no ambiente de negócios



Fonte: elaborado pelo autor

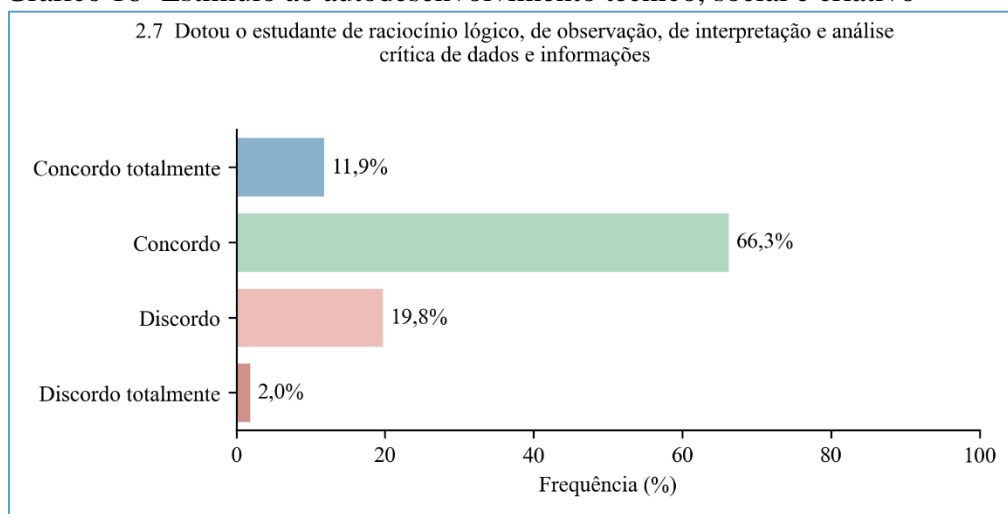
O Gráfico 15 revela que a maioria dos participantes reconhece algum grau de contribuição do curso nesse aspecto: 58,4% (59 egressos) afirmaram concordar e 9,9% (10 egressos) assinalaram concordar totalmente, totalizando 68,3% (69 egressos) de concordância. Esse resultado sugere que, para a maior parte dos egressos, a graduação forneceu bases para lidar com mudanças e se adaptar às exigências do mercado.

No entanto, chama atenção o percentual de discordância, considerando que 30,7% (31 egressos) dos respondentes declararam que discordam e 1% (1 egresso) discorda totalmente. Somadas, as respostas das duas alternativas totalizam 31,7% (32 egressos) de respostas negativas para a sentença.

Esse relevante grau de desaprovação indica que, embora a maioria reconheça a importância da formação para desenvolver versatilidade e capacidade de adaptação, uma parcela significativa dos egressos não percebeu essa competência como suficientemente trabalhada durante o curso.

A próxima sentença desta dimensão buscou aferir se os egressos do curso, ao avaliarem o PPC, consideram que os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação os dotou de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e análise crítica de dados e informações. Os dados coletados constam do Gráfico 16.

Gráfico 16- Estímulo ao autodesenvolvimento técnico, social e criativo



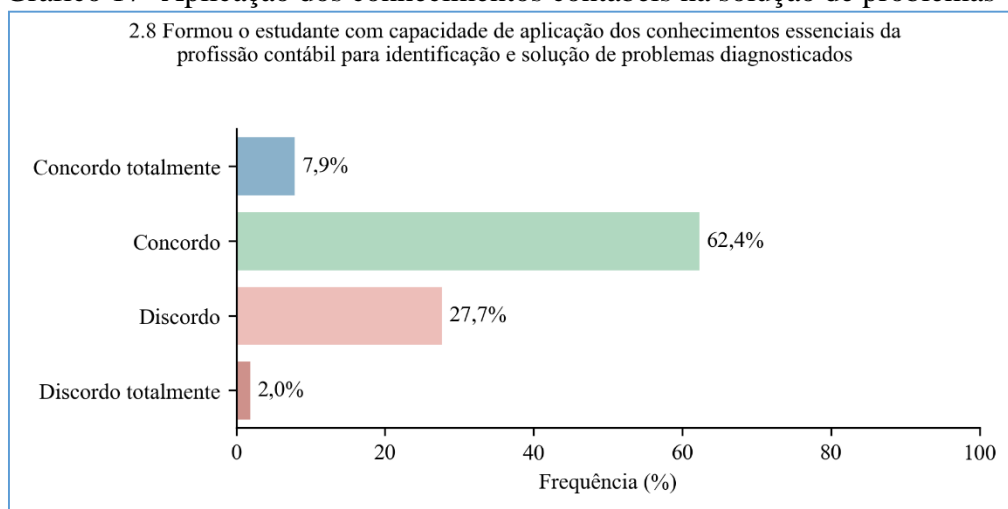
Fonte: elaborado pelo autor

A análise das respostas evidencia uma predominância nítida de avaliações positivas: 66,3% (67 egressos) dos respondentes disseram concordar e 11,9% (12 egressos) concordaram totalmente com o teor da sentença, totalizando 78,2% (79 egressos) de concordância. Esse resultado indica que a maioria dos participantes reconhece que o curso contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento de competências essenciais à prática contábil e ao desempenho profissional em contextos desafiadores.

Em contraposição, 19,8% (20 egressos) se manifestaram discordando e 2% (2 egressos) assinalaram que discordam totalmente, somando 21,8% (22 egressos) de percepções negativas. Esse percentual sugere que, para uma parcela dos egressos, a formação não foi suficiente para consolidar plenamente tais habilidades, o que pode estar relacionado a experiências acadêmicas específicas, expectativas individuais ou às exigências encontradas no mercado de trabalho após a conclusão da graduação.

Na próxima sentença, o objetivo foi identificar se os conteúdos estudados foram suficientes para formar o estudante com capacidade de aplicação dos conhecimentos essenciais da profissão contábil para identificação e solução de problemas diagnosticados, tendo como referência o PPC do curso. O Gráfico 17 ilustra os dados.

Gráfico 17- Aplicação dos conhecimentos contábeis na solução de problemas



Fonte: elaborado pelo autor

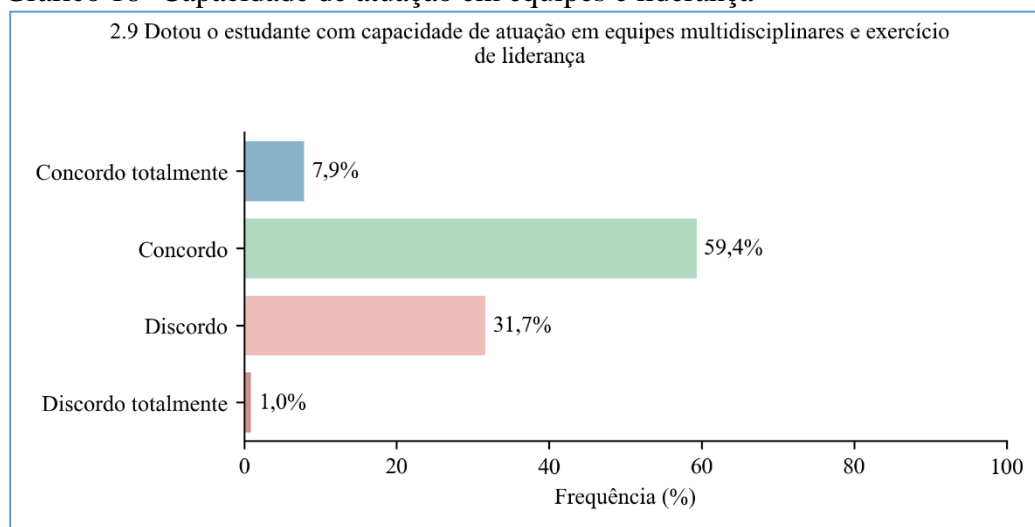
O Gráfico 17 evidencia uma avaliação positiva acerca da capacidade do curso em formar estudantes aptos a aplicar os conhecimentos essenciais da profissão contábil na identificação e solução de problemas. A maioria dos respondentes, 62,4% (63 egressos), assinalou concordar, enquanto 7,9% (8 egressos) responderam que concordam totalmente, revelando que 70,3% (71 egressos) dos respondentes reconhecem ter desenvolvido essa competência de maneira satisfatória ao longo da graduação.

Entretanto, observa-se que 27,7% (28 egressos) manifestaram discordância com a proposição, percentual que merece atenção por representar uma parcela significativa que não percebeu ter adquirido plenamente tal habilidade durante a formação. O grupo que assinalou discordar totalmente corresponde a 2,0% (2 egressos). Ainda que minoritário, o registro sinaliza a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre possíveis fragilidades no processo formativo.

Considerando que os percentuais de discordância e discordância total chegam a 29,7% (30 egressos), essa ocorrência aponta para a necessidade de aprimoramentos no PPC e nas estratégias pedagógicas, sobretudo no que se refere à integração entre teoria e prática e ao fortalecimento de habilidades voltadas à resolução de problemas complexos no ambiente profissional.

Prosseguindo com a análise das sentenças que compõem esta dimensão, também foi objeto de proposição e de avaliação pelos egressos do curso de Ciências Contábeis se os conteúdos estudados foram suficientemente capazes de dotar o estudante com capacidade de atuação em equipes multidisciplinares e exercício de liderança. Os dados coletados constam do Gráfico 18.

Gráfico 18- Capacidade de atuação em equipes e liderança



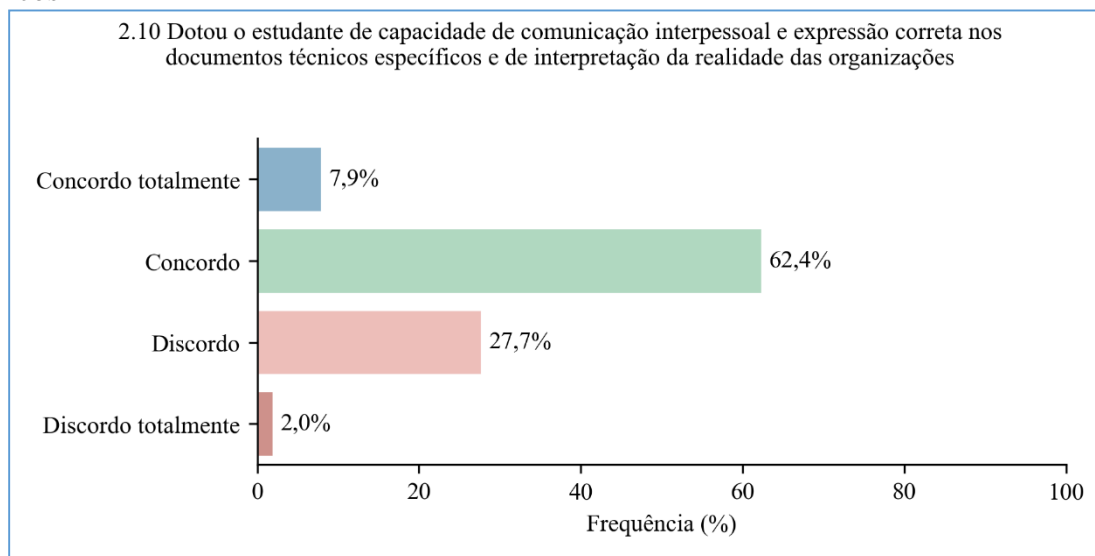
Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 18 demonstra que 59,4% (60 egressos) responderam que concordam, enquanto 7,9% (8 egressos) sinalizaram que concordam totalmente, totalizando 67,3% (68 egressos) de concordância, o que indica que o curso forneceu subsídios adequados para o desenvolvimento dessas habilidades, reforçando o predomínio de mais de dois terços de respondentes que reconhecem a efetividade da formação quando se avaliam esses aspectos previstos no PPC.

Apesar da expressiva predominância de aprovação, observa-se que 31,7% (32 egressos) discordam, sugerindo que uma parte significativa não percebeu ter adquirido suficientemente tais competências durante a graduação, enquanto 1% (1 egresso) discordou totalmente, o que permite inferir que esse grupo identificou ausência relevante dessa formação específica.

Em seguida, a sentença apresentada aos egressos foi destinada a avaliar se, no decorrer da trajetória no Curso de Ciências Contábeis, os conteúdos estudados os dotaram de capacidade de comunicação interpessoal e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações. O Gráfico 19 apresenta os dados.

Gráfico 19- Capacidade de comunicação interpessoal e expressão adequada em documentos técnicos



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados do Gráfico 19 revelam que 62,4% (63 egressos) dos respondentes disseram concordar. Some-se a esse percentual os índices dos que informaram concordar totalmente, que totaliza 7,9% (8 egressos), evidenciando que a maioria reconhece que o curso contribuiu para o desenvolvimento dessas competências, totalizando 70,3% (71 egressos).

Por outro lado, 27,7% (28 egressos) dos participantes discordam, o que demonstra que uma parcela significativa não percebeu ter desenvolvido plenamente tais habilidades durante a graduação. Já 2% (2 egressos) se manifestaram discordando totalmente, totalizando 29,7% (30 egressos) de avaliação negativa. Este índice de discordância sugere que embora a formação tenha cumprido em grande medida sua função no desenvolvimento de competências comunicacionais e de interpretação organizacional, ainda há espaço para aprimoramentos, sobretudo no fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à comunicação técnico-profissional, à produção de documentos específicos da contabilidade e à análise crítica de contextos organizacionais.

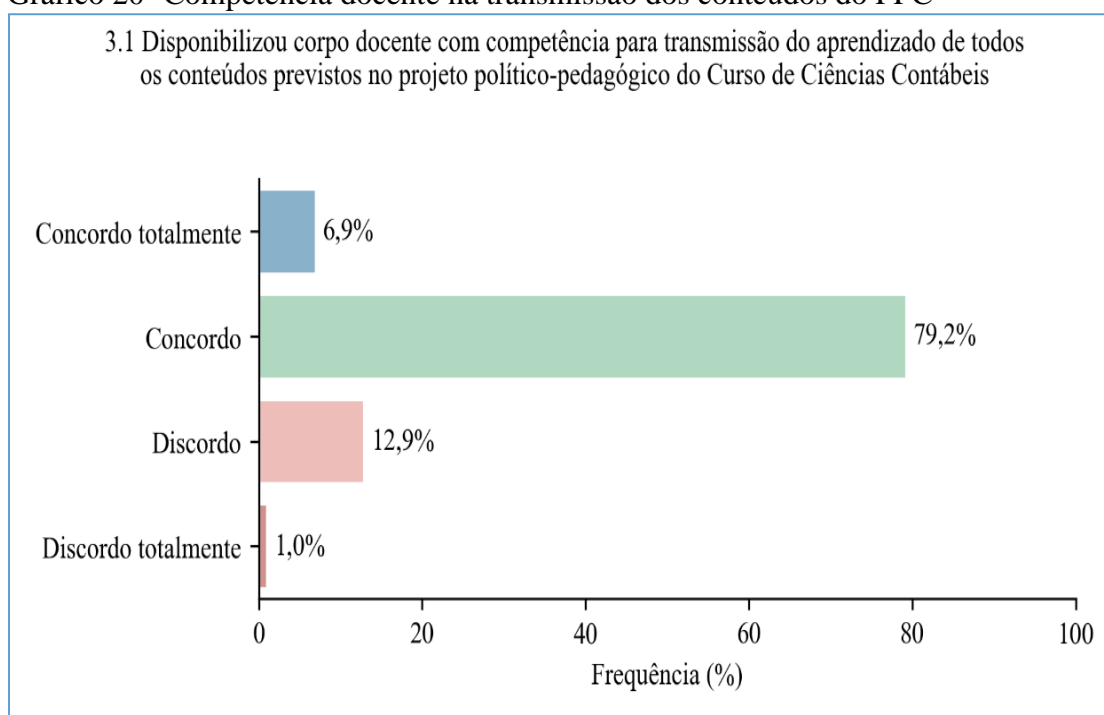
4.3 Análise do Curso de Ciências Contábeis durante a formação discente

A terceira dimensão do questionário aplicado aos egressos do curso em estudo compõe-se de seis sentenças voltadas a avaliar as competências do corpo docente em transmitir os conteúdos previstos no PPC, bem como se as metodologias utilizadas pelos professores do curso foram eficazes para a transmissão dos conteúdos previstos.

As sentenças formuladas nesta etapa do questionário têm o objetivo de estudar a compreensão acerca do processo formativo, permitindo identificar se o curso proporcionou condições adequadas para que os egressos se tornassem profissionais éticos, reflexivos e preparados para atuar de maneira integrada em diferentes contextos organizacionais.

A primeira sentença da dimensão buscou investigar junto aos egressos se o curso disponibilizou corpo docente com competência para transmissão do aprendizado de todos os conteúdos previstos no PPC do Curso de Ciências Contábeis. Os dados dessa sentença constam do Gráfico 20.

Gráfico 20- Competência docente na transmissão dos conteúdos do PPC



Fonte: elaborado pelo autor

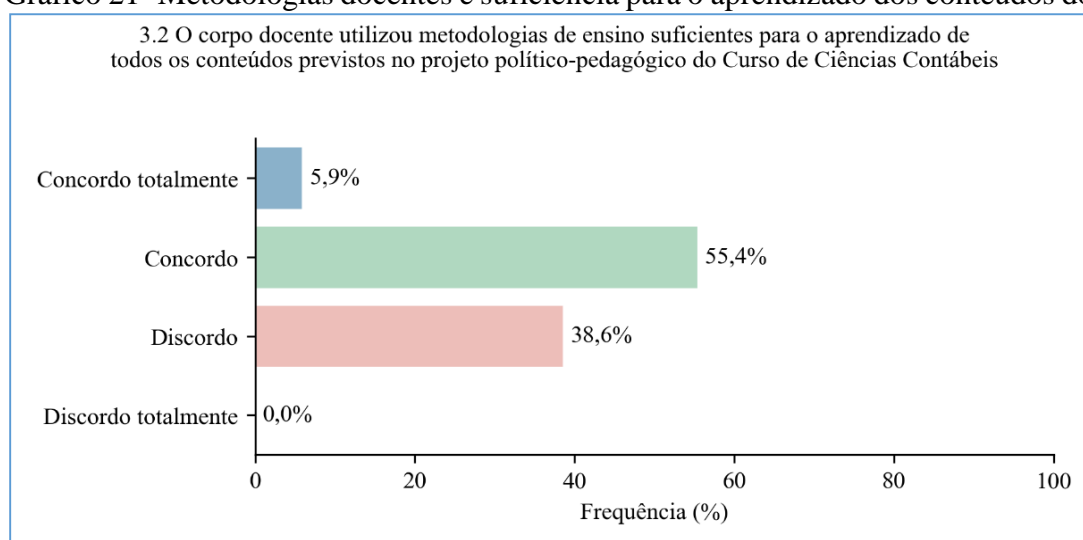
Os dados revelam que 79,2% (80 egressos) dos participantes concordam e 6,9% (7 egressos) concordam totalmente, percentuais que somados evidenciam que 86,1% (87 egressos) reconhecem o domínio técnico dos professores sobre as disciplinas ministradas, bem como sua contribuição efetiva para o processo de aprendizagem, sinalizando um elevado grau de satisfação com a atuação docente ao longo da graduação.

Apesar da significativa aprovação, é preciso destacar o registro de avaliações negativas por parte dos egressos neste questionamento, tendo em vista que 12,9% (13 egressos) responderam que discordam e 1% (1 egresso) discorda totalmente, totalizando 14,0% (14 egressos) de desaprovação.

Esses dados sugerem que, embora o curso apresente um desempenho expressivo nesse aspecto, ainda existem pontos que podem ser aprimorados, possivelmente relacionados à heterogeneidade das práticas pedagógicas, à experiência individual com determinados professores ou às expectativas específicas de cada estudante.

A segunda sentença da dimensão buscou verificar junto aos egressos se o corpo docente utilizou metodologias de ensino suficientes para o aprendizado de todos os conteúdos previstos no PPC do Curso de Ciências Contábeis. No Gráfico 21, estão discriminados os percentuais dos respondentes.

Gráfico 21- Metodologias docentes e suficiência para o aprendizado dos conteúdos do PPC



Fonte: elaborado pelo autor

A análise do Gráfico 21 aponta para percepções distintas entre os egressos quando se compara a avaliação nos seus aspectos positivos e negativos. Isto porque 55,4% (56 egressos) dos respondentes assinalaram que concordam com a proposição, indicando que mais da metade dos participantes reconhece que as estratégias pedagógicas adotadas contribuiriam de maneira adequada para o aprendizado dos conteúdos previstos no PPC.

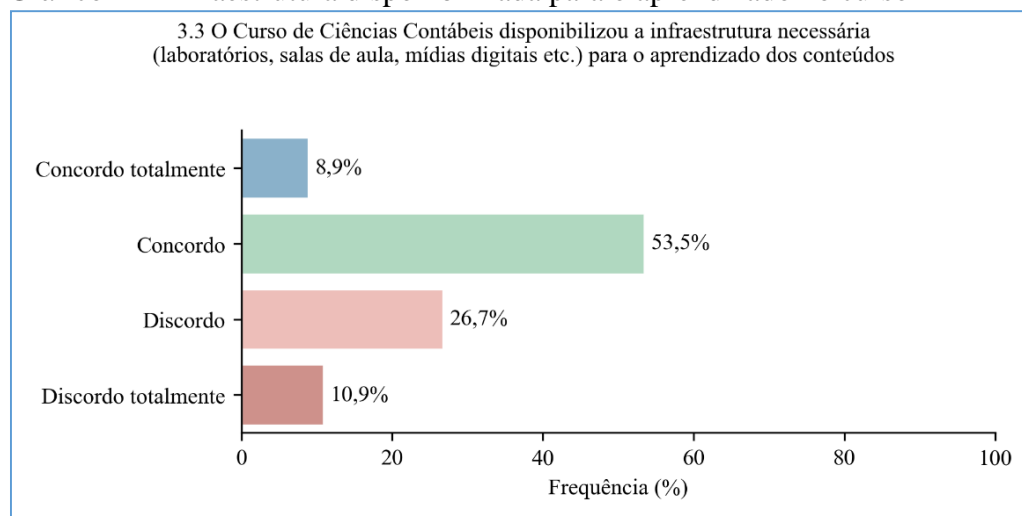
Ainda em referência à avaliação positiva das competências do corpo docente investigadas na sentença, 5,9% (6 egressos) assinalaram que concordam totalmente, atingindo o percentual de 61,3% (62 egressos). Esse resultado demonstra uma tendência positiva e sugere que, no geral, os métodos utilizados atenderam às expectativas formativas da maioria dos egressos participantes da pesquisa.

A análise da sentença, entretanto, apresenta um percentual expressivo de 38,6% (39 egressos) que manifestaram discordância, evidenciando que uma parcela significativa não percebeu as metodologias de ensino como plenamente suficientes para favorecer o aprendizado,

sugerindo a necessidade de o curso formular e implementar adequações pedagógicas, visando uma reflexão institucional sobre a efetividade das práticas docentes e seu alinhamento às necessidades dos estudantes.

Na sequência, tem-se a terceira sentença da dimensão, por meio da qual se buscou saber dos egressos participantes se o Curso de Ciências Contábeis disponibilizou a infraestrutura necessária (laboratórios, salas de aula, mídias digitais etc.) para o aprendizado dos conteúdos. Os dados da sentença constam do Gráfico 22.

Gráfico 22- Infraestrutura disponibilizada para o aprendizado no curso



Fonte: elaborado pelo autor

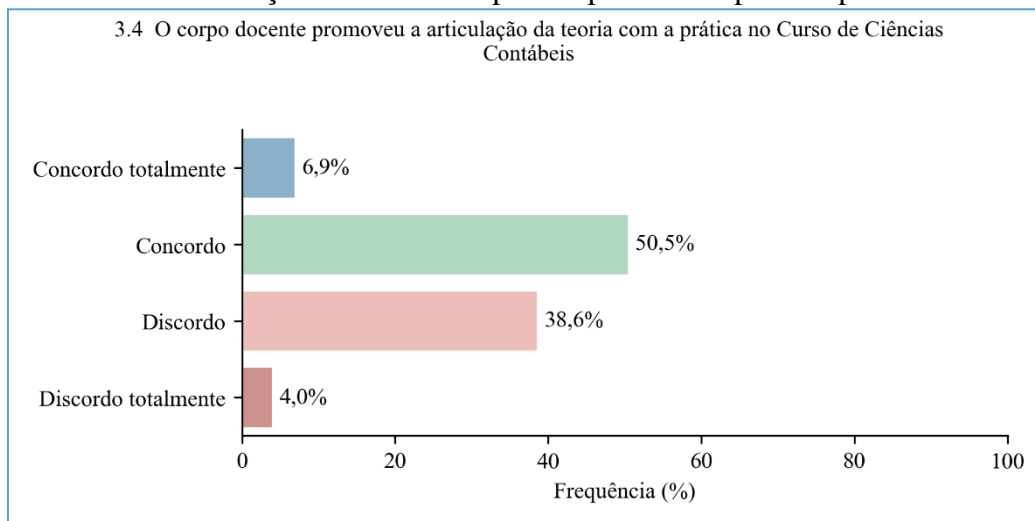
A análise do Gráfico 22 demonstra a aprovação pelos egressos participantes da pesquisa da infraestrutura oferecida pelo Curso de Ciências Contábeis, considerando que 53,5% (54 egressos) responderam que concordam com a sentença, enquanto 8,9% (9 egressos) concordam totalmente, chegando a 62,4% (63 egressos) de concordância.

No entanto, os dados também evidenciam pontos críticos: 26,7% (27 egressos) dos participantes discordam da afirmação, enquanto 10,9% (11 egressos) discordam totalmente, percentuais que somados totalizam 37,6% (38 egressos), sinalizando que mais de um terço dos respondentes identificou limitações ou insuficiências nos recursos institucionais, apontando uma presença significativa de insatisfação que não pode ser negligenciada.

A coexistência desses polos divergentes sugere que a qualidade da infraestrutura pode ter variado ao longo do tempo ou entre diferentes turmas, apontando para a necessidade de investimentos contínuos e avaliações periódicas que assegurem condições equitativas de aprendizagem para todos os estudantes.

A quarta sentença desta dimensão perguntou aos egressos se o corpo docente promoveu a articulação da teoria com a prática no Curso de Ciências Contábeis. Os dados da sentença constam do Gráfico 23.

Gráfico 23- Articulação entre teoria e prática promovida pelo corpo docente



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados do Gráfico 23 demonstram que 50,5% (51 egressos) disseram concordar e 6,9% (7 egressos) manifestaram-se concordando totalmente, alcançando 57,4% (58 egressos) de avaliação positiva em relação ao questionamento, resultado que evidencia que mais da metade dos respondentes percebeu iniciativas do corpo docente voltadas à integração dos conteúdos conceituais com as experiências e exigências do campo profissional.

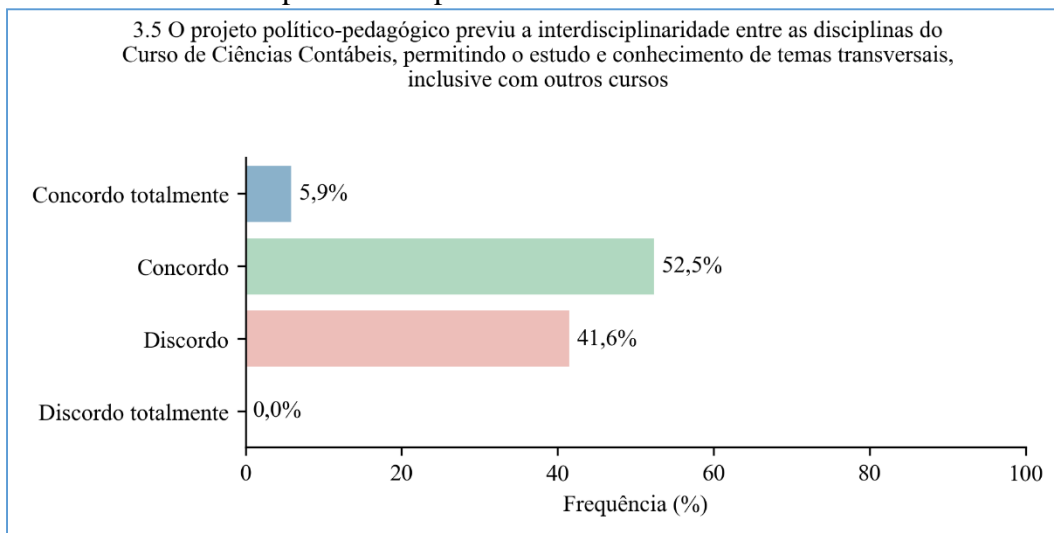
Por outro lado, 38,6% (37 egressos) informaram discordar e 4% (4 egressos) discordaram totalmente, com as variáveis alcançando 42,6% (41 egressos) de discordância, revelando que uma parcela significativa dos ex-alunos não identificou essa articulação ao longo do curso.

Essa constatação demonstra a presença de percepções divergentes entre os participantes, sugerindo que a integração entre teoria e prática pode não ter se manifestado de forma uniforme em todas as disciplinas ou atividades formativas.

Na sentença seguinte, buscou-se identificar junto aos egressos se os conteúdos previstos no PPC do curso previram a interdisciplinaridade entre as disciplinas do Curso de Ciências Contábeis, permitindo o estudo e conhecimento de temas transversais, inclusive com outros cursos.

Nesta perspectiva, a sentença tem o objetivo de identificar se temas transversais e vivências interdisciplinares estimularam os egressos no desenvolvimento de práticas educativas inovadoras tendo como referência o PPC do curso. Os dados constam do Gráfico 24.

Gráfico 24- Interdisciplinaridade prevista no PPC do curso



Fonte: elaborado pelo autor

O exame do Gráfico 24 evidencia uma avaliação positiva sobre a percepção pelos participantes do estudo de que o PPC do curso contemplou a interdisciplinaridade entre as disciplinas, tendo em vista que 52,5% (53 egressos) concordaram e 5,9% (6 egressos) concordam totalmente, com 58,4% (59 egressos) reconhecendo que o curso ofereceu oportunidades de integração de conteúdos e de abordagem de temas transversais, inclusive em diálogo com outras áreas do conhecimento.

Esse resultado sugere que, para a maior parte dos egressos, a estrutura curricular esteve em consonância com a proposta interdisciplinar delineada no PPC, favorecendo uma formação mais abrangente e alinhada às exigências contemporâneas da contabilidade.

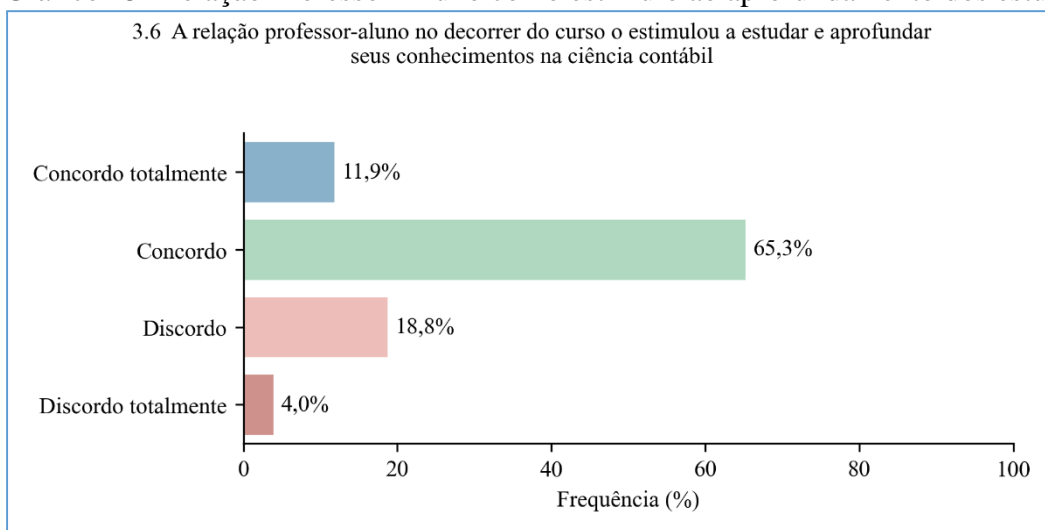
Por outro lado, 41,6% (42 egressos) responderam que discordam, revelando que uma parcela significativa dos egressos não identificou a interdisciplinaridade como um elemento presente ou efetivo ao longo da graduação. Essa constatação aponta para a existência de experiências distintas entre os estudantes, possivelmente relacionadas a diferenças na condução das disciplinas, na articulação entre docentes ou na aplicação prática da proposta curricular.

Na sequência da análise desta dimensão, a próxima sentença respondida pelos egressos é referente à relação professor-aluno, com o intuito de verificar se o relacionamento

com os professores estimulou os estudantes a estudar e aprofundar seus conhecimentos na ciência contábil.

Nesse sentido, os resultados obtidos oferecem subsídios para avaliar se as práticas pedagógicas implementadas durante o curso foram eficazes em despertar interesse pela área contábil, estimular a autonomia intelectual e consolidar o compromisso contínuo com o processo de aprendizagem. Os dados coletados junto aos participantes da pesquisa constam do Gráfico 25.

Gráfico 25- Relação Professor-Aluno como estímulo ao aprofundamento dos estudos



Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisar a distribuição das respostas, observa-se uma percepção positiva dos egressos em relação ao papel da interação professor-aluno como fator de estímulo ao estudo e ao aprofundamento na ciência contábil, tendo em vista que 65,3% (66 egressos) concordam, ao passo que 11,9% (12 egressos) concordam totalmente, totalizando 77,2% (78 egressos) de positividade. Esse resultado evidencia que, para a maioria dos egressos, as relações pedagógicas vivenciadas ao longo do curso foram capazes de fomentar engajamento, despertar interesse e promover maior dedicação aos conteúdos curriculares.

Em referência aos aspectos negativos em relação à sentença, observa-se que são consideráveis, pois 18,8% (19 egressos) assinalaram discordar e 4% (4 egressos) discordaram totalmente, chegando ao percentual de 22,8% (23 egressos) de desaprovação, fator que demonstra que uma parcela menor, mas ainda relevante dos egressos, não identificou esse estímulo proveniente da relação com os professores. Esta constatação indica que as experiências não se mostraram homogêneas entre todos os respondentes, possivelmente em razão de

diferenças nas metodologias adotadas, nas práticas pedagógicas ou na própria relação professor-aluno.

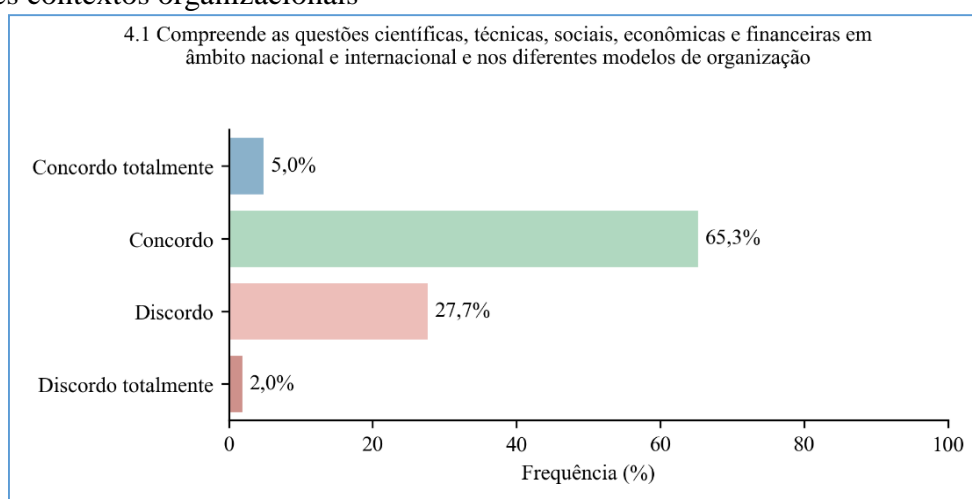
4.4 Análise do Curso de Ciências Contábeis após a formação discente

A última dimensão do questionário aplicado aos egressos do Curso de Ciências Contábeis tem como propósito avaliar a opinião dos estudantes após o término da graduação. Nesta etapa, o objetivo da pesquisa foi identificar características que, na percepção dos egressos, são ou não essenciais para que as atividades profissionais sejam desenvolvidas com nível de excelência.

Aqui, o objetivo foi identificar percepções capazes de identificar elementos e subsídios que contribuam com possíveis reformulações no PPC, permitindo à instituição reconhecer tanto seus pontos fortes quanto eventuais deficiências na formação oferecida. Neste contexto, os resultados desta dimensão podem revelar um indicador da eficácia do curso, mostrando até que ponto a graduação foi capaz de preparar contadores qualificados para atender às demandas atuais da profissão.

A primeira sentença da dimensão buscou junto aos egressos a percepção da compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização. Os dados obtidos estão dispostos no Gráfico 26.

Gráfico 26- Percepção sobre questões científico-técnicas e socioeconômicas em diferentes contextos organizacionais



Fonte: elaborado pelo autor

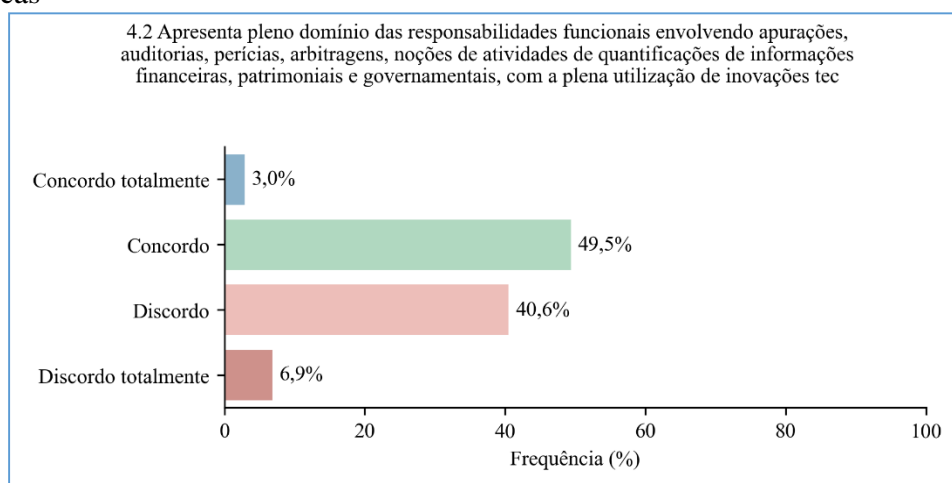
Os dados evidenciam uma percepção positiva em relação a essa competência, pois 65,3% (66 egressos) assinalaram que concordam e 5% (5 egressos) manifestaram-se

concordando totalmente, chegando-se a 70,3% (71 egressos), demonstrando que a maioria dos egressos reconhece ter desenvolvido, durante a formação, habilidades que possibilitam compreender e relacionar aspectos científicos e técnicos com dimensões sociais e econômicas em diferentes contextos organizacionais.

Embora a maioria dos egressos tenha respondido positivamente para o questionamento, os dados revelam que quase um terço não se identifica com essa compreensão, pois 27,7% (28 egressos) discordam e 2% (2 egressos) discordam totalmente, perfazendo 29,7% (30 egressos). Essa constatação merece atenção, tendo em vista que uma parcela significativa dos participantes não considera ter adquirido, ao longo do curso, preparo suficiente para enfrentar a complexidade das questões científicas e socioeconômicas em âmbito nacional e internacional. A diferença entre os percentuais de concordância e discordância reforça a importância de reflexões sobre a organização curricular e as práticas pedagógicas, de modo a fortalecer a articulação entre teoria e prática, de modo a assegurar aos egressos a segurança necessária para a aplicação dos conhecimentos em distintos modelos de organização.

Na segunda sentença da dimensão, o propósito foi saber a opinião dos egressos a respeito da percepção sobre o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com plena utilização de inovações tecnológicas. O Gráfico 27 ilustra os dados coletados.

Gráfico 27- Domínio das responsabilidades funcionais e uso de inovações tecnológicas



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados do Gráfico 27 revelam que 49,5% (50 egressos) dos participantes responderam que concordam e 3% (3 egressos) que concordam totalmente, índices que somados

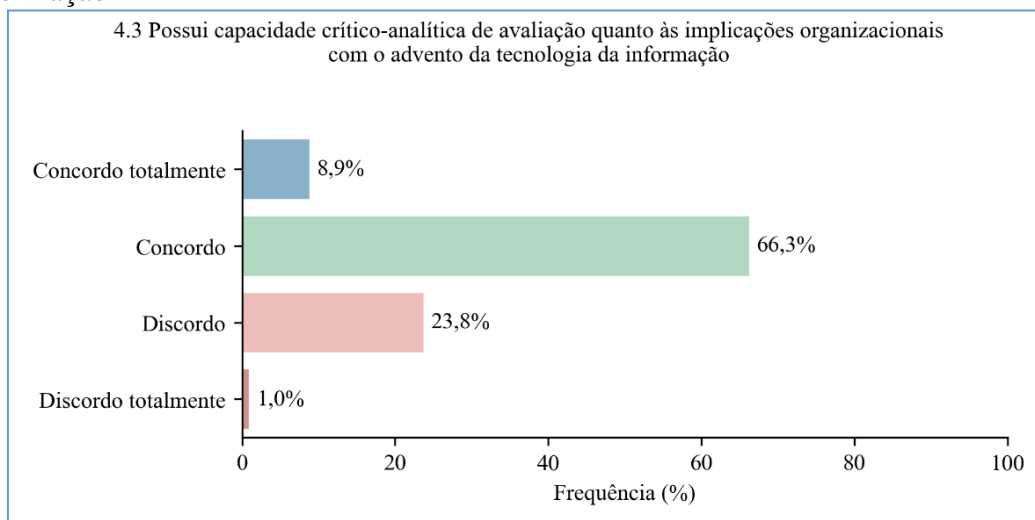
chegam a 52,5% (53 egressos). Esse resultado demonstra que pouco mais da metade dos egressos reconhece possuir um nível seguro de preparo e segurança para atuar nessas atividades, sugerindo que a formação acadêmica contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento de competências voltadas às demandas técnicas e tecnológicas da área contábil.

Contudo, os dados revelam que uma parcela expressiva dos respondentes não manifesta essa percepção, pois 40,6% (41 egressos) discordam e 6,9% (7 egressos) discordam totalmente, chegando a 47,5% (48 egressos). Esses percentuais indicam que quase metade dos respondentes considera não ter adquirido, durante a graduação, as habilidades e competências necessárias para desempenhar tais funções plenamente, o que pode indicar fragilidades na formação, dificuldades de assimilação prática ou insuficiência de experiências aplicadas ao longo do curso.

Esse quadro reforça a necessidade de reflexões do curso acerca da estrutura curricular e das metodologias de ensino, com vistas a fortalecer o desenvolvimento de competências técnicas e tecnológicas indispensáveis à atuação contábil contemporânea.

A terceira sentença desta dimensão tem por finalidade investigar se os egressos do curso em estudo possuem capacidade crítico-analítica de avaliação quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. Nesse sentido, a análise procurou verificar se a formação acadêmica ofereceu aos egressos subsídios adequados para avaliar, de maneira crítica e embasada, as implicações organizacionais resultantes do processo de transformação digital. O Gráfico 28 revela os dados.

Gráfico 28- Capacidade crítico-analítica sobre implicações organizacionais da tecnologia da informação



Fonte: elaborado pelo autor

O exame do Gráfico 28 revela que a maioria dos egressos reconhece possuir capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais decorrentes do advento da tecnologia da informação. Isto porque 66,3% (67 egressos) manifestaram concordância e 8,9% (9 egressos) concordaram totalmente, o que evidencia que 75,2% (76 egressos) dos participantes consideram ter desenvolvido, durante a graduação, competências que os habilitam a refletir sobre os impactos da transformação digital nos processos e estruturas organizacionais.

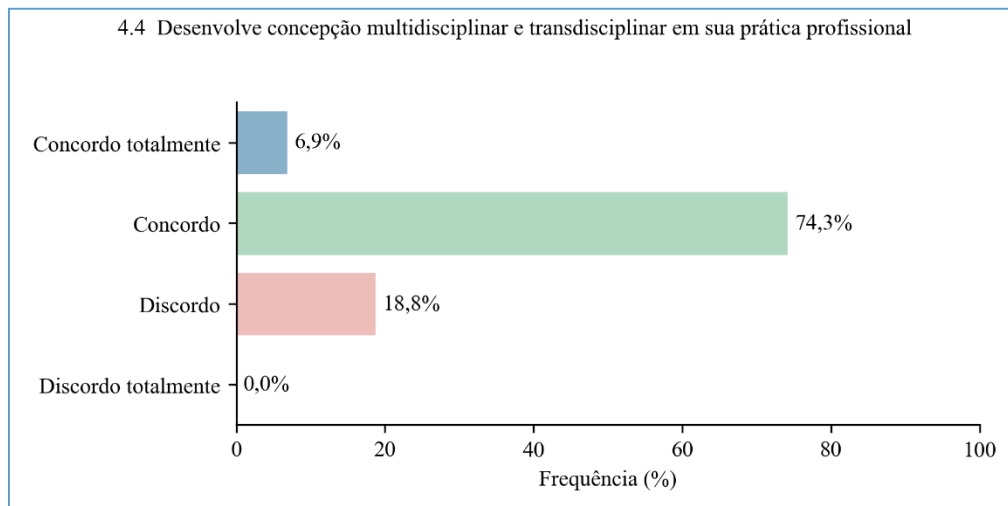
Entretanto, os níveis de desaprovação ilustram gradientes consideráveis, tendo em vista que 23,8% (24 egressos) dos respondentes assinalaram discordar e 1% (1 egresso) discordou totalmente, alcançando 24,8% (25 egressos) de desaprovação. Embora esses percentuais sejam inferiores aos de concordância, eles indicam que aproximadamente um quarto dos egressos não se considera plenamente apto a analisar, de maneira crítica, os efeitos da tecnologia da informação no ambiente organizacional.

Essa percepção sugere a existência de possíveis deficiências formativas, seja no desenvolvimento de competências analíticas, seja na oferta de experiências práticas que favoreçam maior familiaridade com tecnologias emergentes, o que enseja a necessidade de aprimorar, no âmbito curricular e pedagógico, atividades que articulem teoria, prática e tecnologias contemporâneas.

Na próxima sentença, buscou-se verificar se, na percepção dos egressos, eles reconhecem uma concepção multidisciplinar e transdisciplinar na atuação profissional. O objetivo foi identificar se a articulação entre diferentes áreas do conhecimento dotou os

respondentes de saberes variados em contextos complexos e se esses conhecimentos os capacitou para o diálogo entre campos científicos e práticos. O Gráfico 29 exibe os dados.

Gráfico 29- Desenvolvimento e concepção multidisciplinar e transdisciplinar na prática profissional



Fonte: elaborado pelo autor

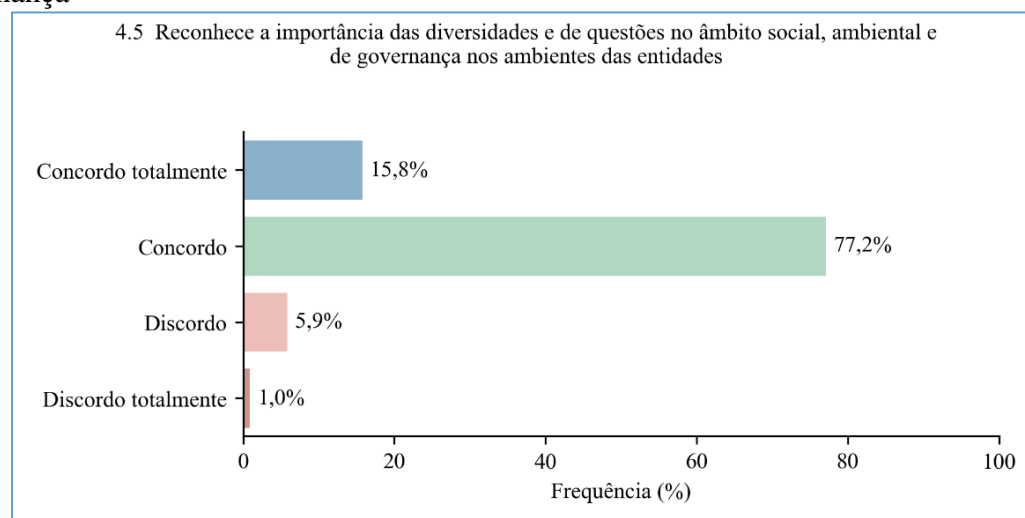
O Gráfico 29 demonstra que 74,3% (75 egressos) dos respondentes assinalaram que concordam com essa afirmação, evidenciando que grande parte dos profissionais identifica, em seu cotidiano profissional, a integração de diferentes áreas do conhecimento e a utilização de abordagens ampliadas na resolução de problemas. Os dados ainda mostram que 6,9% (7 egressos) concordam totalmente, evidenciando que, embora se trate de um grupo minoritário, há egressos que reconhecem plenamente a presença de perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em suas práticas.

No entanto, 18,8% (19 egressos) dos participantes declararam que discordam, o que sugere que, para uma parcela relevante, tal concepção ainda não se encontra consolidada em sua atuação profissional.

Constata-se, assim, uma tendência predominante de valorização e reconhecimento da importância dessas abordagens na vida profissional dos egressos, ainda que persista um percentual expressivo que aponta para a necessidade de reflexão crítica e de aprimoramento contínuo nesse aspecto formativo.

A proposta da próxima sentença foi identificar junto aos egressos se eles reconhecem a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e de governança nos ambientes das entidades. Os dados coletados estão ilustrados no Gráfico 30.

Gráfico 30- Importância das diversidades e das questões socioambientais e de governança



Fonte: elaborado pelo autor

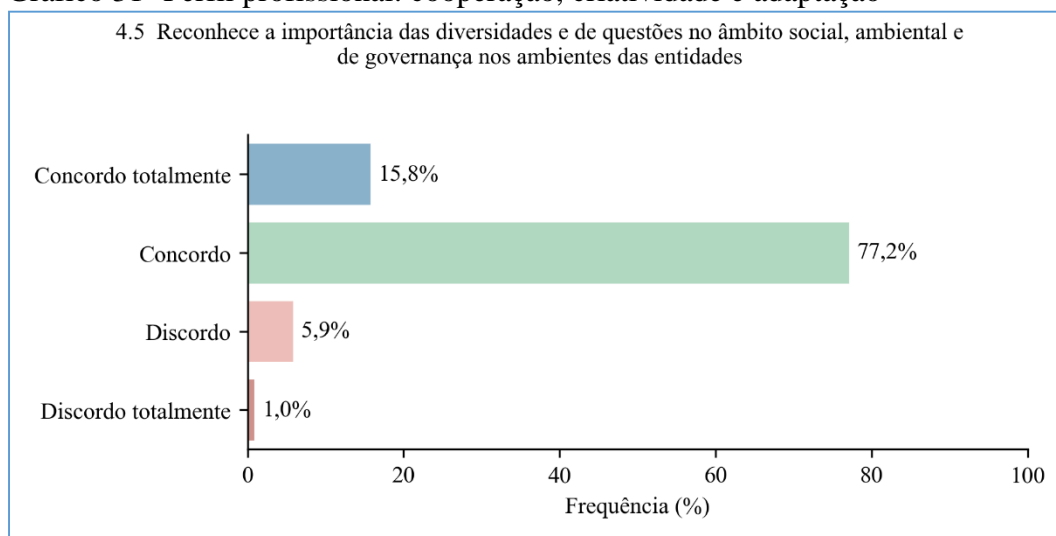
Ao analisar o Gráfico 30, constata-se que uma maioria expressiva dos participantes, 77,2% (78 egressos), manifestou concordância, enquanto 15,8% (16 egressos) manifestaram concordância total. Somados, os dois percentuais atingem 93% (93 egressos) de concordância, fato que evidencia a relevância desses aspectos no contexto organizacional. Esse resultado revela uma percepção altamente positiva quanto à necessidade de incorporar diversidade, sustentabilidade, governança e responsabilidade social no cotidiano das organizações.

Em contrapartida, 5,9% (6 egressos) dos respondentes discordam, enquanto 1% (1 egresso) discorda totalmente, atingindo 6,9% (7 egressos) de discordância, evidenciando que uma minoria não considera tais fatores essenciais ou que possui entendimento distinto sobre sua aplicação prática nas organizações, indicando a necessidade de implementações de ações capazes de apresentar soluções para os estudantes que não reconhecem esses elementos como componentes presentes no PPC do curso.

Na última sentença da dimensão, o objetivo foi identificar junto aos egressos se, após a formação, eles se consideram cooperativos, criativos, críticos, reflexivos, proativos, inovadores e adaptáveis a mudanças de cenários enquanto profissionais contadores.

O propósito foi compreender em que medida as competências e habilidades adquiridas durante o curso favoreceram sua inserção em ambientes de trabalho dinâmicos, que demandam postura analítica, aptidão para resolver problemas e disposição para incorporar novas práticas e tecnologias. Os dados estão apresentados no Gráfico 31.

Gráfico 31- Perfil profissional: cooperação, criatividade e adaptação



Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados do Gráfico 31 mostram uma percepção expressivamente positiva dos egressos em relação às competências formativas ofertadas, pois 80,2% (81 egressos) responderam que concordam e 13,9% (14 egressos) informaram que concordam totalmente, totalizando 94,1% (95 egressos) de aprovação, evidenciando que a maioria dos participantes reconhece em si atributos como cooperação, criatividade, criticidade, reflexividade, proatividade, inovação e capacidade de adaptação a diferentes cenários.

Essa elevada taxa de aprovação sugere que o curso conseguiu, em grande medida, transmitir aos estudantes habilidades alinhadas às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade, que valorizam profissionais capazes de atuar de forma colaborativa e inovadora em contextos dinâmicos, o que permite inferir que as habilidades e competências previstas no PPC do curso vêm atendendo as expectativas que a sociedade e o mercado de trabalho reputam como necessárias para o pleno exercício da profissão contábil.

Ainda que haja uma elevada taxa de aprovação, 6% (6 egressos) dos participantes responderam que discordam e 1% (1 egresso) discordou totalmente, perfazendo o percentual de 7% (7 egressos) de discordância, o que sugere que esse grupo pode refletir experiências individuais distintas, dificuldades de inserção profissional ou mesmo uma avaliação mais crítica sobre a efetividade da formação recebida.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo a avaliação da eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT, ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini, tendo como referência a percepção dos egressos formados entre os períodos letivos 2018/1 e 2024/2. Os participantes do estudo emitiram opiniões relativas ao perfil individual, assim responderam questões relativas à formação inerentes às habilidades e competências constantes no PPC e nas DCNs do curso no que concerne ao perfil do egresso.

O total de estudantes formados no curso no período desta pesquisa foi de 201 egressos. Desses, 101 responderam o questionário enviado via link do Google Forms, o que representa 50,2% da população, um percentual de participação considerado expressivo em estudos dessa natureza, fato que garantiu uma amostra representativa e confiável para a análise do presente estudo.

Na etapa de conclusão de uma pesquisa como esta, torna-se essencial remeter à questão inicial e aos objetivos que fundamentaram sua realização. Neste sentido, a pergunta que orienta este estudo é: qual a eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ofertado no Campus Universitário da UNEMAT em Cáceres, considerando o PPC, na percepção dos egressos? O objetivo geral, por sua vez, consiste em avaliar essa eficácia, considerando os propósitos estabelecidos no PPC.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro teve como fundamento as diretrizes do PPC do curso no que concerne aos conteúdos previstos na matriz curricular ofertada aos estudantes. A análise desse aspecto foi realizada na seção 2.4.4. Essa avaliação evidenciou que o PPC do curso apresenta elementos que atestam sua robustez, notadamente quando se avaliam as diretrizes nacionais de curso.

O segundo objetivo específico deste estudo diz respeito à caracterização e análise do perfil demográfico dos egressos participantes. A pesquisa demonstra uma leve predominância do sexo feminino, com a faixa etária de destaque caracterizada por pessoas jovens com idade entre 18 a 35 anos, embora outras faixas de idade apresentem percentuais relevantes. A análise ainda evidencia outros pontos sobre o perfil dos respondentes, tais como: a maioria dos respondentes reside no município-sede do curso, são trabalhadores e compõem famílias com número de membros a partir de 4 pessoas. Neste particular, considera-se que este segundo objetivo foi alcançado.

A análise do terceiro objetivo específico desta pesquisa destinou-se a identificar os pontos positivos e negativos da formação dos egressos, com vistas a oferecer subsídios para o

curso e para a UNEMAT buscarem reformulações dos componentes curriculares ofertados. A avaliação dos dados coletados permite considerar que os objetivos inicialmente planejados para este objetivo foram alcançados.

O estudo das percepções dos egressos evidencia um conjunto expressivo de avaliações positivas sobre o Curso de Ciências Contábeis, ao mesmo tempo que aponta fragilidades estruturais e formativas consideradas relevantes pelos participantes da pesquisa, especialmente as relativas a aspectos que estabeleçam maior efetividade de interação entre a teoria e a prática contábil, as condições de infraestrutura e o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade analítica, bem como a aplicação dos conhecimentos para solucionar problemas da profissão são pontos que demandam atenção, pois embora apresentem avaliações satisfatórias, revelam percentuais consideráveis de desaprovação.

Embora apresente algumas deficiências, é possível concluir que o curso cumpre sua missão de preparar tecnicamente os futuros contadores. Neste sentido, é eficaz e desempenha um papel de relevância na formação de profissionais da área, considerando os objetivos previstos em seu PPC.

Sob esta perspectiva, esta pesquisa apresenta-se como uma oportunidade para que o curso estudado e a própria UNEMAT considerem a opinião dos egressos propondo, discutindo e promovendo alterações na matriz curricular com o objetivo de manter e melhorar os pontos considerados positivos e promover as mudanças necessárias para que as fragilidades apontadas sejam superadas.

Entre os pontos fortes da pesquisa, destaca-se o corpo docente. Os egressos avaliaram de forma positiva a competência técnica dos professores, a clareza na transmissão dos conteúdos e a qualidade da relação pedagógica estabelecida durante a graduação. A maioria dos participantes da pesquisa considera que a interação com os docentes estimulou o interesse pela área contábil e fortaleceu o engajamento nos estudos, reforçando a importância da atuação dos professores como elemento determinante para a qualidade da formação.

Tendo como referência os principais aspectos desta conclusão, sugerem-se medidas que tenham o propósito de solucionar os pontos fracos apontados pelos egressos como os principais entraves para o pleno domínio das competências e habilidades previstas no PPC do Curso de Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini:

- Promover e implementar ações e metodologias que visem consolidar plena integração entre a teoria e prática, tendo em vista que este foi um dos pontos considerados deficitários na percepção dos participantes da pesquisa;

- Incentivar a participação dos estudantes em eventos científicos e acadêmicos locais, regionais, nacionais e internacionais visando intercâmbios que propiciem conhecimento das tendências e atualidades da contabilidade;

- Providenciar meios para promover uma constante avaliação das práticas pedagógicas disponibilizadas pelo curso com o objetivo de o corpo docente opinar se as metodologias de ensino empregadas estão em consonância com as diretrizes do PPC do curso;

- Providenciar investimentos em infraestrutura, considerando que este foi um dos pontos com menores índices de avaliação positiva. Embora as providências para sanar essa deficiência não sejam de responsabilidade imediata da gestão do curso, os dados sugerem que este deve ser um ponto a ser considerado pela direção da universidade com vistas a promover melhorias das condições da oferta;

- Ampliação de programas de auxílio-permanência, tendo em vista o baixo alcance dos auxílios alimentação e moradia disponibilizados, pois 70,3% dos participantes da pesquisa responderam que não tiveram acesso a esses programas durante a graduação;

- Ampliação do percentual de respondentes nas próximas pesquisas a serem realizadas sobre egressos do curso em estudo, de forma a esses dados refletirem com maior precisão os anseios dos estudantes em relação às expectativas de formação;

- Realização de pesquisa junto aos professores e gestores do curso como forma de comparar a percepção do quadro docente com a opinião dos estudantes formados.

Nesse sentido, os dados indicam que o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado cumpre de forma satisfatória as metas estabelecidas em seu PPC, revelando evidências de efetividade quanto às finalidades a que se propõe, sem desconsiderar a relevância de aprofundamentos em pesquisas futuras.

Como consequência deste trabalho, foi proposto um Produto Técnico, no qual estão descritas as sugestões para a melhoria do curso objeto da pesquisa. Este documento consta do APÊNDICE C.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 04 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resoluções CES 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-ces-2024>. Acesso em: 8 dez. 2024.
- CESCONETTO, E. **Tipos de pesquisa**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2008.
- COAN, Fernanda Josende; CUBAR, Larissa; MACHADO, Thalysson Renan Bitencourt. O campo de estudos sobre a contabilidade na Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop. **Contabilidade & Amazônia**, v. 4, n. 1, p. 19-33, 2013.
- COELHO, Sintia Said; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A criação das instituições de ensino superior no Brasil: o desafio tardio na América Latina**. In: IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária. Florianópolis, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **História dos Congressos Brasileiros de Contabilidade**. Brasília: CFC, 2008.
- DA SILVA, Ewerson Moraes; MOTA, Myriam Becho. **Evolução histórica da contabilidade e dos sistemas de gestão de custos**. 2003.
- DE OLIVEIRA, Marcio Marcelo *et al.* História da contabilidade, uma revisão literária. **São Literária: Revista de Trabalhos Acadêmicos – Campus Niterói**, 2015.
- DE SIQUEIRA, Ágatha Ferreira; SANTANA, Peri da Silva; SALDANHA, Maria Elisabete Salina. **Mulheres no mercado de trabalho**. Periódicos Brasil: Pesquisa Científica, Macapá, v. 4, n. 1, p. 2689–2702, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.340>. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/340>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- DO CARMO ANTUNES, Cleber. Fragmentos da história contábil e a importância da Academia de Comércio de Juiz de Fora no contexto da contabilidade brasileira. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 2, n. 50, p. 25-29, 2013.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, n. 28, p. 17-36, 2006.
- FERREIRA, Marcelo Marchine. **Ciclos do ensino de contabilidade no Brasil**. In: XVI Encuentro AECA, 2014, Leiria, Portugal. Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas, 2014.
- FLORES, Sharon Rigazzo. A democratização do ensino superior no Brasil, uma breve

história: da Colônia a República. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 401-416, 2017.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p. 17. ISBN 9786559771653. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p. 139. ISBN 9788597020991. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GOMES, Válter; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes; SARAIVA, Ernani Viana. O ensino superior no Brasil: breve histórico e caracterização. **Ciência & Trópico**, v. 42, n. 1, 2018.

GONÇALVES, Miguel. Contabilidade por partidas dobradas: história, importância e pedagogia (com especial referência à sua institucionalização em Portugal, 1755–1777). **De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad**, v. 16, n. 2, p. 69-142, 2019.

GONÇALVES, Miguel. Em busca das origens e evoluções da Contabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 3, n. 39, p. 23-30, 2010.

GONÇALVES, Miguel; CARVALHO LIRA, Miguel Maria. Retrospectiva histórica acerca da partida dobrada na Europa Ocidental. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 4, n. 36, p. 6-14, 2009.

HAIR, Joseph F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. V. **Teoria da contabilidade**. Rio de Janeiro: Atlas, 1999. E-book. p. 38. ISBN 9786559770250. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770250/>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. O perfil desejado do egresso dos cursos de ciências contábeis das universidades de Santa Catarina. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 34, p. 40-52, 2013.

LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.42. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

LOPES, Karine de Castro Pinto. **Origem e evolução da contabilidade**. 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **A Contabilidade como Instrumento de Gestão**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu; SILVA, Amado Francisco da; RICARDINO, Álvaro. Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, p. 113-122, 2006.

MARTINS, Ivan et al. Luca Pacioli (1446/7-1517): uma breve história do pai da contabilidade: Luca Pacioli (1446/7-1517): a brief history of the father of accounting. **Brazilian Journal of Business**, v. 6, n. 1, p. 365-376, 2024.

MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio. **Revista Adcontar**, Belém, v. 2, n. 1, p. 7-10, 2001.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.94. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MATO GROSSO. **Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso**. 2024. Disponível em: <https://iomat.mt.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2024.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. *E-book*. p.226. ISBN 9786586618518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618518/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

MICHELAN, Luciano Sergio *et al.* **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. 2009.

PAULA, Fabiene Ferreira Souza *et al.* Panorama sobre a história e evolução da contabilidade no Brasil. **Libertas: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 12, n. 1, 2022.

PELEIAS, Ivam Ricardo *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 19-32, 2007.

PINTO, Leonardo José Seixas. **A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias**. Monografia, Rio de Janeiro, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico -2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REIS, Aline de Jesus; DA SILVA, Selma Leal. **A história da contabilidade no Brasil**. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v. 11, n. 1, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral da Contabilidade no Brasil**. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SILVA, Aline M. **A participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro: escolaridade, autonomia e reconhecimento social.** Revista Brasileira de Estudos de Gênero e Trabalho, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 45–63, 2022.

SILVA, Maurício Souza; DE ASSIS, Francisco Avelino. **A história da contabilidade no Brasil.** Negócios em Projeção, v. 6, n. 2, p. 35-44, 2015.

SILVA, Michelle Dourado. Mulheres no mercado de trabalho: uma luta contemporânea. **Revista ComCiência**, uma Revista multidisciplinar, v. 7, n. 9, p. 105-110, 2022.

SIQUEIRA, Carlos H.; PEREIRA, Júlia R.; OLIVEIRA, Marina T. Transformações sociais e participação das mulheres no campo contábil: formação superior, desigualdades profissionais e liderança. **Revista Contemporânea de Estudos em Educação e Trabalho**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 101–120, 2025.

SOARES, Sandro Vieira *et al.* Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 30, p. 27-42, 2011.

SOUZA, Francisco Wagner de. **Avaliação da eficácia do Curso de Licenciatura em Letras-espanhol na modalidade a distância da Universidade Federal do Ceará.** Monografia (Graduação em Letras-Espanhol) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Anuário Estatístico 2024:** ano-base 2023. Cáceres, 2023. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/documentos/bloco-documento-arquivo/RmVGB0uiXmG2ejnPXzSLhoYiWRu2q728x3vex19o.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Nossa história.** Disponível em: <https://Unemat.br/site/institucional/nossa-hist%C3%B3ria>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **UNEMAT: uma história que faz parte de muitas outras** / organizadores: Neuza Zattar; Danielle Tavares; Hemília Maia; Lygia Lima. Cáceres: Editora Unemat, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa.** São Paulo: Atlas, v. 34. 2006.

WIKIBOOKS. **História da Contabilidade:** a Contabilidade na Idade Antiga. Disponível em: https://pt.wikibooks.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Contabilidade/A_Contabilidade_na_Idade_Antiga. Acesso em: 4 mar. 2025.

YIN, Robert K. Estudo de Caso-: **Planejamento e métodos.** Bookman editora, 2015.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 Caracterização do perfil do egresso	
1.1 Qual é a sua idade em anos completos?	1. <input type="checkbox"/> 18 a 25 anos 2. <input type="checkbox"/> 25 a 30 anos 3. <input type="checkbox"/> 30 a 35 anos 4. <input type="checkbox"/> 35 a 40 anos 5. <input type="checkbox"/> 40 a 50 anos 6. <input type="checkbox"/> Acima de 50 anos
1.2 Qual o seu sexo?	1. <input type="checkbox"/> Masculino 2. <input type="checkbox"/> Feminino 3. <input type="checkbox"/> Prefiro não responder
1.3 Quantos membros tem sua família? Considere família você, seus pais e seus irmãos.	1. <input type="checkbox"/> 2 membros 2. <input type="checkbox"/> 3 membros 3. <input type="checkbox"/> 4 membros 4. <input type="checkbox"/> 5 membros 5. <input type="checkbox"/> Acima de 5 membros
1.4 Você foi o primeiro membro da sua família a concluir um curso superior?	<input type="checkbox"/> 1. Sim <input type="checkbox"/> 2. Não
1.5 Em que período letivo você terminou o curso?	<input type="checkbox"/> 2018/1 <input type="checkbox"/> 2018/2 <input type="checkbox"/> 2019/1 <input type="checkbox"/> 2019/2 <input type="checkbox"/> 2020/1 <input type="checkbox"/> 2020/2 <input type="checkbox"/> 2021/1 <input type="checkbox"/> 2021/2 <input type="checkbox"/> 2022/1 <input type="checkbox"/> 2022/2 <input type="checkbox"/> 2023/1 <input type="checkbox"/> 2023/2 <input type="checkbox"/> 2024/1 <input type="checkbox"/> 2024/2

<p>1.6 Em quantos semestres você terminou o curso?</p>	<p>1. <input type="checkbox"/> 8 semestres 2. <input type="checkbox"/> 9 semestres 3. <input type="checkbox"/> 10 semestres 4. <input type="checkbox"/> 11 semestres 5. <input type="checkbox"/> 12 semestres 6. <input type="checkbox"/> 13 semestres 7. <input type="checkbox"/> 14 semestres 8. <input type="checkbox"/> Mais de 14 semestres</p>
<p>1.7 Por que escolheu o curso de Ciências Contábeis da UNEMAT em Cáceres?</p>	<p><input type="checkbox"/> 1. Por causa do turno de funcionamento <input type="checkbox"/> 2. Por causa da concorrência no vestibular/Enem <input type="checkbox"/> 3. Por causa do mercado de trabalho <input type="checkbox"/> 4. Por indicação de familiares, amigos, colegas de trabalho <input type="checkbox"/> 5. Pelo desejo de atuar como profissional liberal – ter o próprio negócio <input type="checkbox"/> 6. Para passar em concurso público <input type="checkbox"/> 7. Para concluir uma graduação, independente da área <input type="checkbox"/> 8. Outros (Especificar) _____</p>
<p>1.8 Durante a graduação, na maior parte do tempo, você:</p>	<p><input type="checkbox"/> 1. Apenas estudava <input type="checkbox"/> 2. Estudava e trabalhava em emprego formal (carteira assinada) <input type="checkbox"/> 3. Estudava e trabalhava em emprego informal (ajudando a família, atuando como autônomo, outra ocupação)</p>

1.9 Durante a sua graduação, você teve acesso e foi beneficiado por algum dos programas abaixo para garantir sua permanência no Curso?	<input type="checkbox"/> 1. Auxílio alimentação <input type="checkbox"/> 2. Auxílio moradia <input type="checkbox"/> 3. Não tive acesso a nenhum programa de auxílio-permanência
1.10 No decorrer da graduação, você:	<input type="checkbox"/> 1. Já morava em Cáceres <input type="checkbox"/> 2. Morava em outro município e teve que mudar para a cidade para estudar <input type="checkbox"/> 3. Morava em municípios da região e se deslocava diariamente (ida/volta) para estudar em Cáceres
1.11 Após concluir a graduação, você fez algum curso de pós-graduação? Marque uma das opções abaixo:	<input type="checkbox"/> 1. Especialização <input type="checkbox"/> 2. <i>Master in Business Administration</i> (MBA) <input type="checkbox"/> 3. Mestrado <input type="checkbox"/> 4. Doutorado
2 A formação no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres durante a sua formação – Projeto Pedagógico de Curso	
2.1 Estimulou o aluno do Curso de Ciências Contábeis a buscar o autodesenvolvimento técnico, social e criativo, como base de sua realização profissional	<input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente <input type="checkbox"/> 2. Discordo <input type="checkbox"/> 3. Concordo <input type="checkbox"/> 4. Concordo totalmente
2.2 Proporcionou o conhecimento de conteúdos fundamentais da teoria e práticas contábeis, permitindo uma visão crítica das organizações, da sociedade (controle social e ambiental) e da profissão	<input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente <input type="checkbox"/> 2. Discordo <input type="checkbox"/> 3. Concordo <input type="checkbox"/> 4. Concordo totalmente
2.3 Difundiu o desenvolvimento e aperfeiçoamento das teorias e técnicas contábeis a partir de projetos de pesquisa e extensão na área contábil, elaborados pelo corpo docente e com a efetiva participação do acadêmico na iniciação científica	<input type="checkbox"/> 1. Discordo totalmente <input type="checkbox"/> 2. Discordo <input type="checkbox"/> 3. Concordo <input type="checkbox"/> 4. Concordo totalmente

2.4 Capacitou o estudante do Curso de Ciências Contábeis a ordenar atividades e programas, a decidir entre alternativas e a identificar e dimensionar riscos	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
2.5 Capacitou o estudante sobre a compreensão da necessidade de contínuo aperfeiçoamento profissional e de desenvolvimento de autoconfiança	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
2.6 Dotou o estudante de versatilidade para autoadaptação às mudanças que venham a ocorrer durante o desempenho de suas atividades profissionais, diante das constantes transformações do ambiente de negócios	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
2.7 Dotou o estudante de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e análise crítica de dados e informações	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
2.8 Formou o estudante com capacidade de aplicação dos conhecimentos essenciais da profissão contábil para identificação e solução de problemas diagnosticados	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
2.9 Dotou o estudante com capacidade de atuação em equipes multidisciplinares e exercício de liderança	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
2.10 Dotou o estudante de capacidade de comunicação interpessoal e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
3 O Curso de Ciências Contábeis	

3.1 Disponibilizou corpo docente com competência para transmissão do aprendizado de todos os conteúdos previstos no projeto político-pedagógico do Curso de Ciências Contábeis	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
3.2 O corpo docente utilizou metodologias de ensino suficientes para o aprendizado de todos os conteúdos previstos no projeto político-pedagógico do Curso de Ciências Contábeis	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
3.3 O Curso de Ciências Contábeis disponibilizou a infraestrutura necessária (laboratórios, salas de aula, mídias digitais etc.) para o aprendizado dos conteúdos	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
3.4 O corpo docente promoveu a articulação da teoria com a prática no Curso de Ciências Contábeis	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
3.5 O projeto político-pedagógico previu a interdisciplinaridade entre as disciplinas do Curso de Ciências Contábeis, permitindo o estudo e conhecimento de temas transversais, inclusive com outros cursos	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
3.6 A relação professor-aluno no decorrer do curso o estimulou a estudar e aprofundar seus conhecimentos na ciência contábil	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente
4 Caracterização do perfil do egresso: após a conclusão do curso	
4.1 Compreende as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização	<input type="radio"/> 1. Discordo totalmente <input type="radio"/> 2. Discordo <input type="radio"/> 3. Concordo <input type="radio"/> 4. Concordo totalmente

<p>4.2 Apresenta pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas</p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. Discordo () 3. Concordo () 4. Concordo totalmente</p>
<p>4.3 Possui capacidade crítico-analítica de avaliação quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação</p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. Discordo () 3. Concordo () 4. Concordo totalmente</p>
<p>4.4 Desenvolve concepção multidisciplinar e transdisciplinar em sua prática profissional</p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. Discordo () 3. Concordo () 4. Concordo totalmente</p>
<p>4.5 Reconhece a importância das diversidades e de questões no âmbito social, ambiental e de governança nos ambientes das entidades</p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. Discordo () 3. Concordo () 4. Concordo totalmente</p>
<p>4.6 É cooperativo, criativo, crítico, reflexivo, proativo, inovador e adaptável a mudança de cenários</p>	<p>() 1. Discordo totalmente () 2. Discordo () 3. Concordo () 4. Concordo totalmente</p>

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado por ELIAS BORTOLI como participante da pesquisa intitulada “EFICÁCIA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNEMAT NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS”.

Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a eficácia do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini, tendo em vista seus objetivos expressos no Projeto Pedagógico do Curso, na percepção dos egressos, isto é, a partir do ponto de vista dos estudantes que já concluíram o curso.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário eletrônico de 35 questões, enviado via e-mail, o qual você levará entre 5 e 7 minutos para responder. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de cansaço, aborrecimento ou constrangimento ao responder o questionário. Para diminuir tais riscos, criamos um questionário eletrônico razoavelmente curto, de simples compreensão e de perguntas em sua maioria de múltipla escolha. É importante ressaltar ainda que, apesar de todos os cuidados com a privacidade, pode ocorrer a quebra de sigilo involuntária. Não há benefício direto para o participante, porém, com a participação nesta pesquisa, você estará contribuindo para o desenvolvimento ou fortalecimento de estratégias em prol da melhoria na qualidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini.

Você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá, a qualquer momento, recusar a continuar participando da pesquisa e retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. É importante ressaltar que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação nesta pesquisa.

Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, os voluntários poderão pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejar, terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas

consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Considerando que toda investigação que envolva seres humanos implica em riscos, a pesquisa adotará medidas devidas a fim de mitigar possíveis riscos ou prejuízos existentes, sendo que todo o processo será conduzido com ética e responsabilidade.

Assim, seguem abaixo alguns possíveis riscos que podem ocorrer durante a pesquisa:

1. Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo, vergonha, estresse. Para mitigar estes riscos, será providenciado o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, realizando uma abordagem humanizada, optando pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, garantindo que a obtenção das informações estará limitada apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa.
2. Quebra de sigilo, quebra de anonimato. Para mitigar estes riscos, serão tomadas as medidas possíveis para garantir o sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Além disso, será garantida a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de preservar o seu anonimato.
3. Alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição socioeconômica, física ou psicológica restritiva ou incapacitante. Para mitigar este risco, será assegurada a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro. Dentre outras medidas mitigadoras, serão feitas as explicações necessárias para responder as questões em local reservado e com liberdade, com vistas à proteção para não responder questões constrangedoras.
4. Alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre divisão de trabalho familiar, satisfação profissional, etc. Para mitigar este risco, será propiciada uma abordagem cautelosa ao indivíduo, considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças; promoção de privacidade

em ambiente tranquilo e seguro.

Estaremos sempre atentos aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos procedimentos. Assim, adotar-se-ão medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos.

Este pesquisador é consciente de que há um risco comum a todas as pesquisas com seres humanos: o risco de quebra de sigilo. Desse modo, a quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, deve sempre ser reconhecida e será informada ao participante durante a apresentação do TCLE.

Lhe será garantida a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo ou a retirada do seu consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do preenchimento das respostas e não enviar o formulário, caso desista de participar da pesquisa, sem penalização alguma. Serão utilizados procedimentos que envolvem o contato com participantes em ambiente virtual, seguindo as orientações da Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, que versa sobre pesquisas em ambiente virtual.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT através dos contatos ou endereços a seguir:

Pesquisador Responsável:

Nome: Elias Bortoli

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado

Endereço: Av. Tancredo Neves, 1085 – Cavanhada III, Cáceres - MT, 78217-044

Telefone para contato: (85) 99995-8181

Comitê de Ética em Pesquisa da CEP/UNEMAT:

Av. Tancredo Neves, 1085 – Cavanhada III, Cáceres - MT, 78217-044. O comitê se reúne às quintas-feiras, de acordo com cronograma disponível na página eletrônica. O CEP/UNEMAT é um órgão colegiado, interdisciplinar, com funções deliberativa, consultiva, normativa e educativa de natureza técnico-científica com a finalidade de garantir que os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos sejam executados dentro dos preceitos da ética em pesquisa.

Cáceres – MT, 18 de junho de 2025.

Elias Bortoli
Pesquisador

APÊNDICE C – PRODUTO TÉCNICO

ORGANIZADORES

ELIAS BORTOLI

JOÃO WELLIANDRE CARNEIRO ALEXANDRE

PRODUTO TÉCNICO



EFICÁCIA DO CURSO DE BACHARELADO
EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNEMAT NA
OPINIÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS





UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - POLEDUC

PRODUTO TÉCNICO CONCLUSIVO

Apresentação de Pesquisa de Mestrado Sobre Egressos do Curso de Bacharelado em Ciências
Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini

Assunto: Produto Técnico oriundo dos resultados da dissertação “Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos” pertencente ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e gestão da Educação Superior

ELIAS BORTOLI
JOÃO WELLIANDRE CARNEIRO ALEXANDRE

CÁCERES, 2026

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Potencialidades e fragilidades do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus Cáceres	8
---	---

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 PÚBLICO-ALVO DA PROPOSTA.....	6
3 OBJETIVOS	7
3.1 Objetivo Geral.....	7
3.2 Objetivos específicos	7
3.2.1 Sistematização e apresentação	7
3.2.2 Subsídios ao NDE, gestores e corpo docente	7
3.3.3 Contribuições para tomada de decisões	7
4 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	8
5 PROPOSTA DE ATIVIDADES/INTERVENÇÃO.....	11
5.1 Articulação entre teoria e prática.....	11
5.2 Percepções sobre a interdisciplinaridade prevista no PPC.....	12
5.3 Avaliação do domínio das responsabilidades funcionais	12
5.4 Difusão de desenvolvimento e aperfeiçoamento das teorias e técnicas contábeis a partir de projetos de pesquisa e extensão	13
5.5 Constante avaliação das práticas pedagógicas	14
5.6 Investimentos em infraestrutura.....	14
5.7 Ampliação de programas de auxílio-permanência.....	15
6 CONCLUSÃO.....	17
7 REFERÊNCIAS.....	18

RESUMO

O presente Produto Técnico sistematiza e apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada com egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini, formados entre 2018/1 e 2024/2. Fundamentado em dados quantitativos, o estudo avalia a eficácia do curso à luz do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificando potencialidades e fragilidades relacionadas à formação acadêmica, às práticas pedagógicas, à infraestrutura e às políticas de permanência estudantil. O produto visa subsidiar gestores, NDE e docentes na tomada de decisões e no aperfeiçoamento do curso. O estudo aponta caminhos para que os cursos da UNEMAT, particularmente os de Ciências Contábeis ofertados nos outros três campus universitários da instituição, utilizem a pesquisa como referência para suas práticas pedagógicas com vistas ao aprimoramento dos conteúdos ensinados. Sob esta perspectiva, a proposta é que este Produto Técnico seja um instrumento de análise institucional e orientação do planejamento acadêmico, auxiliando no desenvolvimento das potencialidades identificadas e no enfrentamento das fragilidades detectadas, em consonância com as diretrizes da UNEMAT e com o compromisso contínuo de garantir uma formação sólida, crítica e socialmente responsável em Ciências Contábeis.

Palavras-chave: egressos; ciências contábeis; avaliação de curso.

1 INTRODUÇÃO

O presente Produto Técnico é resultado da pesquisa de mestrado intitulada “Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos”. Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva, quantitativa e um estudo de caso, tendo em vista ser um estudo relativo ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini.

A pesquisa foi realizada com 201 egressos formados entre os períodos letivos 2018/1 e 2024/2. Desse total, 101 egressos responderam a um questionário estruturado composto por 35 questões criado por meio da plataforma Google Forms. O formulário foi dividido em 4 dimensões, nas quais os participantes responderam perguntas sobre o perfil pessoal, sobre as condições de oferta do curso e sobre como avaliam suas atuações como contadores formados no curso estudado.

O principal objeto de avaliação desta pesquisa foi o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), aprovado pela Resolução nº 025/2022, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) da UNEMAT (UNEMAT, 2026). Sua matriz curricular estabelece uma carga horária de 3.300 horas, das quais 630 horas (19,09%) são ofertadas a distância.

Os resultados demonstram que o curso estudado foi muito bem avaliado pelos egressos que participaram da pesquisa, com destaque para a qualidade do corpo docente, considerado como altamente capacitado e eficiente para a transmissão dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias para uma formação sólida de profissionais contadores.

Também merecem destaque os dados que apontam para uma avaliação amplamente positiva em relação à atuação profissional dos participantes da pesquisa após formados. A avaliação dos participantes da pesquisa para este ponto apresenta resultados significativos, indicando que o PPC do curso apresenta elementos capazes de formar contadores.

2 PÚBLICO-ALVO DA PROPOSTA

O quadro docente e os gestores do curso estudado compõem o público-alvo deste Produto Técnico. Nas pesquisas realizadas para a escrita da seção de procedimentos metodológicos da dissertação, não foi possível identificar nenhum trabalho de conclusão de curso de graduação ou de pós-graduação que tenha tido como tema estudantes formados em um dos quatro cursos de bacharelado em Ciências Contábeis ofertados pela UNEMAT.

Neste sentido, considera-se que a pesquisa realizada representa uma oportunidade para que o curso estudado e a própria UNEMAT considerem a opinião dos egressos, propondo, discutindo e promovendo alterações na matriz curricular com o objetivo de manter e melhorar os pontos considerados positivos e promover as mudanças necessárias para que as fragilidades apontadas sejam superadas.

Nestes termos, considerando que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é a instância responsável por propor, discutir, aprovar e implementar adequações curriculares, espera-se que este colegiado, juntamente com o quadro docente e gestores do curso utilizem os resultados da pesquisa para promover as alterações de pontos considerados como deficitários pelos egressos pesquisados.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste Produto Técnico é apresentar aos gestores, ao NDE e ao quadro docente do Curso de Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini os resultados da pesquisa realizada com egressos do curso formados entre os períodos letivos 2018/1 e 2024/2.

3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos propostos para este produto têm relação com os resultados da pesquisa realizada. Assim, propõem-se três pontos a serem considerados:

3.2.1 Sistematização e apresentação

A partir dos resultados da pesquisa com os egressos do Curso de Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini, apresentar a sistematização destes, evidenciando percepções relativas à formação acadêmica, à inserção profissional e à contribuição do curso para o desenvolvimento de competências profissionais.

3.2.2 Subsídios ao NDE, gestores e corpo docente

Os resultados da pesquisa realizada têm o propósito de servir de referência para a proposição de processos de avaliação, revisão e aperfeiçoamento do PPC e das práticas pedagógicas adotadas. Tais medidas deverão ser gestadas a partir de discussões do NDE em parceria com a gestão do curso e com o corpo docente.

3.3.3 Contribuições para tomada de decisões

Tendo como referência os resultados da pesquisa, fornecer indicadores e análises que orientem o planejamento acadêmico, a definição de ações de melhoria e o fortalecimento da relação entre a formação ofertada e as demandas do mercado de trabalho.

4 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

A pesquisa que subsidia o presente Produto Técnico investigou as percepções dos estudantes egressos a respeito da oferta do curso estudado, notadamente as relativas aos conteúdos propostos no projeto pedagógico. Sob esta concepção, o objetivo é apresentar aos gestores, ao NDE e aos docentes do curso os resultados do estudo para que o coletivo de professores avalie os resultados e proponha as alterações necessárias para que a matriz curricular atenda satisfatoriamente às expectativas dos estudantes.

Dessa forma, as propostas a serem elaboradas deverão priorizar conteúdos que atendam integralmente a uma formação consistente de profissionais dotados de habilidades e competências capazes de responder às expectativas que o mercado de trabalho exige para o exercício da profissão contábil.

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que relaciona os principais pontos fortes e fragilidades identificadas na pesquisa.

Quadro 1- Potencialidades e fragilidades do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus Cáceres

Pontos positivos		
Aspecto	Potencialidades	Como manter
Corpo docente	Competência e dedicação dos professores, boa transmissão dos conteúdos, estímulo ao pensamento crítico.	Incentivar formação continuada, manter programas de capacitação docente, valorizar práticas interdisciplinares.
Interdisciplinaridade	PPC promove integração entre áreas, contribui para visão ampla da profissão.	Assegurar interdisciplinaridade nos planos de ensino, estimular projetos conjuntos entre disciplinas.
Capacidade crítico-analítica	Egressos relatam desenvolvimento de análise crítica sobre implicações organizacionais.	Continuar incentivando debates, estudos de caso e pesquisas aplicadas.
Estímulo ao autodesenvolvimento	Indica que o PPC contribuiu significativamente para o desenvolvimento técnico, social e criativo dos egressos do curso.	Atualização periódica do PPC, com avaliação contínua e fortalecimento da articulação entre teoria e prática.
Compreensão sobre aperfeiçoamento contínuo e autoconfiança	Os dados demonstram fortalecimento da postura profissional reflexiva e da atualização permanente.	Assegurar monitoramento contínuo, revisão curricular periódica e alinhamento permanente às demandas acadêmicas e profissionais.
Desenvolvimento do perfil	Forte percepção de	Fortalecimento de

PRODUTO TÉCNICO: Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos

profissional contemporâneo	formação de profissionais cooperativos, criativos, críticos, inovadores e adaptáveis.	metodologias ativas e de práticas colaborativas alinhadas às demandas profissionais contemporâneas.
Relação professor-aluno	Evidência de ambiente pedagógico favorável ao aprofundamento dos estudos.	Manutenção de práticas pedagógicas qualificadas, com incentivo à pesquisa, ao diálogo acadêmico e ao acompanhamento sistemático dos discentes.
Desenvolvimento de raciocínio lógico e análise crítica	Consolidação de competências cognitivas centrais à profissão contábil.	Fortalecimento de atividades investigativas, debates acadêmicos e práticas que estimulem a problematização e a argumentação fundamentada.
Conhecimento dos fundamentos teóricos e práticos da contabilidade	Confirma a solidez da base conceitual do curso.	Atualização contínua do referencial teórico e a qualificação permanente do corpo docente.
Turno de oferta	Flexibilidade recente (mudança para noturno) atende melhor ao perfil dos ingressantes.	Monitorar satisfação dos alunos, manter oferta compatível com demandas locais.
Principais fragilidades		
Aspecto	Pontos fracos	Medidas mitigadoras
Infraestrutura	Deficiências em laboratórios, bibliotecas e recursos tecnológicos.	Investir em modernização de espaços, ampliar acesso a softwares contábeis, buscar parcerias institucionais.
Integração Teoria-Prática	Falta de articulação consistente entre conteúdos teóricos e prática profissional.	Expandir estágios supervisionados, fortalecer convênios com empresas, incluir disciplinas práticas desde os primeiros semestres.
Metodologias de Ensino	Utilização insuficiente de metodologias ativas e inovadoras.	Capacitar docentes em metodologias participativas (estudos de caso, simulações), incentivar uso de tecnologias educacionais.
Baixa oferta de projetos de pesquisa e extensão	Dados indicam fragilidade significativa na integração da iniciação científica e extensão ao percurso formativo.	Institucionalização de projetos integrados de pesquisa e extensão articulados diretamente às disciplinas e ao percurso formativo.
Deficiência das metodologias docentes utilizadas	Evidência da necessidade de inovação e diversificação metodológica.	Consolidação e atualização contínua das práticas pedagógicas, com investimento permanente em formação docente e inovação metodológica.

PRODUTO TÉCNICO: Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos

Domínio de responsabilidades técnicas complexas (auditoria, perícia, tecnologias)	Ausência de domínio de responsabilidades técnicas complexas, como auditoria, perícia e uso de tecnologias especializadas.	Fortalecimento de disciplinas práticas, com ampliação de estudos de caso, laboratórios aplicados e uso de tecnologias especializadas.
Competências de organização, decisão e gestão de riscos	Evidência de necessidade de fortalecimento de competências estratégicas.	Incorporação de atividades voltadas ao planejamento, à tomada de decisão e à análise de cenários estratégicos ao longo do percurso formativo.
Aplicação prática para solução de problemas	Necessidade de maior aproximação entre o percurso formativo e situações reais do mercado profissional	Ampliação de parcerias institucionais, estágios supervisionados e atividades práticas vinculadas a demandas reais do mercado.

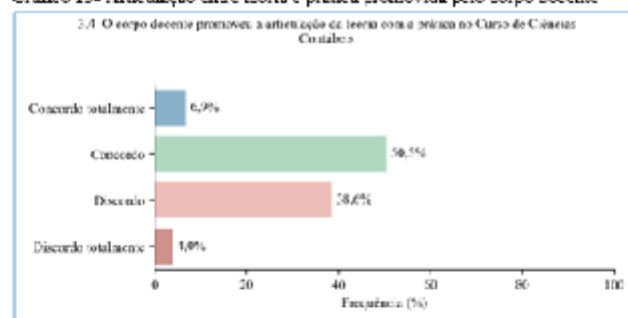
Fonte: Dados da pesquisa realizada com egressos do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT – Campus Cáceres (2018–2024).

5 PROPOSTA DE ATIVIDADES/INTERVENÇÃO

Os resultados da pesquisa realizada indicam uma avaliação positiva do Curso de Ciências Contábeis do Campus de Cáceres Jane Vanini. Entretanto, existem pontos e gargalos a serem superados. As deficiências apontadas pelo estudo direcionam para a necessidade de alterações no PPC do curso com vistas a mitigar as deficiências detectadas, bem como pela oferta de programas de auxílio-permanência, uma medida necessária para evitar a evasão de estudantes que não têm condições financeiras de se manterem estudando sem trabalhar. A seguir, elencam-se as principais medidas para superar as principais deficiências apontadas pelos egressos participantes da pesquisa:

5.1 Articulação entre teoria e prática

Gráfico 23- Articulação entre teoria e prática promovida pelo corpo docente



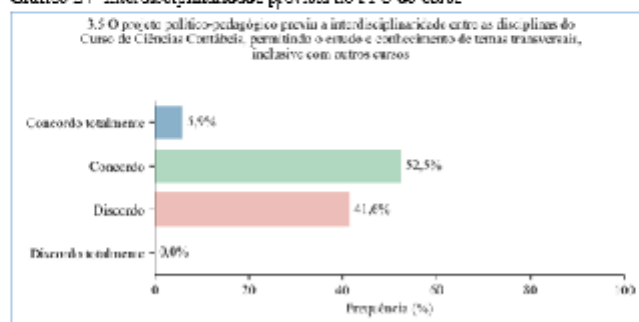
Os resultados apontam para a necessidade de se dedicar especial atenção a esse aspecto, considerando que ele foi identificado como um dos pontos deficitários na percepção dos participantes da pesquisa. Embora a maioria tenha manifestado concordância quanto à articulação entre teoria e prática, o percentual expressivo de respostas negativas revela fragilidades que não podem ser desconsideradas no estudo.

Essa constatação demonstra a existência de percepções divergentes entre os respondentes, sugerindo que a integração entre teoria e prática pode não ter ocorrido de maneira homogênea em todas as disciplinas, componentes curriculares ou atividades formativas. Tal cenário indica a importância de revisar estratégias pedagógicas, ampliar metodologias ativas e fortalecer experiências práticas, de modo a assegurar maior coerência entre os conteúdos

teóricos ministrados e sua aplicação no contexto profissional, especialmente em um curso de natureza eminentemente aplicada como Ciências Contábeis.

5.2 Percepções sobre a interdisciplinaridade prevista no PPC

Gráfico 24 Interdisciplinaridade prevista no PPC do curso



Fonte: elaborado pelo autor

Os dados dessa sentença evidenciam que 58,4% dos egressos participantes da pesquisa reconhecem que o curso ofereceu oportunidades de integração de conteúdos e de abordagem de temas transversais, inclusive em diálogo com outras áreas do conhecimento, proporcionando uma formação abrangente e alinhada às exigências contemporâneas da contabilidade.

Por outro lado, 41,6% dos egressos responderam que discordam, revelando que uma parcela significativa não identificou a interdisciplinaridade como um elemento presente ou efetivo ao longo da graduação. Essa constatação aponta para a existência de experiências distintas entre os estudantes, possivelmente relacionadas a diferenças na condução das disciplinas, na articulação entre docentes ou na aplicação prática da proposta curricular, fatos que ensejam atenção por parte dos gestores com o objetivo de mitigar essas fragilidades.

5.3 Avaliação do domínio das responsabilidades funcionais

Gráfico 27- Domínio das responsabilidades funcionais e uso de inovações tecnológicas



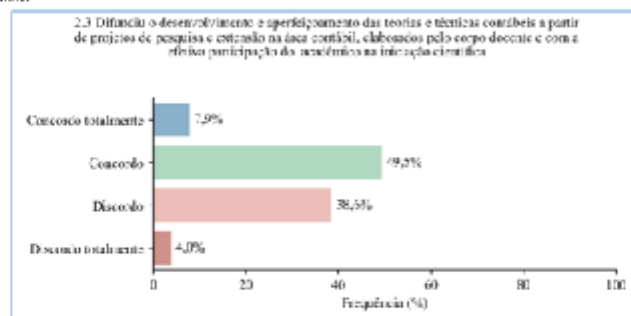
Este ponto, embora tenha sido avaliado positivamente pela maioria dos respondentes, evidenciando que os egressos reconhecem possuir um nível seguro de preparo e segurança para atuar nessas atividades, sugerindo que a formação acadêmica contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento de competências voltadas às demandas técnicas e tecnológicas da área contábil, também apresenta percentuais consideráveis de desaprovação.

Os percentuais de discordância atingem 47,5%, mostrando que quase metade dos respondentes considera não ter adquirido, durante a graduação, as habilidades e competências necessárias para desempenhar tais funções plenamente, o que pode indicar fragilidades na formação, dificuldades de assimilação prática ou insuficiência de experiências aplicadas ao longo do curso.

Esse quadro reforça a necessidade de reflexões do curso acerca da estrutura curricular e das metodologias de ensino, com vistas a fortalecer o desenvolvimento de competências técnicas e tecnológicas indispensáveis à atuação contábil contemporânea.

5.4 Difusão de desenvolvimento e aperfeiçoamento das teorias e técnicas contábeis a partir de projetos de pesquisa e extensão

Gráfico 12- Desenvolvimento de teorias e técnicas contábeis por meio de pesquisa e extensão



Fonte: elaborado pelo autor

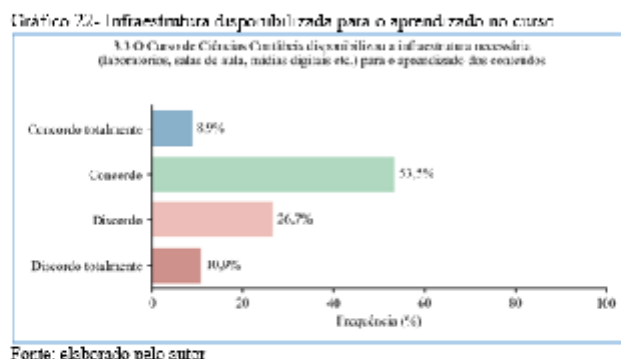
Ao analisar as competências investigadas na sentença descritas no Gráfico 12 da pesquisa, constata-se que 57,4% dos egressos pesquisados reconhecem que o curso promoveu iniciativas de pesquisa e extensão que contribuíram para sua formação acadêmica, tanto no campo teórico quanto técnico, especialmente quando vinculadas ao engajamento do corpo docente e às oportunidades de iniciação científica.

Em contrapartida, 42,6% dos egressos avaliam negativamente esse aspecto do PPC, o que demonstra que uma parcela significativa dos egressos não identificou claramente a presença ou a efetividade dessas ações ao longo da graduação. Esse percentual demonstra que a disponibilidade e promoção de projetos de pesquisa e extensão são insuficientes e deve ser um ponto a ser observado com atenção pelos gestores.

5.5 Constante avaliação das práticas pedagógicas

As deficiências apontadas pelos participantes da pesquisa relativas à maior interação entre a teoria e a prática desenvolvidas no curso levam à conclusão da necessidade de as metodologias de ensino serem constantemente avaliadas. Neste sentido, é imprescindível que o curso disponibilize ao corpo discente meios para opinar se essas metodologias de ensino estão sendo aplicadas em consonância com as diretrizes do PPC do curso.

5.6 Investimentos em infraestrutura

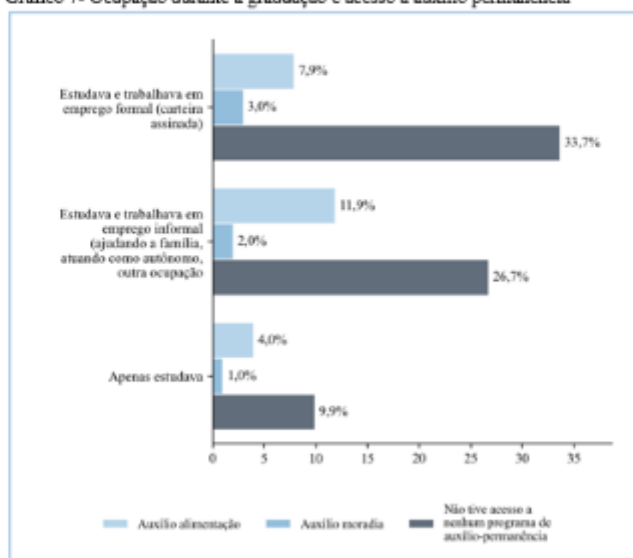


A análise do Gráfico 22 demonstra a aprovação pelos egressos participantes da pesquisa da infraestrutura oferecida pelo Curso de Ciências Contábeis, com os percentuais de concordância chegando a 62,4%. No entanto, os dados também evidenciam que 37,6% dos participantes da pesquisa respondentes identificaram limitações ou insuficiências nos recursos institucionais, apontando uma presença significativa de insatisfação que não pode ser negligenciada.

A coexistência desses polos divergentes sugere que a qualidade da infraestrutura pode ter variado ao longo do tempo ou entre diferentes turmas, apontando para a necessidade de investimentos contínuos e avaliações periódicas que assegurem condições equitativas de aprendizagem para todos os estudantes.

5.7 Ampliação de programas de auxílio-permanência

Gráfico 7- Ocupação durante a graduação e acesso a auxílio permanência



Fonte: elaborado pelo autor

Os resultados da pesquisa demonstram que 70,3% dos participantes responderam que não tiveram acesso a programas de auxílio para subsidiar alimentação e moradia durante a graduação. Este percentual indica que a maior parte dos egressos participantes do estudo não teve acesso a nenhum dos dois programas da UNEMAT destinados a atender estudantes de baixa renda.

Esses números apontam para a necessidade de a universidade ampliar programas que garantam uma renda mínima a ser destinada para os estudantes, especialmente os que moram em outras localidades e se mudam para o município-sede do curso com a finalidade de se graduar em Ciências Contábeis.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa que originou o presente Produto Técnico trata-se de um estudo de caso sobre egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini. Com o título “Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos”, a dissertação investigou a percepção dos estudantes egressos do curso formados entre os períodos letivos 2018/1 e 2024/2, tendo como objeto o projeto pedagógico do curso.

Este Produto Técnico tem por objetivo ser uma síntese das condições de oferta do curso objeto da pesquisa, evidenciando seus pontos positivos e suas fragilidades, de forma que os resultados obtidos subsidiem os gestores, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o corpo docente e a comunidade acadêmica do curso e da UNEMAT no sentido de orientar a tomada de decisões, promover o aprimoramento contínuo do PPC, fortalecer as ações acadêmicas e estratégicas e contribuir para a elevação da qualidade da formação ofertada.

Sob esta perspectiva, a proposta é que este Produto Técnico se apresente e se consolide como um instrumento de reflexão institucional e de planejamento acadêmico, favorecendo tanto o fortalecimento das potencialidades identificadas quanto a superação das fragilidades apontadas, em alinhamento às diretrizes da UNEMAT e ao compromisso contínuo de oferecer uma formação sólida, crítica e socialmente referenciada em Ciências Contábeis.

7 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023* [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/centso_superior/documentos/2023/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf. Acesso em: 31 out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 04 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resoluções CES 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes-ces-2024>. Acesso em: 8 dez. 2024.
- CESCONETTO, E. *Tipos de pesquisa*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2008.
- COAN, Fernanda Josende; CUBAR, Larissa; MACHADO, Thalysson Renan Bitencourt. O campo de estudos sobre a contabilidade na Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop. *Contabilidade & Amazônia*, v. 4, n. 1, p. 19-33, 2013.
- COELHO, Sintia Said; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. *A criação das instituições de ensino superior no Brasil: o desafio tardio na América Latina*. 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *História dos Congressos Brasileiros de Contabilidade*. Brasília: CFC, 2008.
- DA SILVA, Ewerson Moraes; MOTA, Myriam Becho. *Evolução histórica da contabilidade e dos sistemas de gestão de custos*. 2003.
- DE OLIVEIRA, Marcio Marcelo et al. *História da contabilidade, uma revisão literária*. São Literária: Revista de Trabalhos Acadêmicos – Campus Niterói, 2015.
- DE SIQUEIRA, Ágatha Ferreira; DA SILVA SANTANA, Peri; SALDANHA, Maria Elisabete Salina. *MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO*. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, v. 4, n. 1, p. 2689-2702, 2025.
- DO CARMO ANTUNES, Cleber. *Fragments da história contábil e a importância da Academia de Comércio de Juiz de Fora no contexto da contabilidade brasileira*. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 2, n. 50, p. 25-29, 2013.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. *A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968*. *Educar em Revista*, n. 28, p. 17-36, 2006.
- FERREIRA, Marcelo Marchine. *Ciclos do ensino de contabilidade no Brasil*. In: XVI Encontro AEA, 2014.
- FLORES, Sharon Rigazzo. *A democratização do ensino superior no Brasil, uma breve história: da Colônia a República*. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 3, n. 2, p. 401-416, 2017.
- PRODUTO TÉCNICO: Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos

GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p. 17. ISBN 9786559771653. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p. 139. ISBN 9788597020991. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GOMES, Válder; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lourdes; SARAIVA, Emani Viana. *O ensino superior no Brasil: breve histórico e caracterização*. *Ciência & Trópico*, v. 42, n. 1, 2018.

GONÇALVES, Miguel. *Contabilidade por partidas dobradas: história, importância e pedagogia (com especial referência à sua institucionalização em Portugal, 1755–1777)*. De *Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad*, v. 16, n. 2, p. 69-142, 2019.

GONÇALVES, Miguel. *Em busca das origens e evoluções da Contabilidade*. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 3, n. 39, p. 23-30, 2010.

GONÇALVES, Miguel; CARVALHO LIRA, Miguel Maria. *Retrospectiva histórica acerca da partida dobrada na Europa Ocidental*. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 4, n. 36, p. 6-14, 2009.

HAIR, Joseph F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2014.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. V. *Teoria da contabilidade*. Rio de Janeiro: Atlas, 1999. E-book. p. 38. ISBN 9786559770250. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770250/>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. *O perfil desejado do egresso dos cursos de ciências contábeis das universidades de Santa Catarina*. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 12, n. 34, p. 40-52, 2013.

LAKATOS, Eva M. *Técnicas de Pesquisa*. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.42. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

LOPES, Karine de Castro Pinto. *Origem e evolução da contabilidade*. 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. *A Contabilidade como Instrumento de Gestão*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PRODUTO TÉCNICO: Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos

MARTINS, Eliseu; SILVA, Amado Francisco da; RICARDINO, Álvaro. *Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de Contabilidade do Estado de São Paulo*. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 17, p. 113-122, 2006.

MARTINS, Ivan et al. *Luca Pacioli (1446/7-1517): uma breve história do pai da contabilidade: Luca Pacioli (1446/7-1517): a brief history of the father of accounting*. *Brazilian Journal of Business*, v. 6, n. 1, p. 365-376, 2024.

MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. *Um passeio na contabilidade, da pré-história ao novo milênio*. *Revista Adcontar*, Belém, v. 2, n. 1, p. 7-10, 2001.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. p.94. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MATO GROSSO. *Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso*. 2024. Disponível em: <https://iomat.mt.gov.br/>. Acesso em: 14 out. 2024.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. *Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas*. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. p.226. ISBN 9786586618518. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618518/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

MICHELAN, Luciano Sergio et al. *Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades*. 2009.

PAULA, Fabiene Ferreira Souza et al. *Panorama sobre a história e evolução da contabilidade no Brasil*. *LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 12, n. 1, 2022.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. *Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica*. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 18, p. 19-32, 2007.

PINTO, Leonardo José Seixas. *A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias*. Monografia, Rio de Janeiro, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico -2ª Edição*. Editora Feevale, 2013.

REIS, Aline de Jesus; DA SILVA, Selma Leal. *A história da contabilidade no Brasil*. *Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*, v. 11, n. 1, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. *História Geral da Contabilidade no Brasil*. 1. ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SILVA, Aline M. *A participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro: escolaridade, autonomia e reconhecimento social*. *Revista Brasileira de Estudos de Gênero e*

PRODUTO TÉCNICO: Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos

Trabalho, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 45–63, 2022.

SILVA, Maurício Souza; DE ASSIS, Francisco Avelino. *A história da contabilidade no Brasil. Negócios em Projeção*, v. 6, n. 2, p. 35-44, 2015.

SILVA, Michelle Dourado. *Mulheres no mercado de trabalho: uma luta contemporânea*. *Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar*, v. 7, n. 9, p. 105-110, 2022.

SIQUEIRA, Carlos H.; PEREIRA, Júlia R.; OLIVEIRA, Marina T. *Transformações sociais e participação das mulheres no campo contábil: formação superior, desigualdades profissionais e liderança*. *Revista Contemporânea de Estudos em Educação e Trabalho*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 101–120, 2025.

SOARES, Sandro Vieira *et al.* *Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809*. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 10, n. 30, p. 27-42, 2011.

SOUZA, Francisco Wagner de. *Avaliação da eficácia do Curso de Licenciatura em Letras-espanhol na modalidade a distância da Universidade Federal do Ceará*. Monografia (Graduação em Letras-Espanhol) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Anuário Estatístico 2024: ano-base 2023*. Cáceres, 2023. Disponível em: <https://cms.unemat.br/storage/documentos/bloco-documento-arquivo/RmVGB0uiXmG2ejnPXzSLhoYiWRu2q728x3vex19o.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Nossa história*. Disponível em: <https://Unemat.br/site/institucional/nossa-hist%C3%B3ria>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UNEMAT: *uma história que faz parte de muitas outras* / organizadores: Neuza Zattar; Danielle Tavares; Hemília Maia; Lygia Lima. Cáceres: Editora Unemat, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa*. São Paulo: Atlas, v. 34, p. 38, 2006.

WIKIBOOKS. *História da Contabilidade: a Contabilidade na Idade Antiga*. Disponível em: https://pt.wikibooks.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Contabilidade/A_Contabilidade_na_Idade_Antiga. Acesso em: 4 mar. 2025.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Bookman editora, 2015.

PRODUTO TÉCNICO: Eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UNEMAT na Opinião dos Estudantes Egressos

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO – CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DE MATO GROSSO - UNEMAT

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: EFICÁCIA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNEMAT NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES EGRESSOS

Pesquisador: ELIAS BORTOLI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 89966025.1.0000.5166

Instituição Proponente: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.837.629

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará, que se propõe conhecer a opinião dos estudantes do curso de bacharelado em Ciências Contábeis ofertado no Campus Universitário de Cáceres Jane Vanini da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), buscando identificar sua eficácia junto aos ex-alunos formados entre os anos de 2018 e 2024.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo primário desta pesquisa é analisar a eficácia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), no Campus de Cáceres, com base na percepção dos estudantes egressos formados entre os anos de 2018 e 2024.

Objetivo Secundário:

Esta pesquisa tem como objetivo secundário o aprofundamento da análise de aspectos específicos da formação acadêmica oferecida pelo Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, com base na exploração de três dimensões inter-relacionadas: os componentes curriculares definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o perfil socioeconômico dos egressos e as percepções sobre os pontos positivos e negativos vivenciados durante a graduação. Com isso, busca-se compreender em que medida os conteúdos ministrados, as metodologias adotadas e as práticas formativas estabelecem conexão com as demandas do exercício profissional e com as constantes transformações no campo contábil. A análise do perfil dos egressos também permitirá elucidar o contexto social no qual estão inseridos e os caminhos trilhados após a

conclusão da graduação. Por fim, ao captar críticas e sugestões diretamente dos ex-alunos, almeja-se reunir subsídios relevantes para a reavaliação das estratégias pedagógicas e administrativas do curso, promovendo seu aprimoramento contínuo e seu alinhamento às reais demandas da sociedade e do mercado profissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- A pesquisa apresenta garantia de que danos previsíveis serão evitados, como preconiza a resolução 466/2012.

Fazendo a ponderação, como preconiza a resolução 466/2012, entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta:

- Respeito aos participantes da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- Garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de acordo com as exigências da resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT após análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, é de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2583079.pdf	26/08/2025 14:48:23		Aceito
Outros	2Oficio_Encaminhamento_Cronograma.pdf	26/08/2025 14:47:28	ELIAS BORTOLI	Aceito
Cronograma	1Cronograma_Pesquisa_atualizado.pdf	26/08/2025 14:45:22	ELIAS BORTOLI	Aceito
Outros	4Oficio_Encaminhamento_Pendencias.pdf	16/07/2025 19:40:43	ELIAS BORTOLI	Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	3Termo_consentimento_livre_esclarecido.pdf	16/07/2025 19:38:10	ELIAS BORTOLI	Aceito
Outros	2Curriculo_Orientador.pdf	16/07/2025 18:23:40	ELIAS BORTOLI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	1Declaracao_responsabilidade_orientador.pdf	16/07/2025 18:17:47	ELIAS BORTOLI	Aceito
Outros	15Termo_de_Compromisso_entre_IES_UNEMAT.pdf	26/06/2025 08:31:15	ELIAS BORTOLI	Aceito
Outros	15Termo_de_Compromisso_entre_IES_UFC.pdf	26/06/2025 08:30:51	ELIAS BORTOLI	Aceito
Outros	14Copia_Curriculo_Pesquisador_Responsavel.pdf	26/06/2025 08:29:47	ELIAS BORTOLI	Aceito
Cronograma	13Cronograma_Pesquisa.pdf	26/06/2025 08:28:22	ELIAS BORTOLI	Aceito
Orçamento	12Orçamento_detalhado.pdf	26/06/2025	ELIAS BORTOLI	Aceito
Orçamento	12Orçamento_detalhado.pdf	08:27:33	ELIAS BORTOLI	Aceito
Outros	11Instrumento_coleta.pdf	26/06/2025 08:27:14	ELIAS BORTOLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	9Termo_consentimento_livre_esclarecido.pdf	26/06/2025 08:26:43	ELIAS BORTOLI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	8Declaracao_individual_pesquisador.pdf	26/06/2025 08:26:25	ELIAS BORTOLI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	6Declaracao_infraestrutura_UNEMAT.pdf	26/06/2025 08:25:45	ELIAS BORTOLI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	6Declaracao_infraestrutura_UFC.pdf	26/06/2025 08:25:31	ELIAS BORTOLI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	5Declaracao_Observacao_Resolucao_466.pdf	26/06/2025 08:23:51	ELIAS BORTOLI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	4Declaracao_pesquisa_nao_iniciada.pdf	26/06/2025 08:22:58	ELIAS BORTOLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	3Projeto_da_Pesquisa_Completo.pdf	26/06/2025 08:22:26	ELIAS BORTOLI	Aceito
Outros	1Oficio_Encaminhamento_processo_CEP.pdf	26/06/2025 08:20:09	ELIAS BORTOLI	Aceito
Folha de Rosto	2Folha_de_Rosto.pdf	26/06/2025 08:17:16	ELIAS BORTOLI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não